

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

Crateús, 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-reitora de Extensão
Ana Cláudia Uchoa Araújo

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Presidente
Marcos Antônio Monte Silva

Membros
César Augustus Diniz Silva
Felipe Eugênio Vinhal
Francisca Amanda Bezerra Felix
Crisyani Soares Lima
Paula Cristina Soares Beserra

Organização e Formatação do Documento
Matheus Silva Rocha
César Augustus Diniz Silva
Felipe Eugênio Vinhal

© MMXXII IFCE. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús		
CNPJ: 10.744.098/0001-45 (IFCE)		
Endereço: Av. Geraldo Marques Barbosa, S/N, Venâncios, 63708-260		
Cidade: Crateús	**UF:** Ceará	**Telefone:** (88) 2151-2943
E-mail: recepcao.crateus@ifce.edu.br / ouvidoria@ifce.edu.br		
Página Institucional na internet: http://www.ifce.edu.br/crateus		

Informações gerais do curso

Denominação	Música - Licenciatura
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	Mínima: 8 semestres (4 anos)
Turno de funcionamento	Integral[1]
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso[2]	Sisu, transferência, diplomado, reingresso
Número de vagas por ano	32
Início do funcionamento	2018.1
Carga horária dos componentes curriculares[3]	2720 horas
Prática como Componente Curricular (PCC)	400 horas
Projeto Final	40 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga horária total	3360 horas
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas

1 Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período matutino, sendo também a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

2 Ver item 2.2 deste mesmo documento.

3 Excluindo as cargas horárias dos componentes curriculares Estágio Supervisionado (I-IV), Atividades Complementares e Projeto Final.

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS 1

1.1. APRESENTAÇÃO 1
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 2
1.2.1. Perfil Institucional 2
1.2.2. Missão Institucional 2
1.2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região 3
1.2.4. Breve histórico do IFCE 5
1.2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Crateús 7
1.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO 10
1.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 13
1.4.1. Normativas nacionais específicas 13
1.4.2. Normativas nacionais gerais 14
1.4.3. Normativas institucionais 18

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 20

2.1. OBJETIVOS DO CURSO 20
2.1.1. Objetivo geral 20
2.1.2. Objetivos específicos 20
2.2. FORMAS DE INGRESSO 21
2.2.1. Processos seletivos regulares 21
2.2.2. Processos seletivos específicos 22
2.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO 23
2.4. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 24
2.5. METODOLOGIA 26
2.7.1. Teoria e Prática 28
2.7.2. Interdisciplinaridade 29
2.7.3. Acessibilidade 30
2.7.4. Tecnologias de Informação e Comunicação 33

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 34

3.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA 34
3.1.1. Conceituação e princípios norteadores 34
3.2. ESTRUTURA CURRICULAR 40
3.2.1. Núcleos formativos 40
3.2.2. Estrutura Curricular 45
3.2.3. Disciplinas Optativas 50
3.2.4. Matrizes e Fluxogramas – Oferta de Disciplinas 54
3.2.5. Prática como Componente Curricular 58
3.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (ECS) 59
3.2.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 64
3.2.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores 66
3.2.10. Temas Transversais 70
3.2.11. Emissão de Diploma 71
3.3. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 71
3.4. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 75
3.3.1. Semana Acadêmica da Música 75

3.5. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 76
3.6. ATUAÇÃO DO COORDENADOR 78
3.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO 79
o. Curricularização da Extensão 83

4. RECURSOS 87

4.1. RECURSOS HUMANOS 87
4.1.1. Corpo Docente 87
4.1.2. Gestão do *campus* 90
4.1.3. Estratégias de apoio ao discente 91
4.2. INFRAESTRUTURA 95
4.2.1. Infraestrutura física e recursos materiais 95
4.2.2. Infraestrutura de laboratórios 96
4.2.3. Coordenação do curso 101
4.2.4. Biblioteca 101
4.2.5. Acessibilidade 105

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 106

ANEXOS 114

PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) – OFERTA DIURNA 114
1º semestre 115
2º semestre 139
3º semestre 166
4º semestre 193
5º semestre 216
6º semestre 236
7º semestre 256
8º semestre 274
Disciplinas Optativas 291
PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) – OFERTA NOTURNA 450
1º semestre 451
2º semestre 478
3º semestre 509
4º semestre 538
5º semestre 564
6º semestre 584
7º semestre 605
8º semestre 626
Disciplinas Optativas 644
APÊNDICE A (REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES) 825
APÊNDICE B (REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO) 835
APÊNDICE C (REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO) 848

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. APRESENTAÇÃO

O presente documento, elaborado coletivamente pelos professores de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús, orientados pelas Direções Geral e de Ensino, constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

A ideia da criação do curso originou-se, de certo modo, de uma assembleia realizada no dia 10 de agosto de 2016, às 14h30, no Auditório do IFCE *campus* Crateús. Nessa audiência pública, a população local expressou seu interesse pela criação de cursos em diversas áreas, sendo que prioridade foi dada – através de votação – às artes em geral, e à música em particular. Esforços foram feitos por parte do corpo técnico-administrativo do IFCE para viabilizar a vinda de profissionais capacitados que pudessem transformar o anseio crateuense em realidade; então, em julho de 2017, cinco servidores recém-aprovados em concurso público para docente dessa instituição foram empossados e informados da sua missão de criar um curso de música no *campus* Crateús.

Diversas reuniões foram realizadas ainda no mês de julho entre os novos professores e representantes do *campus*, da cena musical local, e dos órgãos administrativos dos Sertões de Crateús, com a finalidade de melhor compreender as necessidades regionais e desenvolver estratégias de curto e médio prazo para saná-las. Após cuidadosa análise técnica das numerosas opiniões e informações coletadas, verificou-se que a melhor alternativa para o preenchimento da evidente lacuna local no ensino de Artes na Educação Básica seria a criação de uma licenciatura em música, pioneira no Instituto Federal do Ceará. No dia 27 de julho de 2017 o Gabinete da Diretora Geral do IFCE *campus* Crateús publicou a portaria Nº 086/GDG, que criou então a Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura.

Em 19 de setembro de 2017, atendendo à convocação da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, representantes das comissões de elaboração dos projetos pedagógicos dos *campi* de Crateús, Canindé e Limoeiro do Norte reuniram-se na Sala de Reuniões da PROEN/PRPI, em Fortaleza, com a finalidade de discutir e dar encaminhamentos ao alinhamento dos cursos de Música - Licenciatura previstos

para iniciar ainda em 2018, nos três *campi*. A reunião, mediada pela Chefe do Departamento de Ensino Superior do Instituto Federal do Ceará, confirmou a linha de pensamento seguida pelo corpo docente e pela direção de ensino do *campus* Crateús, e deu encaminhamentos para a finalização do projeto.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.2.1. Perfil Institucional

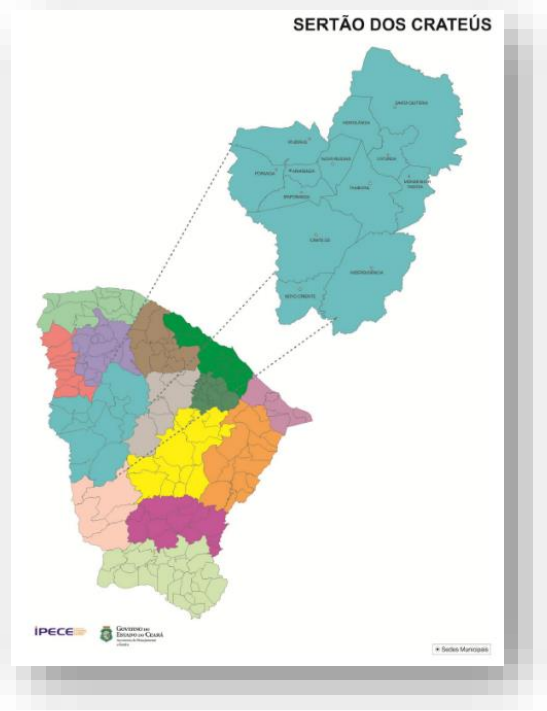
O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

1.2.2. Missão Institucional

O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio dos três eixos de atuação acadêmica, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

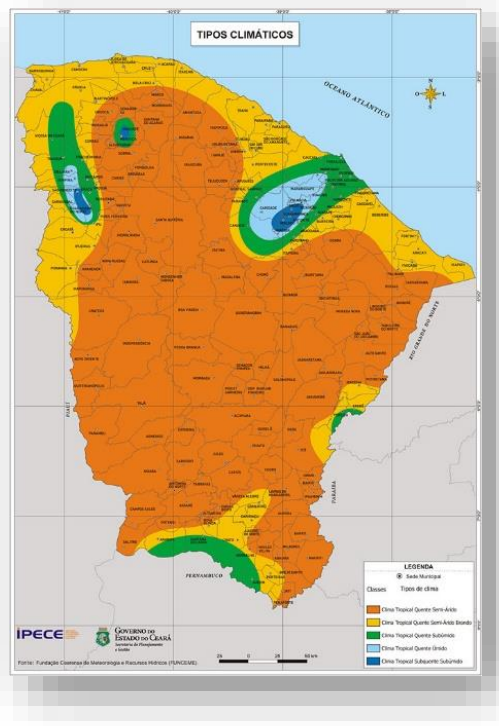
1.2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

A regionalização atual dos municípios cearenses adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 14 Regiões de Planejamento, sendo elas: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús (ou Sertões de Crateús), Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Estas regiões foram criadas a partir de aspectos semelhantes vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios.



Tendo como aspectos geográficos predominantes os domínios naturais dos sertões e das serras secas, a Região de Planejamento Sertão dos Crateús possui 13 municípios: Ararendá, Catunda, Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Santa Quitéria e Tamboril. A área total da região é de aproximadamente 20.594,40 km².

O clima predominante nos Sertões de Crateús, assim como no estado do Ceará, é o Tropical Quente Semiárido (em laranja, no mapa abaixo), estando também presente – com menor representatividade – o clima Tropical Quente Semiárido Brando (em amarelo). A região abrange várias bacias hidrográficas, entre elas as bacias Metropolitana, da Serra da Ibiapaba, de Acaraú, e do Banabuiú.



O município de Crateús, polo da região, possui uma população estimada

[2017] de 74.426 habitantes, salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015] de 1,8 salários mínimos, apenas 8,4% da população ocupada [2015], 2984 matrículas no ensino médio [2015], PIB per capita [2014] de R$ 8326,21, IDHM [2010] 0,644, e índices de arborização e urbanização de vias públicas [2010]: 97,6% e 58,11%, respectivamente.

Economicamente, os Sertões de Crateús, ao longo da sua história, têm sobrevivido através da pecuária e da agricultura, desde sua fase de pertença ao Estado do Piauí, até os dias de hoje como município do Ceará. O primeiro impulso econômico recebido por Crateús foi a construção da Estrada de Ferro Sobral/Crateús, iniciada em 1896, chegando a este município em 1912. A partir de Crateús, a então Rede de Viação Cearense (RVC) estendeu a estrada de ferro, que se prolongou até os distritos de Ibiapaba e Oiticica e, atualmente, com a denominação de Transnordestina, mantém-se ligada aos estados do Piauí e do Maranhão.

A economia da região tem crescido consideravelmente nos últimos anos. De acordo com dados do DataSebrae, o Produto Interno Bruto (PIB) da região dos Sertões de Crateús apresentou aumento constante e superior a 100% no breve período entre os anos de 2007 e 2014, sendo o setor de Comércio e Serviços e o Setor Público os principais responsáveis pela geração renda no município.

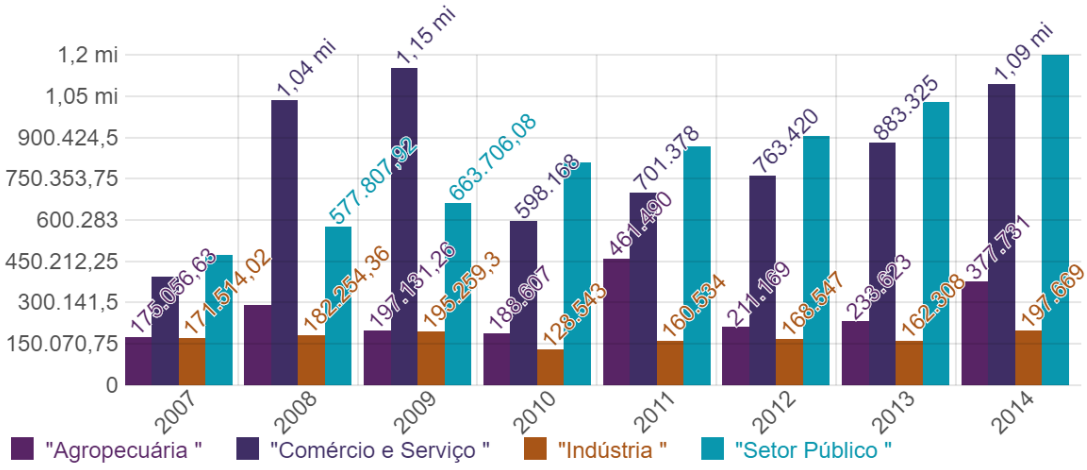


Gráfico 1 - PIB do Sertão dos Crateús, por setor [2007/2014]. (Fonte: DataSebrae).

Outro setor importante de produção na cidade-polo, bem como em toda a Região dos Sertões de Crateús, embora apresente atualmente pouco impacto na geração de riquezas da região, é a agropecuária. De acordo com o relatório do SEBRAE (2017), nesse âmbito, as principais atividades produtivas são:

bovinocultura, onde Crateús aparece em segundo lugar regional, produzindo 48.000 cabeças na última contagem; suinocultura, área crescente, em 4º lugar na região com 15.000 cabeças; ovinocultura, em 3º, com 67 mil cabeças; produção de leite, em 3º lugar, onde, somado à região, produziu 57 milhões de litros; apicultura, com produção que abastece tanto o mercado local como é exportada, em 2º lugar, com 42 mil toneladas; e produção de ovos, setor autossuficiente, onde Crateús aparece em 2º lugar, com mais de 200 mil dúzias produzidas.

No tocante à educação, segundo dados do INEP referentes a 2016, a região atende a um total de 74.217 alunos em 398 unidades de ensino, sendo que 83,57% dessas matrículas estão sob responsabilidade dos municípios. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na região está acima da meta na maioria dos municípios e apresenta uma média superior à do Ceará e do Brasil. Independência e Novo Oriente se destacam, apresentando índices próximos a 8 (7,9 e 7,8, respectivamente) nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.2.4. Breve histórico do IFCE

O texto a seguir foi extraído e adaptado da seção “Trajetória do IFCE na Educação Profissional”, presente no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015.

A história do IFCE inicia no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, passando a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque

industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao Ministério da Educação – MEC, seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº 845. O

Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou então 38 institutos federais, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os Institutos Federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

1.2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Crateús

O IFCE *campus* Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende estudantes dos

municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá.

A pedra fundamental do *campus* foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, na segunda fase do plano de expansão da rede de Ensino Profissional e Tecnológico, promovido pelo Governo Federal. Uma cerimônia de inauguração coletiva realizada em Brasília com a participação do presidente Lula marcou esse momento. O início das atividades letivas se deu em agosto do mesmo ano, com aulas de nivelamento em Matemática. Já o primeiro dia de aula oficial ocorreu em 22 de setembro, iniciando os cursos técnicos integrados em Química e Edificações e a licenciatura em Matemática.

No ano de 2012, o ensino ganhou impulso com a criação do curso de bacharelado em Zootecnia, cuja gênese fomentou, inclusive, a primeira grande atividade de extensão do IFCE no município: o projeto Nilo Peçanha, que teve como objetivo levar conhecimento em informática e gerenciamento de propriedade agrícola às comunidades rurais de Crateús. O período foi também marcado pela primeira edição do maior evento científico promovido pelo IFCE *campus* Crateús: a Semana de Ciência e Tecnologia, que contou com a participação de todos os cursos do *campus*.

A oferta de ensino técnico e superior foi ampliada em 2013, com a criação do Curso Técnico em Agropecuária e da Licenciatura em Letras. Destacou-se ainda a inserção do *campus* nos programas de intercâmbio internacional, com a participação de estudantes no programa Ciência sem Fronteiras do Governo Federal. Na área de eventos, o *campus* realizou a segunda edição da Semana de Ciência e Tecnologia e, com o início das atividades da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), as ações de integração foram intensificadas, ocorrendo nesse ano o I Concurso Cultural “Semana do Estudante”, visando incentivar a produção artística dos discentes, e sua integração com os servidores do *campus*. Ainda em 2013, por meio da CAE, o *campus* lançou o primeiro edital de auxílio transporte e moradia, com o objetivo de ampliar as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes.

No ano seguinte, a estrutura física do *campus* ganhou novas aquisições, com a inauguração do refeitório e de um parque aquático com dimensões semiolímpicas. Tiveram início também as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (curso de Letras), do Núcleo de Apoio ao Portador de

Necessidades Especiais (NAPNE) e a oferta de cursos do Pronatec. No âmbito da realização de eventos, teve início a realização do Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem, cuja edição em 2014 ocorreu em Sobral, além da III Semana de Ciência e Tecnologia e I Semana do Livro e da Biblioteca dos Sertões de Crateús. Outro momento celebrado pela comunidade que integra o *campus* foi o envio de um aluno para intercâmbio em Bragança (Portugal), por meio do programa IFCE Internacional. Foi também em 2014 que Crateús conquistou o primeiro reconhecimento de curso, pelo Ministério da Educação: a Licenciatura em Matemática, que conquistou nota 4 (quatro), na análise dos avaliadores do MEC.

Na área da assistência estudantil, o *campus* iniciou o apoio às viagens técnicas, possibilitando auxílios à participação dos estudantes em atividades de estudo fora da sala de aula, sobretudo em outros municípios.

Em 2015 o *campus* ganhou o seu quarto curso superior: a Licenciatura em Física. Dentre outros momentos marcantes, foi celebrada a inauguração da urbanização e realizada a primeira edição do Universo IFCE.

No ensino, no ano de 2016 teve início o processo de consulta pública para criação de novos cursos, evidenciando um formato democrático de implantação de ofertas voltadas para o desenvolvimento regional. O reforço às parcerias ganhou ênfase em iniciativas como a Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Crateús, que se tornou um dos maiores eventos do gênero na região, além da IV edição do Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem (SIC). No âmbito das atividades de extensão, os núcleos de estudos se ampliaram, com destaque para a criação do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), dentre outras ações em benefício da comunidade interna e do público externo, tais como oficinas, aulas públicas e a consolidação do Espaço Educação, quadro radiofônico voltado para a reflexão sobre temas de interesse da população.

A administração do *campus* teve à frente dois gestores. No primeiro momento, de 2010 a 2012, o *campus* foi dirigido pelo professor Francisco Charles Teixeira de Vasconcelos. A partir de 2012, a professora Paula Cristina Soares Beserra assumiu a direção geral do *campus*, que atende pelo menos a nove municípios integrantes da região dos Sertões de Crateús.

1.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) confere à Educação Básica o caráter de espaço para a compreensão e vivência do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (Art. 22), com o objetivo de fornecer ao estudante o conhecimento para pleno exercício da cidadania, bem como conhecimentos básicos para o trabalho. Esse objetivo, no entanto, ainda não foi satisfatoriamente cumprido, uma vez que o ensino das artes e dos conhecimentos humanos não encontra solo estável para seu estabelecimento. Tendo em vista essa problemática, a legislação vem se adaptando a fim de superá-la, dando suporte a mudanças no texto original da LDB, como a inclusão de conteúdos culturais (como história indígena e africana no Brasil), e adaptações na linguagem Artes. A música, uma das linguagens do componente curricular Artes, passou por diversas mudanças no percurso da educação brasileira (ERTEL, SOUSA e WOLFFENBUTTEL, 2016), como pode ser observado:

- **Decreto 981/90:** Define a música como elemento fundamental da formação básica.
- **Decreto 19.890/31:** Torna obrigatório o Canto Orfeônico no Ensino Secundário em todo o território nacional.
- **Lei 4.024/61:** Retira a obrigatoriedade do Canto Orfeônico e introduz a iniciação artística.
- **Lei 5.692/71:** Torna obrigatória a Educação Artística, como “atividade educativa”.
- **Lei 9.394/96:** Torna obrigatório o ensino de Artes como componente curricular em toda a Educação Básica.
- **Lei 11.769/08:** Música se torna linguagem obrigatória, mas não exclusiva, do componente curricular Artes.
- **Lei 13.278/16:** O componente Artes passa a ser composto pelas linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.
- **Medida Provisória 746/16:** O componente curricular Artes deixa de ser obrigatório no Ensino Médio.
- **Lei 13.415/17:** O componente curricular Artes volta a ser obrigatório em toda a Educação Básica.

Esta perplexidade na obrigatoriedade da música na educação básica, apesar de revelar inconstância no seu processo, contribuiu para fortalecer sua presença na sala de aula, onde, de maneira geral, predominava um ensino unidirecional e/ou estéril, no qual lecionavam professores sem formação específica. Embora a legislação possibilite uma flexibilidade em relação aos conteúdos do componente Artes, a música está presente como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas no contexto escolar.

Nesse cenário, sobretudo desde 2008, as Instituições de Ensino Superior vêm atuando na perspectiva de formar professores de música para a Educação Básica. Entretanto, ainda que tenha havido maior democratização do ensino superior de música no país, é realidade que há um contingente pequeno de professores de música habilitados nas escolas brasileiras.

Nacionalmente, 26% dos professores que ministram Artes têm formação específica na área; este número só é superior à Sociologia e Filosofia (sendo a demanda de Artes maior, por ser obrigatório em toda a educação básica). A situação na região de Crateús é drasticamente pior: em toda a Regional 13[4], segundo informações da CREDE 13, na rede estadual, dos mais de 100 professores lotados no componente, apenas 3 possuem habilitação na em Artes e não há um só professor habilitado em música. Somado a isto, 17 escolas fazem parte do PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) do Ministério da Educação, todas contemplando as artes em geral, incluindo música; 7 escolas de ensino fundamental fazem parte do novo Mais Educação, das quais 3 apresentam ações específicas de música (prática de banda, coral e iniciação musical), novamente, sem haver professores com formação específica na área de música.

O mesmo quadro se repete nas redes municipais, que são responsáveis pela maioria das matrículas da região. Sobre a rede municipal de educação de Crateús, há ainda um potencializador: segundo a lei orgânica do município, no artigo 162, inciso I, no que tange a parte diversificada do currículo municipal,

> Art. 162 Será introduzido no currículo escolar do Município as seguintes disciplinas:
> I – noções de Músicas
> II – a História do Município.

4 Divisão da SEDUC-CE. Compreende Ararendá, Catunda, Crateús (sede), Independência, Ipaporanga, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga e Tamboril.

Ou seja, a rede municipal de educação de Crateús, que conta com 10.266 alunos (2016) e 78 escolas, deve introduzir música em todas as unidades escolares. Segundo informações da Secretaria Municipal da Educação, em 2018 pretende-se iniciar os trabalhos com música, sendo a formação docente um dos obstáculos.

Além disso, segundo os documentos oficiais municipais (PPA 2018-2021, PME 2015-2025, PMC 2016-2026, LO), Ararendá (PPA 2018-2021, 4.12, 4.13, 4.14), Ipueiras (PPA 2018-2021, 4.12, 4.13, 4.14) e Novo Oriente (PMC 2016-2026) implantarão ou ampliarão atividades especificamente de educação musical: iniciação musical, iniciação instrumental, ampliação das bandas e iniciação ao canto coral. Tais documentos também preveem a ampliação das escolas de tempo integral, espaço em que o professor de música se faz extremamente necessário: Ararendá pretende, até 2025, oferecer educação em tempo integral em 60% das escolas públicas municipais (PME 2015-2025, meta 6); Crateús, no mesmo prazo, pretende oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas da rede pública municipal (PME 2015-2025, meta 6); Independência, pretende investir 1.1 milhões na implantação de escolas de tempo integral (PPA 2018-2021, ação 0272); em Ipaporanga está previsto na LO, art. 172, inciso VI, a implantação progressiva da oferta de escolas em tempo integral; Ipueiras é o município que apresenta os maiores números: pretende transformar 80% das escolas da rede pública municipal em escolas de tempo integral até 2025 (PME 2015-2025, meta 6); Nova Russas pretende expandir o Novo Mais Educação, investindo 500mil reais até 2021 (PPA 2018-2021, ação 2031).

É importante ainda destacar que Ararendá (PME 2015-2025, meta 13), Crateús (PME 2015-2025, meta 15) e Ipueiras (PME 2015-2025, meta 11) planejam, até 2025, que todos os docentes da rede pública municipal possuam formação específica de nível superior na *área em que atuam*. Assim, as áreas mais carentes da educação básica, Sociologia, Filosofia e Artes, são as que mais merecem atenção; no caso dos municípios, que se responsabilizam pelas etapas da educação infantil e ensino fundamental, Artes é o mais carente de formação específica.

Ultrapassando os limites da educação básica, a região convive com intensa atividade musical, destacando-se as bandas filarmônicas (219 no estado, 18 na região), músicos/artistas populares e projetos culturais; estão previstos recursos para a promoção artística e cultural em cada município: Independência, 140 mil reais

(PPA 2018-2021, ação 0048); Catunda, 71 mil reais (PPA 2018-2021, ação 2067); Ipaporanga, 1,8 milhões (PPA 2018-2021, ação 2039); Nova Russas, 600 mil (PPA 2018-2021, ação 2030); Novo Oriente, 518 mil (PPA 2018-2021).

Outro fator que corrobora a implantação do curso de Música - Licenciatura é a escassez de licenciaturas em música no Ceará. Em todo o Estado, atualmente, é possível se licenciar em música apenas em Fortaleza e Sobral. Dessa forma, a criação do curso contribuirá para fortalecer a área e democratizar o acesso ao curso numa região distante do centro metropolitano do estado. Dessa maneira, o *campus* Crateús terá o fundamental papel de ser o centro formador de músicos-professores da região sudoeste do Ceará, abastecendo um mercado de trabalho que, além de amplo, é urgente, impactando tanto nos indicadores educacionais como, possivelmente, nos serviços ligados às práticas e consumo de música. Mais adiante disso, como é proposto detalhadamente no Projeto Pedagógico do Curso, o *campus* se tornará um cenário de atividades e eventos culturais e artísticos, estimulando recitais, concertos, shows, fóruns, congressos, pesquisa, ensino, formação de plateia, bem como ofertando cursos e atividades de extensão para a comunidade externa, contribuindo então para o cultivo de um cenário musical fértil, plural e estimulado ao enfrentamento dos desafios locais.

1.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

1.4.1. Normativas nacionais específicas

Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais – vigentes em maio de 2023 – do curso de Música - Licenciatura:

- **2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março:** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

- **2010 - Lei nº 12.287, de 13 de julho:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- **2013 - Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro:** Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica.
- **2016 - Lei nº 13.278, de 02 de maio:** Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

1.4.2. Normativas nacionais gerais

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais – vigentes em janeiro de 2018 – para cursos de graduação:

- **1988 - Constituição da República Federativa do Brasil.**
- **1996 - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- **1997 - Parecer CNE/CES nº 744, de 03 de dezembro:** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- **1999 - Lei nº 9.795, de 27 de abril:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **2000 - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **2001 - Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril:** Dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **2002 - Lei nº 10.436, de 24 de abril:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **2002 - Decreto nº 4.281, de 25 de junho:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **2003 - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- **2003 - Portaria nº 3.284:** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **2004 - Parecer CNE/CP 003, de 10 de março:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2004 - Lei nº 10.861, de 14 de abril:** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **2004 - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2005 - Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 261:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 277, de 7 de dezembro:** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **2007 - Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.645, de 10 de março:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- **2008 - Lei nº 11.741, de 16 de julho:** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da

educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- **2008 - Lei Nº 11.788, de 25 de setembro:** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **2009 - Decreto nº 6.949:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **2011 - Decreto nº 7.611:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **2012 - Lei n° 12.764:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **2012 - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **2012 – Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **2014 - Lei nº 13.005, de 25 de junho:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- **2015 - Lei nº 13.146, de 6 de julho:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **2015 - Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2016 - Orientação Normativa n° 02:** Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **2017 - Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro:** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de

Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

- **2017 - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância (MEC/INEP/DAES).**
- **2017 - Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **2017 - Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro:** Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- **2018 - Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto:** Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais – vigentes em maio de 2023 – para cursos de licenciatura:

- **2005 - Parecer CNE/CES nº 15:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- **2009 - Lei nº 12.056, de 13 de outubro:** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **2009 - Lei nº 12.014, de 06 de agosto:** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- **2010 - Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **2013 - Lei nº 12.796, de 04 de abril:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- **2015 - Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **2015 - Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Lei nº 13.174, de 21 de outubro:** Insere inciso VIII no art. 43 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- **2015 - Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro:** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.
- **2018 – Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro**: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

1.4.3. Normativas institucionais

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
- Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução CONSUP nº 63, de 06 de outubro de 2022, que dispõe sobre os procedimentos para implementação das atividades de extensão.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1. Objetivo geral

O curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús, tem como objetivo formar professores de música habilitados com as competências, conhecimentos e técnicas necessárias para atuar nos espaços de ensino das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, bem como em outros contextos educativos, possibilitando também a atuação profissional como intérprete instrumental/vocal, preparador vocal, regente, arranjador e compositor musical.

2.1.2. Objetivos específicos

Como parte desse objetivo maior e a fim de alcançá-lo, este curso de Música - Licenciatura tem como metas específicas:

- Formar o docente que compreenda as diversas abordagens educacionais contemporâneas, os aspectos didáticos e pedagógicos que envolvem o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação, com consciência dos desafios nos diferentes espaços de atuação profissional;
- Formar o professor pesquisador para a atualização do conhecimento, busca de novos saberes e valorização da formação continuada;
- Formar o professor dotado dos conhecimentos pedagógicos e específicos capaz de atuar em contextos de ensino específicos de música: conservatórios, escolas de música e projetos sociais;
- Proporcionar formação acadêmica ampla e sólida dos conhecimentos específicos da música e pedagógicos, perpassando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica;

- Fomentar o desenvolvimento da consciência acerca da importância da prática docente articulada democraticamente à sociedade, a fim de que o futuro professor de música possa atuar nela de maneira transformadora;
- Desenvolver a sensibilidade artístico-estética, o pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade socioambiental e ética sobre o papel do professor de música dentro e fora da escola;
- Proporcionar uma estrutura curricular plural e ambientes de estudos específicos da música, integrando saberes teóricos com experiências práticas;
- Oportunizar condições para o desenvolvimento da habilidade instrumental e vocal, da regência e da composição musical, perpassando diferentes técnicas e estilos, possibilitando a atuação profissional nessas áreas;
- Oferecer orientação capaz de levar à reflexão sobre a construção histórica da música, por meio de seus estilos, obras, compositores e intérpretes, e de seu papel na sociedade atual;
- Valorizar a produção cultural e musical humana e sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;
- Estimular conhecimentos e vivências colaborativas envolvendo licenciandos e professores do curso por meio de disciplinas ou em atividades complementares;
- Buscar a superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, e arte, cultura e ciência;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, na medida em que se formam profissionais capazes de atuar crítico-reflexivamente no contexto educacional.

2.2. FORMAS DE INGRESSO

2.2.1. Processos seletivos regulares

O ingresso de novos discentes no curso de Música - Licenciatura dar-se-á principal e majoritariamente através de processos seletivos com periodicidade anual, precedidos de editais públicos. A seleção para ingresso em 2018.1 – primeira turma do curso – utilizará a nota do ENEM 2017 como critério classificatório, enquanto as

seleções para ingresso em anos posteriores serão realizadas através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo as únicas exceções as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período matutino, sendo também as únicas exceções as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

2.2.2. Processos seletivos específicos

Os seguintes casos especiais de ingresso também são contemplados pelo curso, seguindo as normas expostas e detalhadas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 56/2015):

- Ingresso de Diplomados e Transferidos;
- Ingresso por Matrícula Especial;
- Reingresso.

2.2.3. Matrícula Semestral e Tempo de Integralização

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús estabelece oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno matutino ou noturno, de acordo com a entrada[5]. Os cursos de entrada matutina e noturna têm matriz e

5 Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as Atividades Complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período diurno, sendo também a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as Atividades Complementares, que poderão ser

carga horária de integralização específicas, conforme estrutura curricular, itens 3.2.3 e 3.2.4.

O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e o máximo, dezesseis semestres letivos consecutivos. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 12 (ROD, Art. 52), equivalente a 240 horas-aula. O número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 600 horas.

As demais questões referentes à matrícula, renovação semestral online, trancamento, aproveitamento de disciplinas e outros aspectos da organização didática do curso estão dispostas no Regulamento de Organização Didática, em anexo.

2.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em música, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015), está habilitado a exercer a docência em sua área de conhecimento – assim como a organização e a gestão de processos educativos – na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e em suas respectivas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Outros contextos de ensino, como projetos sociais, e de prática instrumental/vocal, como apresentações musicais em grupo ou como solista, também se revelam adequados à sua formação acadêmica, ampliando assim de forma significativa a área de atuação do licenciado. A estrutura curricular do curso proporciona ao egresso o conhecimento necessário ao desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e/ou tecnológicas em música, e também o senso crítico e o referencial teórico necessários à realização de manifestações musicais e difusão de cultura.

---

realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

2.4. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso deve demonstrar, em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (Resolução CNE/CES nº 02/2004), apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, do domínio técnico de instrumentos musicais, da voz e da regência, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais.

O licenciado também deve estar apto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/CP nº 02/2015) e com os objetivos gerais do curso, a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Tornar-se um elo de ligação entre o conhecimento elaborado no curso e o universo que circunda IFCE campus Crateús, promovendo a transformação social, bem como contribuindo para o desenvolvimento em áreas como cultura, entretenimento, artes, economia e inovação;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Por fim, as seguintes competências e habilidades – desenvolvidas de acordo com os objetivos específicos do curso – são esperadas do licenciado em música e

de sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões artística, cultural, social, ética, científica e tecnológica, inerentes à área da Música:

- Capacidade de expressar-se musicalmente por meio de instrumentos musicais e da voz;
- Capacidade de compor trechos e obras musicais, bem como arranjar e transcrever música, fazendo uso de diferentes técnicas;
- Capacidade de formar e reger músicos e grupos musicais, vocais e instrumentais, tendo consciência das necessidades e cuidados com a voz e o corpo;
- Consciência acerca da importância social da música;
- Valorização da produção musical humana e de sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;
- Superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, e arte, cultura e ciência.

2.5. METODOLOGIA

Coerente com a legislação vigente, a proposta metodológica do curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús se assenta sobre: o acolhimento das experiências prévias dos discentes; a integração da teoria e da prática na formação dos saberes musicais e docentes; a interdisciplinaridade; a acessibilidade; e o uso das tecnologias de informação e comunicação.

O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os licenciandos desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor. Neste sentido, é necessária, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a capacitação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico. Para tanto, busca-se fomentar reflexões, sistematizações, experiências criativas e práticas individuais e coletivas – construídas a partir de aulas expositivas; vídeo-aulas (material de apoio); projetos interdisciplinares; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online;

oficinas de prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo.

Assim, devem ser ações metodológicas dos docentes do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

- A utilização de diversas estratégias, abordagens metodológicas e materiais didáticos, baseadas no avanço das concepções pedagógicas e com vistas à democratização do conhecimento;
- A integração dos conhecimentos específicos musicais e os conhecimentos pedagógicos;
- O respeito às diferenças e, da mesma forma, aos modos de cada um apreender o conhecimento;
- O acolhimento e a discussão contínua sobre a diversidade cultural brasileira;
- A compreensão e desenvolvimento de hábitos de colaboração de trabalho em equipe;
- O relacionamento da formação docente no curso à realidade do contexto escolar da Educação Básica;
- A promoção da compreensão da escola e de seu contexto sociocultural e suas implicações na formação de professores;
- O desenvolvimento da postura crítico-reflexiva, da atitude investigativa e questionadora do discente frente aos conhecimentos, conteúdos e à realidade social;
- A integração efetiva entre a teoria e a prática na formação dos saberes e da identidade docente;
- A promoção da autonomia discente no processo de ensino-aprendizagem e na escolha de seu itinerário formativo;
- A integração dos conhecimentos específicos musicais e os conhecimentos pedagógicos;
- A busca da interdisciplinaridade como forma de construção e avanço do conhecimento;
- O fomento à pesquisa como necessário prolongamento do ensino e como meio de emancipação e autonomia discente;

- O uso responsável e crítico das mais recentes tecnologias da informação e comunicação como recurso para o ensino de música;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como base da formação acadêmica.

Nesta concepção de educação em que o objetivo maior é aprender a aprender, tem-se no aluno o foco do processo de ensino-aprendizagem; as ações pedagógicas, portanto, devem considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios de mundo trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontro didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

2.7.1. Teoria e Prática

Coerente com as proposições legais, todo o currículo, tendo como expoentes a Prática como Componente Curricular (400h), distribuída ao longo de todos os semestres do curso, o Estágio Curricular Supervisionado (400h) e as Atividades Complementares (200h), preconiza uma interação entre a teoria e a prática, propondo a construção do conhecimento do educador musical por meio da prática musical e da reflexão crítica. Para isso, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;

- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga mais teórica e componentes com carga mais prática;
- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão.

Acerca dos conteúdos específicos da música, entende-se, apoiando-se em vários autores da área (SWANWICK, 2003; SEEKEF, 2007; MATEIRO e SOUZA, 2014), que a prática musical é o procedimento essencial para a apreensão musical e que deve preceder qualquer outra forma de interação com a música, não havendo quaisquer justificativa plausível que apontem o contrário.

Portanto, instrumentalizar o docente de música para desenvolver a prática musical em sua atuação profissional é fundamental para sua efetiva prática como docente de música, e metodologicamente, busca-se proporcionar a prática musical como esse meio de instrumentalização, articulando-a aos conhecimentos teóricos, visto ser a música um produto cultural fruto de uma prática construída socialmente, sendo, portanto essencialmente cumulativa e intertextual.

2.7.2. Interdisciplinaridade

De acordo com o Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015):

> A interdisciplinaridade diz respeito à compreensão da relação entre a totalidade nas partes e destas no todo. Assumir essa perspectiva quanto ao ensino e à aprendizagem implica em superar o ensino fragmentado, sem relação com o entorno (p. 19).

Neste sentido, o pensamento interdisciplinar é indispensável para o desenvolvimento de todo currículo proposto e sua concretização parte das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;

- Observação e análise multangular do fenômeno ou conceito estudado, a partir de conhecimentos e avanços das diferentes áreas da música e do conhecimento humano como um todo;
- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na construção do conhecimento;
- Fomento à pesquisa, à atitude investigativa, ao questionamento e à inovação;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares em todos os períodos do curso.

2.7.3. Acessibilidade

Entender que a heterogeneidade é a tônica quando tratamos da classe discente e buscar meios e caminhos para atender às necessidades específicas de cada estudante visando à democratização de acesso ao conhecimento construído serão objetivos permanentes do corpo docente do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús. Apoiando-se nas proposições de Mittler (2003), entende-se que a inclusão diz respeito a transformar a instituição de ensino para torná-la mais responsiva às necessidades de todos os alunos; diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todos os discentes.

Tratando-se de alunos com necessidades especiais, o uso da tecnologia assistiva se constitui importante recurso metodológico para sua inclusão e acesso. Embora estes mecanismos se desenvolvam de forma extremamente rápida, pode-se destacar alguns importantes sistemas, mecanismos e softwares voltados a portadores de deficiência:

Os *audiovisualizers* (visualizadores de áudio, em tradução livre) são softwares, muitos deles gratuitos, capazes de criar reações visuais a partir de estímulos sonoros, possibilitando estudos sensíveis e relação de causa-efeito. Vários deles, a partir de algoritmos predefinidos, criam padrões visuais em tempo real através de um controlador MIDI. O *FracTunes* é um exemplo que gera imagens fractais complexas.

Outros sistemas são capazes de transformar equipamentos simples em dispositivos de entrada e, com auxílio de um gerador sonoro, em instrumentos

musicais acessíveis, apresentando grande potencial inclusivo e pedagógico. O *Switch Ensamble* é um exemplo simples e o *Virtual Playing Orchestra* é um banco gratuito de *samples* VST de instrumentos musicais de orquestra de alta qualidade, que podem ser acionados por qualquer controlador MIDI.

O *Monet* é um software para criar desenhos que possam ser impressos em Braille, gerando figuras em relevo que podem ser percebidas por cegos. O Instituto Benjamin Constant, o Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ e a Acessibilidade Brasil fazem parte deste projeto, sendo seu uso completamente gratuito.

O sistema DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), permite que pessoas com deficiência visual utilizem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo. Dada sua amplitude, seu uso contempla desde tarefas domésticas a estudos específicos, como música. O sistema é totalmente gratuito e disponível na página do NCE da UFRJ.

O *Mecdaisy* é uma solução tecnológica, também desenvolvida pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão *Daisy*. Este formato possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado.

O *LianeTTS* é um aplicativo (compilador) que analisa texto e o traduz em texto compilado no formato de difones (.pho) para processamento e síntese de voz pelo sistema mbrola (sintetizador de voz baseado na concatenação de difones). O *LianeTTS* é um software gratuito, que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso destes computadores por deficientes visuais.

O VLibras é uma extensão para navegadores *web*, completamente gratuita, resultado de uma parceria entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A Suíte VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir em tempo real conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

A musicografia braile é outro importante recurso para a acessibilidade de deficientes visuais. O sistema encontra-se totalmente traduzido para português, sob o título de Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, e é disponibilizado gratuitamente pelo MEC.

A área da música conta ainda com glossário de termos específicos da área em Libras e sua transcrição em ELiS (sistema brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais). O material, intitulado “Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras”, é totalmente gratuito, desenvolvidos por docentes da UFMT e encontra-se publicado no periódico RevDia - Revista Diálogos, ISSN 2319-0825, v. 4, n. 1, 2016 (BERNASSI e DUARTE, 2016).

Além do uso da tecnologia, uma adaptação curricular que contemple alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes portadores de necessidades especiais é também necessária. Todos os docentes, pautados nas recomendações legais, devem adaptar planos de aula, metodologias de ensino e avaliação, visando a inclusão e o acesso ao conhecimento por parte do aluno.

Portanto, as atitudes metodológicas a serem exploradas, com vistas a concretizar o que fora supracitado, serão:

- Estabelecer o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, em que cada membro do processo contribui, a partir de sua experiência e vivência, com a construção do conhecimento;
- Buscar metodologias de ensino que contemplem grande diversidade de estratégias, técnicas e ações pedagógicas;
- Buscar, fazer uso e criar soluções tecnológicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

A opção do curso de não realizar um Teste de Habilidade Específica, como requisito de ingresso, constitui-se não apenas em uma forma de democratizar o acesso ao ensino de Música, em nível superior, mas trata-se também de uma estratégia metodológica do curso, a partir da qual, respeitando-se as individualidades e modos de apreensão do conhecimento, a heterogeneidade dos estudantes em uma mesma turma servirá de laboratório, desde os primeiros dias de aula, acerca de possíveis abordagens didáticas para a Educação Musical, valorizando a colaboração e a aprendizagem musical compartilhada nas diversas

disciplinas. Este pensamento metodológico é pautado na futura atuação do docente em formação, que encontrará tais desafios no exercício profissional, devido à grande descontinuidade do ensino de música na Educação Básica.

2.7.4. Tecnologias de Informação e Comunicação

O uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem constitui-se não só poderoso instrumento de acessibilidade, conforme demonstrado no item anterior, como também alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Neste sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade.

Será, portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico. Embora tais sistemas se atualizem de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Biblioteca Virtual Universitária – BVU, com acesso a livros digitais pelo sistema SophiA e o Portal de Periódicos CAPES;
- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;

- Modelo de gamificação[6];
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, principalmente voltados ao treinamento musical;
- Uso de recursos de estúdio, para apreensão prática de conceitos relacionados aos fundamentos acústicos da música;
- *Softwares* de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús fundamenta-se nas concepções contemporâneas de Educação, Música e Educação Musical e busca em seu currículo uma conexão efetiva com a realidade social e o mundo do trabalho, especialmente a formação docente para atuação no ensino de música como linguagem (LDB, Lei nº 9394/96, art. 26, §6º) do Componente Curricular obrigatório Artes na Educação Básica (ibid., §2º).

3.1.1. Conceituação e princípios norteadores

A concepção de educação adotada no Projeto Pedagógico do Curso entende que o homem, sujeito de seu próprio processo histórico, tem a capacidade de transformar a realidade e cabe à educação mediar esse processo. Portanto, entende-se a educação como mediação de um projeto social de transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta (LUCKESI, 1994, p. 65-66).

---

6 O modelo de gamificação (*gamification*) aplicado à educação utiliza técnicas de jogo a fim de motivar e incentivar a participação de estudantes no processo de aprendizado. Os jogos podem ser aplicados tanto pelo método de entrega liderado por instrutor ou baseado no uso de computadores. No primeiro, a aplicação pode acentuar a interatividade e prática, reduzindo o esforço do instrutor em seu papel de engajamento e monitoramento dos estudantes. No método baseado no uso de computadores o papel de instrutor pode ser substituído por artifício que ajuda o participante quando este tem uma dúvida ou precisa de ajuda.

Quanto à Educação Musical, área intrinsecamente interdisciplinar, para melhor entendê-la na contemporaneidade propõe-se revisitar algumas concepções e processos responsáveis pela construção conceitual deste campo. É importante considerar que, ao menos em educação, um conceito é fundamentalmente um produto histórico e seu entendimento perpassa sua construção.

> a situação na qual o trabalho educativo se processa, os avanços e recuos, os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas. Nessa condição, sofrem, por um lado, as determinações do passado; mas, por outro lado, assim como a educação anterior foi produto da ação dos que nos precederam, nós, educadores atuais, também temos a prerrogativa de agir sobre o presente e mudar-lhe os rumos. (SAVIANI, 2008, p. 3-4)

Sob esta perspectiva, de acordo com Arroyo (2008), a Educação Musical, enquanto campo pedagógico, passou por três momentos distintos: o primeiro momento, chamado também pré-modernismo, cujas bases do pensamento pedagógico eram cartesianas e positivistas, tradicionalistas e humanistas, essencialmente eurocêntricas, visando a formação técnico-instrumental dos alunos, valorizando o talento e a virtuosidade. Essa concepção foi a predominante na educação musical por séculos e até hoje é presente na realidade pedagógica musical.

O segundo momento, denominado moderno, tem seu foco deslocado do conteúdo para o aprendizado, do como se ensina para o como se aprende, essencialmente construtivista e escolanovista, valorizando o processo perante o produto, a autoexpressão e o desenvolvimento cognitivo. Os denominados “métodos ativos” são, em sua maioria, baseados nesta corrente pedagógica, que no Brasil teve grande aceitação durante a primeira metade do século XX, a exemplo das Escolinhas de Arte de Mário de Andrade e Anitta Malfati. Essa concepção da educação surge no fim do século XIX e início do século XX, graças às contribuições filosóficas (I. Kant) e da psicologia (G. Piaget e L. Vygotsky); trata-se de um momento de grande contundência, que rompe com um pensamento anterior sobre os processos de ensino e aprendizado de música que vigia há séculos.

O terceiro momento, chamado pós-moderno, reestrutura o pensamento pedagógico, desta vez sob influência dos avanços nas áreas de sociologia e antropologia, que passam a entender a realidade como uma construção social, de forma que as ciências objetivas deixam de ser as detentoras exclusivas da verdade. A Educação Musical assume, pois, um papel destacado no processo pedagógico,

sendo a música entendida como fonte de conhecimento, não só musical, mas histórico e social. Portanto, a Música, como objeto do ensino e da experiência, passa a ser abordada como um campo de conhecimento independente de qualquer outro, sem que seja necessária alguma atividade secundária ou de um conhecimento complementar que a justifique ou lhe confira significado.

Percebe-se, portanto, que o século XX é o grande marco para a educação e, por conseguinte, para a Educação Musical, propondo uma revisão de crenças e valores pedagógicos e sua relação com a sociedade.

Fruto disto, a proposta pedagógica do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús fundamenta-se, sobretudo, nos momentos moderno e pós-moderno da Educação Musical, abordando o ensino de música de forma ampla e multifacetada, dada a própria amplitude e diversidade das manifestações musicais. Seu objetivo primordial é a formação do docente capaz de, por meio da educação musical, formar o cidadão, entendendo que a formação musical do indivíduo o transforma em múltiplas esferas – cognitiva, afetiva, social – e, consequentemente, muda seu modo de agir e pensar, transformando, por fim, a realidade, que nada mais é que fruto das ações e pensamentos.

São princípios norteadores do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

- *Compromisso com o mundo do trabalho*

Considerando o ato docente como um fenômeno concreto (SAVIANI, 2009) através da articulação entre conhecimentos musicais e procedimentos didático-pedagógicos, busca-se a relação direta com a escola de Educação Básica, objetivo primeiro das licenciaturas, expressa no núcleo de Formação Profissional e na escolha e metodologia de ensino dos componentes curriculares, todos pensados de forma articulada à prática profissional na Educação Básica e os desafios inerentes a seu desenvolvimento. Assim, o curso propõe o compartilhamento de saberes que tenham plena coerência e aplicabilidade profissional, assumindo que as noções de conhecimento e de aprendizagem que emergem do campo educacional, associadas a contextos da educação básica, devem ter implicações significativas para a formação de professores (VIANA et al, 2012).

- *Contextualização e a criticidade do conhecimento*

É basilar na concepção pedagógica do curso a compreensão de que o conhecimento musical é fruto de uma construção social historicamente situada e, por conseguinte, relativo, dinâmico e inacabado (SAVIANI, 2009).

- *Flexibilidade curricular*

A flexibilização do currículo dá ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, tornando-se importante ferramenta de combate à evasão e retenção. Estão previstas 200 horas de Atividades Complementares; 160/320 horas de Componentes Curriculares Optativos; 55 componentes curriculares optativos previstos e em condições de oferta (corpo docente, bibliografia, infraestrutura); reduzido número de pré-requisitos para todos os componentes curriculares.

- *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não se restringe, entretanto, a somente uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica.

> O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Esse princípio deve guiar a realidade do itinerário formativo do licenciando, sendo a única maneira de se alcançar uma formação que desenvolva a teoria e a prática, a postura investigativa e o pensamento reflexivo, a compreensão social do papel da música e da docência, articulados à realidade social em que se encontram os licenciandos, visando à sua atuação profissional e cidadã.

Neste sentido, entende-se, com auxílio de Gonçalves (2015), que este princípio aponta para uma indispensável atitude reflexiva e problematizadora do

futuro licenciado, levando em consideração que a realidade social ultrapassa os limites do próprio Instituto Federal. A pesquisa e a extensão associadas ao ensino buscam interrogar o que se encontra fora do ângulo imediato de visão (VEIGA, 2006).

Metodologicamente, pautado neste princípio, e baseando-se nas propostas de Gonçalves (2015), o curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús propõe:

- A produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do licenciando;
- O diálogo com desafios e demandas da sociedade, em um processo de reflexão sobre a formação desenvolvida e os conhecimentos necessários para a atuação profissional e cidadã;
- O fomento a ações interdisciplinares que permitam uma reflexão mais abrangente e profunda da própria formação, dos conhecimentos nela envolvidos e da atuação profissional futura, buscando uma relação transformadora com a sociedade.

Estas propostas vão de encontro às políticas de extensão do IFCE, segundo às quais, enquanto processo, a Extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional.

- *Ênfase na música brasileira*

A superação do tradicional eurocentrismo musical, em que práticas, métodos e repertórios são repetidos incontestavelmente apesar de sua dissociação da realidade social e cultural brasileira. Conhecer, refletir e produzir a música brasileira não significa, entretanto, xenofobia, mas uma visão aplicada e crítica da própria prática musical e sua atualização em relação ao contexto social e profissional ao que os discentes estão integrados. Todo o conteúdo curricular é construído com ênfase

na prática, fruição e reflexão da produção brasileira, podendo ser claramente observado na seleção bibliográfica, nos componentes e conteúdos curriculares.

- *Ênfase na performance, criação e apreciação musical*

Entender a primazia da prática musical para a Educação Musical e buscar uma musical formação, a partir da própria práxis, ponto central para reflexões e teorizações sobre música é foco da proposta pedagógica do curso. O eixo de Prática Instrumental/Vocal demonstra este foco, mas tal abordagem é presente em toda a metodologia de ensino, como princípio de ensino-aprendizagem da música.

- *Cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelos componentes curriculares ofertados no turno noturno, na forma presencial*

O tempo de duração efetivo de aula dos componentes curriculares da matriz do curso noturno obedece a hora-relógio 60 (sessenta) minutos, 50 (cinquenta) minutos serão destinados a realização de aulas presenciais com a participação de aluno e professor, enquanto que o valor total referente ao somatório dos 10 (dez) minutos adicionais serão cumpridos pelo discente e docente por meio de atividades não presenciais. As atividades não presenciais a serem desenvolvidas nos componentes curriculares do curso noturno podem consistir em:

Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

3.2.1. Núcleos formativos

A matriz curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos: Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional.

3.2.1.1. Formação Básica

O núcleo de Formação Básica compreende os conhecimentos e práticas fundamentais para a formação do Educador Musical. Os eixos que compõem esse núcleo são: Fundamentos da Pesquisa, Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais, Fundamentos Teórico-práticos da Música e Libras.

3.2.1.2. Formação Específica

O núcleo de Formação Específica engloba os conhecimentos e práticas específicos da linguagem musical nas dimensões artística, cultural, social, científica e tecnológica, contemplando a produção e sensibilidade artística, o desenvolvimento da teoria e da prática da regência e o conhecimento e manipulação dos elementos estruturantes da música por meio da composição. Os eixos que compõem esse núcleo são: Prática Instrumental/Vocal e Fundamentos da Regência e Composição Musical.

3.2.1.2.1. Prática Instrumental/Vocal

O desenvolvimento da prática instrumental/vocal no curso de Música - Licenciatura tem sua importância calcada na relevância da prática musical para a educação musical. Neste sentido, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática musical em sua atuação docente.

a) Prática Instrumental

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental (Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV) contemplam a flauta doce e o violão por seu potencial musicalizador, facilidade de aquisição, custo, disponibilidade, potencial interpretativo e familiaridade social.

Por questões de ordem prática e didática, os componentes curriculares que desenvolvem a prática instrumental coletiva funcionam com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo.

<table>
<tr><th colspan="4">PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE E VIOLÃO
I II III IV</th></tr>
<tr><td colspan="2">Número total de vagas por Componente Curricular</td><td colspan="2">32</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)</td><td colspan="2">40</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo</td><td colspan="2">Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Critérios para oferecimento</td><td colspan="2">Conforme Matriz Curricular</td></tr>
<tr><th colspan="4">Divisão de turma</th></tr>
<tr><th colspan="2">A</th><th colspan="2">B</th></tr>
<tr><td colspan="2">16 vagas</td><td colspan="2">16 vagas</td></tr>
<tr><td>Flauta Doce</td><td>Violão</td><td>Violão</td><td>Flauta Doce</td></tr>
<tr><td>20 h/a</td><td>20 h/a</td><td>20 h/a</td><td>20 h/a</td></tr>
</table>

Neste modelo, cada aluno desenvolve o trabalho com cada um dos instrumentos (flauta doce e violão) por quatro semestres, possibilitando um desenvolvimento instrumental mais satisfatório, visto que o aprendizado instrumental é uma prática extensiva, estando seu desenvolvimento não atrelado somente a uma carga horária, mas principalmente a um período de contato com o instrumento, devido à necessidade do desenvolvimento de aspectos psicomotores.

Optativamente, o aluno poderá cursar os componentes curriculares Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV,

Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce I, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce II, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal I, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal II, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal III, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV, Prática de Instrumento Complementar – Violão I, Prática de Instrumento Complementar – Violão II, Prática Musical em Conjunto A, Prática Musical em Conjunto B, Prática Musical em Conjunto C e Prática Musical em Conjunto D.

As Práticas de Instrumento Complementar contemplam os instrumentos Flauta Doce, Flauta Transversal, Teclado e Piano, Percussão e Bateria, possibilitando a continuidade nos estudos instrumentais mesmo após o término da obrigatoriedade curricular e possibilitando o contato com outros instrumentos, dotados de potenciais musicais distintos. Nestes componentes curriculares, diferentemente das Práticas Coletivas de Instrumento, o aluno escolhe uma família de instrumentos e cursa toda a carga horária neste grupo. Visando a flexibilidade, nenhum dos componentes curriculares Prática de Instrumento Complementar apresenta pré-requisito. Por questões de ordem prática e didática, funcionam com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo. As diferentes famílias de instrumentos podem ser oferecidas concomitantemente; não podem ser oferecidos dois componentes curriculares da mesma família de instrumentos no mesmo semestre.

PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR – TECLADO E PIANO / FLAUTA DOCE / FLAUTA TRANSVERSAL / PERCUSSÃO E BATERIA / VIOLÃO	
Número total de vagas por Componente Curricular	8
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Optativa
Critérios para oferecimento	Simultâneo para instrumentos diferentes; Não simultâneo para o mesmo instrumento (apenas um por semestre); sem pré-requisitos.
Divisão de turma	

A	B
4 vagas	4 vagas
40 h/a	40 h/a

As Práticas Musicais em Conjunto não desenvolvem o trabalho técnico instrumental diretamente, embora questões que tangem a técnica instrumental sejam abordadas. Neste conjunto de componentes curriculares são formados grupos instrumentais, vocais ou instrumentais e vocais focados na criação e interpretação de repertório. A turma é dividida em três grupos e, posteriormente, cada grupo forma seu(s) conjunto(s) instrumental(is)/vocal(is). Dando flexibilidade ao currículo, nenhum dos componentes curriculares Prática Musical em Conjunto apresenta pré-requisito. Só pode ser oferecido um componente Prática Musical em Conjunto por semestre.

PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO A B C D	
Número total de vagas por Componente Curricular	32
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Optativa
Critérios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre) Sem pré-requisitos

Divisão de turma		
A	**B**	**C**
11 vagas	11 vagas	10 vagas
40 h/a	40 h/a	40 h/a

b) Prática Vocal

A ênfase na prática vocal coletiva será um dos eixos centrais na formação do licenciado em música do curso do IFCE *campus* Crateús.

CANTO CORAL I II III IV	
Número total de vagas por Componente Curricular	32

Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

3.2.1.3. Formação Profissional

O núcleo de Formação Profissional compreende os conhecimentos e práticas específicos e pedagógicos, relacionando-os à atuação profissional, em sintonia e atendendo às demandas do mundo do trabalho e, em especial, da Educação Básica. Contempla o estudo, investigação e prática dos processos educativos, das teorias da educação e do currículo, da legislação educacional, da organização e gestão da escola, a partir de contribuições de diversos campos do conhecimento científico. Os eixos que compõem esse núcleo são: Investigação sobre os Processos Formativos e Educativos, Pedagogia da Música e Estágio.

Entende-se ainda que a prática profissional no curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús deve iniciar o mais breve possível, com vistas à preparação e posterior atuação ou aperfeiçoamento e aprimoramento da prática docente. Portanto, a prática profissional está curricularmente estruturada a partir do primeiro semestre e perpassa todo o restante do curso.

3.2.2. Estrutura Curricular

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

Legenda de abreviações das tabelas:

CH: Carga Horária Total
T: Teoria
P: Prática
PCC: Prática Como Componente Curricular
Ext: Extensão
PCC/Ext: Prática Como Componente Curricular/Extensão

FORMAÇÃO BÁSICA									
Eixo	*Componente Curricular*	*Semestre*	*Carga Horária (horas)*						
			CH	*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	*Total*
Fundamentos da Pesquisa	Leitura e Produção Textual	I	40	20	20	-	-	-	**160**
	Metodologia da Pesquisa Científica	V	40	20	20	-	-	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso	VI	80	40	40	-	-	-	
Fundamentos Teórico-práticos da Música	Linguagem e Estruturação Musical I	I	80	40	40	-	-	-	**320**
	Linguagem e Estruturação Musical II	II	80	40	40	-	-	-	
	Linguagem e Estruturação Musical III	III	80	40	30	-	-	10	
	Linguagem e Estruturação Musical IV	IV	80	30	30	20	-	-	
Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais	II	40	30	-	-	-	10	**560**
	História da Música Ocidental I	III	80	60	-	20	-	-	
	História da Música Ocidental II	IV	80	60	-	20	-	-	
	História da Música Brasileira	V	40	30	10	-	-	-	
	História da Música Popular Brasileira	VI	80	60	-	-	-	20	
	Cultura Musical Brasileira	VII	40	25	-	-	5	10	
	Filosofia da Arte	II	40	40	-	-	-	-	
	História da Educação	IV	80	70	-	10	-	-	
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	I	80	70	-	10	-	-	
Libras I		V	40	20	-	10	-	10	**40**
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	**1080**
				675	**230**	**90**	**5**	**60**	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA									
Eixo	*Componente Curricular*	*Semestre*	*Carga Horária (horas)*						
			CH	*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	*Total*
Prática Instrumental/Vocal e Extensão	Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão I	I	40	15	20	-	5	-	**520**
	Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão II	II	40	15	20	-	5	-	
	Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão III	III	40	15	20	-	5	-	
	Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV	IV	40	15	20	-	5	-	
	Atividades de Extensão I	III	40	-	-	-	40	-	
	Atividades de Extensão II	VIII	40	-	-	-	40	-	
	Canto Coral I	I	40	15	20	-	5	-	
	Canto Coral II	II	40	15	20	-	5	-	
	Canto Coral III	III	40	15	20	-	5	-	
	Canto Coral IV	IV	40	5	10	20	5	-	
	Técnica e Expressão Vocal I	I	40	15	20	-	5	-	
	Técnica e Expressão Vocal II	II	40	15	20	-	5	-	
	Técnica e Expressão Vocal III	III	40	10	15	10	5	-	
Fundamentos da Regência e Composição Musical	Harmonia I	V	80	40	40	-	-	-	**280**
	Harmonia II	VI	40	20	20	-	-	-	
	Regência I	VII	40	20	10	-	-	10	
	Regência II	VIII	40	20	10	-	-	10	
	Composição e Arranjo	VIII	40	20	10	-	-	10	
	Música e Tecnologia I	II	40	10	30	-	-	-	
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	**800**
				290	**325**	**30**	**135**	**30**	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Eixo	*Componente Curricular*	*Semestre*	*Carga Horária (horas)*					
			CH	*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	*Total*
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	I	80	70	-	10	-	-	**440**
	Psicologia da Aprendizagem	II	80	60	-	-	10	10	
	Didática Geral	III	80	70	-	10	-	-	
	Políticas Educacionais	VI	80	70	-	-	-	10	
	Projeto Social	VIII	40	-	-	-	-	40	
	Currículo e Programas	V	80	60	-	-	10	10	
Pedagogia da Música	Fundamentos da Arte-Educação	IV	40	30	-	-	-	10	**240**
	Metodologias em Educação Musical I	VI	80	40	-	40	-	-	
	Metodologias em Educação Musical II	VII	80	40	-	40	-	-	
	Educação Musical Inclusiva	VII	40	20	10	-	-	10	
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	V	100	20	80	-	-	-	**400**
	Estágio Curricular Supervisionado II	VI	100	20	80	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado III	VII	100	20	80	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado IV	VIII	100	20	80	-	-	-	
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	*Ext*	*PCC/Ext*	**1080**
				540	**330**	**100**	**20**	**90**	

PROJETO FINAL, OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Componente Curricular	*Carga Horária (horas-aula)*
Projeto Final	**40**
Optativas	**160**
Atividades Complementares	**200**
TOTAL	**400**

<table>
<tr><th colspan="6">ESTRUTURA CURRICULAR</th></tr>
<tr><td>Componente Curricular</td><td colspan="5">Carga Horária (horas)</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Obrigatórias</td><td colspan="5">2560</td></tr>
<tr><td>Teórica</td><td>Prática</td><td>PCC</td><td>Extensão</td><td>PCC/Extensão</td></tr>
<tr><td></td><td>1435</td><td>565</td><td>220</td><td>160</td><td>180</td></tr>
<tr><td>Optativas</td><td colspan="5">160</td></tr>
<tr><td>Estágio Curricular Supervisionado</td><td colspan="5">400</td></tr>
<tr><td>Atividades Complementares</td><td colspan="5">200</td></tr>
<tr><td>Projeto Final</td><td colspan="5">40</td></tr>
<tr><td>TOTAL</td><td colspan="5">3360</td></tr>
</table>

3.2.3. Disciplinas Optativas

Buscando a flexibilidade curricular e a promoção da autonomia do discente na escolha de seu itinerário formativo, a matriz curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús contempla uma carga horária mínima de optativas para a integralização do curso. Para o oferecimento dessas disciplinas optativas, a carga horária corresponde a 160h.

Por questões organizacionais, a matriz curricular divide a carga horária total de optativas entre os semestres da segunda metade do curso, proporcionando um equilíbrio de carga horária durante todos os semestres e viabilizando a integralização do curso num único turno (excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares); entretanto, trata-se apenas de uma sugestão. O aluno pode cursar componentes curriculares optativos a qualquer momento a partir do segundo semestre, mediante seu oferecimento, e cabendo a ele a organização de sua carga horária no decorrer do curso.

É facultado ao aluno:

- Cursar uma carga horária de optativas superior ao mínimo previsto na matriz curricular;
- Cursar parte de sua carga horária de optativas fora da matriz curricular do curso de Música - Licenciatura, mediante satisfação dos pré-requisitos e aceitação do respectivo curso. A carga horária máxima de optativas cursadas neste modelo é de 50% da carga horária total mínima de optativas prevista na matriz curricular do curso.

3.2.3.1. Oferta de Optativas

Os Componentes Curriculares optativos estão organizados em eixos. Em cada semestre, a partir de 2020, observando a carga horária mínima de optativas estabelecida na matriz curricular, poderá ser ofertado um Componente Curricular optativo de cada eixo, não podendo ser ofertado mais de um Componente Curricular do mesmo eixo no mesmo semestre, exceto para o eixo de Prática Instrumental/Vocal, que pode oferecer Componentes Curriculares

concomitantemente, de acordo com as especificações apresentadas no item 3.2.1.2.1/a. Deverá ser ofertado um mínimo de 120 horas-aula de optativas por semestre a partir de 2023 para suprir a demanda de todas as turmas, 40 horas-aula. O sistema por eixos permite o oferecimento de até 560 horas-aula de optativas, sem concomitância de Componentes Curriculares do mesmo eixo no mesmo semestre, carga horária mais que suficiente para suprir as necessidades curriculares.

Seguem os Componentes Curriculares optativos que poderão ser ofertados, organizados por eixos:

OPTATIVAS			
Núcleo	*Eixo*	*Componente Curricular*	*Carga Horária (horas)*
Formação Profissional	**Metodologia do ensino instrumental**	Metodologia do Ensino da Flauta Doce	40
		Metodologia do Ensino da Percussão	40
		Metodologia do Ensino do Teclado	40
		Metodologia do Ensino do Violão	40
		Estudos Especiais em Pedagogia da Performance	40
		Seminários em Educação Musical	80
Formação Específica	**Estudos teórico-práticos da linguagem musical**	Análise Musical I	40
		Análise Musical II	40
		Harmonia III	80
		Estudos Especiais em Teoria da Música	40
		Contraponto e Composição Musical	40
		Estudos Especiais em Criação Musical	40
Formação Específica	**Música e tecnologia**	Música e Tecnologia II	40
		Engenharia de Áudio I	40
		Engenharia de Áudio II	40
		Gravação e Sonorização	80
		Criatividade e Inovação Musical	40
		Fundamentos da Acústica Musical	80
Formação Básica	**Reflexão sobre as Práticas Musicais**	Apreciação Musical	40
		Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia	80
		Música, Profissão e Sociedade	80
		Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea	80
Formação Profissional	**Pedagogia da Música**	Estudos Especiais em Educação Musical	80
		Música e Educação Infantil	80
		Composição para a Educação Musical Infantil	80

OPTATIVAS (continuação)			
Núcleo	*Eixo*	*Componente Curricular*	*Carga Horária (horas)*
Formação Específica	**Prática Instrumental/Vocal**	Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV	40
		Prática Musical em Conjunto A	40
		Prática Musical em Conjunto B	40
		Prática Musical em Conjunto C	40
		Prática Musical em Conjunto D	40
Formação Profissional	**Reflexões sobre Democracia, Ensino e Contemporaneidade**	Educação Inclusiva	40
		Gestão Educacional	40
		Libras II	40
Educação Física			40

OPTATIVAS (continuação)			
Núcleo	*Eixo*	*Componente Curricular*	*Carga Horária (horas)*
Formação Específica	**Prática Instrumental/Vocal**	Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Transversal III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Violão I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Violão II	40
		Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira I	40
		Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira II	40
		Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira III	40
Formação Profissional	**Reflexões sobre Democracia, Ensino e Contemporaneidade**	Empreendedorismo	40

3.2.4. Matrizes e Fluxogramas – Oferta de Disciplinas

Período / Disciplina	Créditos	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH não presencial*	PCC	Extensão	PCC/ Extensão	Pré-Requisito
I	**20**	**400**	**245**	**120**	**400**	**80**	**20**	**15**	**0**	
Leitura e Produção Textual	2	40	20	20	40	8	-	-	-	-
Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão I**	2	40	15	20	40	8	-	5	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	70	-	80	16	10	-	-	-
Canto Coral I	2	40	15	20	40	8	-	5	-	-
Técnica e Expressão Vocal I	2	40	15	20	40	8	-	5	-	-
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	4	80	70	-	80	16	10	-	-	-
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	80	16	-	-	-	-
										-
II	**20**	**400**	**225**	**130**	**400**	**80**	**0**	**25**	**20**	
Canto Coral II	2	40	15	20	40	8	-	5	-	Canto Coral I
Técnica e Expressão Vocal II	2	40	15	20	40	8	-	5	-	
Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce e Violão II**	2	40	15	20	40	8	-	5	-	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	80	16	-	-	-	Linguagem e Estruturação Musical I
Psicologia da Aprendizagem	4	80	60	-	80	16	-	10	10	-
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais	2	40	30	-	40	8	-	-	10	-
Música e Tecnologia I	2	40	10	30	40	8	-	-	-	Linguagem e Estruturação Musical I
Filosofia da Arte	2	40	40	-	40	8	-	-	-	-
III	**20**	**400**	**210**	**85**	**400**	**80**	**40**	**55**	**10**	
Canto Coral III	2	40	15	20	40	8	-	5	-	Canto Coral II
Técnica e Expressão Vocal III	2	40	10	15	40	8	10	5	-	Técnica e Expressão Vocal II
Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce e Violão III**	2	40	15	20	40	8	-	5	-	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	30	80	16	-	-	10	Linguagem e Estruturação Musical I
História da Música Ocidental I	4	80	60	-	80	16	20	-	-	-
Didática Geral	4	80	70	-	80	16	10	-	-	Psicologia da Aprendizagem
Atividades de Extensão I	2	40	-	-	40	8	-	40	-	-
IV	**20**	**400**	**210**	**60**	**400**	**80**	**70**	**10**	**10**	
Canto Coral IV	2	40	5	10	40	8	20	5	-	Canto Coral III
Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce e Violão IV**	2	40	15	20	40	8	-	5	-	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III
Linguagem e Estruturação Musical IV	4	80	30	30	80	16	20	-	-	Linguagem e Estruturação Musical I

História da Música Ocidental II	4	80	60	-	80	16	20	-	-	-
Fundamentos da Arte-Educação	2	40	30	-	40	8	-	-	10	-
História da Educação	4	80	70	-	80	16	10	-	-	-
Optativa I	2	40	Variável		40	8	-	-	-	-
V	**16**	**320**	**170**	**70**	**320**	**64**	**10**	**10**	**20**	
Estágio Curricular Supervisionado I	***									Didática Geral / Linguagem e Estruturação Musical I
Harmonia I	4	80	40	40	80	16	-	-	-	Linguagem e Estruturação Musical III
História da Música Brasileira	2	40	30	10	40	8	-	-	-	-
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	40	8	-	-	-	-
Currículo e Programas	4	80	60	-	80	16	-	10	10	-
Libras I	2	40	20	-	40	8	10	-	10	-
Optativa II	2	40	Variável		40	8	-	-	-	-
VI	**18**	**360**	**230**	**60**	**360**	**72**	**40**	**0**	**30**	
Estágio Curricular Supervisionado II	***									Estágio Curricular Supervisionado I
Harmonia II	2	40	20	20	40	8	-	-	-	Harmonia I
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	-	80	16	-	-	20	-
Trabalho de Conclusão de Curso	4	80	40	40	80	16	-	-	-	Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I
Políticas Educacionais	4	80	70	-	80	16	-	-	10	-
Metodologias em Educação Musical I	4	80	40	-	80	16	40	-	-	Linguagem e Estruturação Musical III
VII	**12**	**240**	**105**	**20**	**240**	**48**	**40**	**5**	**30**	
Estágio Curricular Supervisionado III	***									Estágio Curricular Supervisionado I
Cultura Musical Brasileira	2	40	25	-	40	8	-	5	10	-
Metodologias em Educação Musical II	4	80	40	-	80	16	40	-	-	Metodologias em Educação Musical I
Educação Musical Inclusiva	2	40	20	10	40	8	-	-	10	-
Regência I	2	40	20	10	40	8	-	-	10	Linguagem e Estruturação Musical II
Optativa III	2	40	Variável		40	8	-	-	-	-
VIII	**10**	**200**	**40**	**20**	**200**	**40**	**0**	**40**	**60**	
Estágio Curricular Supervisionado IV	***									Estágio Curricular Supervisionado III
Regência II	2	40	20	10	40	8	-	-	10	Linguagem e Estruturação Musical II
Composição e Arranjo	2	40	20	10	40	8	-	-	10	Linguagem e Estruturação Musical III
Projeto Social	2	40	-	-	40	8	-	-	40	-
Atividades de Extensão II	2	40	-	-	40	8	-	40	-	-
Optativa IV	2	40	Variável		40	8	-	-	-	-
Componentes Curriculares	136	2720	1435	565	2720	544	220	160	180	
Projeto Final	2	40								
Atividades Complementares	10	200								

Estágio Curricular Supervisionado	20	400
Total	**168**	**3360**

* Aplicável somente na oferta de disciplinas no turno noturno. ** Divisão de turma: A) 16 (dezesseis) vagas; B) 16 (dezesseis) vagas. *** Cada componente de Estágio Curricular Supervisionado terá 5 créditos (100h), sendo 1 crédito (20 horas) destinado ao encontro com o professor orientador de estágio, no turno regular, e 4 créditos (80 horas) destinados às atividades de observação e regência, no contraturno.

3.2.4.1. FLUXOGRAMA CURRICULAR

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV 2 cr.	Harmonia I 4 cr.	Harmonia II 2 cr.	Regência I 2 cr.	Regência II 2 cr.
Linguagem e Estruturação Musical I 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical II 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical III 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical IV 4 cr.	Libras I 2 cr.	Políticas Educacionais 4 cr.	Educação Musical Inclusiva 2 cr.	Composição e Arranjo 2 cr.
Canto Coral I 2 cr.	Canto Coral II 2 cr.	Canto Coral III 2 cr.	Canto Coral IV 2 cr.	Currículo e Programas 4 cr.	Metodologias em Educação Musical I 4 cr.	Metodologias em Educação Musical II 4 cr.	Projeto Social 2 cr.
Psicologia do Desenvolvimento 4 cr.	Psicologia da Aprendizagem 4 cr.	Didática Geral 4 cr.	Fundamentos da Arte-Educação 2 cr.	Estágio Curricular Supervisionado I 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado II 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado III 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado IV 5 cr.
Leitura e Produção Textual 2 cr.	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais 2 cr.	História da Música Ocidental I 4 cr.	História da Música Ocidental II 4 cr.	História da Música Brasileira 4 cr.	História da Música Popular Brasileira 4 cr.	Cultura Musical Brasileira 2 cr.	Atividades de Extensão II 2 cr.
Técnica e Expressão Vocal I 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal II 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal III 2 cr.	História da Educação 4 cr.	Metodologia da Pesquisa Científica 2 cr.	Trabalho de Conclusão de Curso 4 cr.	Projeto Social 2 cr.	
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação 4 cr.	Filosofia da Arte 2 cr.	Atividades de Extensão I 2 cr.					
	Música e Tecnologia I 2 cr.		Optativa 2 cr.	Optativa 2 cr.		Optativa 2 cr.	Optativa 2 cr.

Formação Básica	Formação Específica	Formação Profissional	Disciplinas Optativas

3.2.5. Prática como Componente Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CES n° 15/2005,

> a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao **exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús distingue as atividades práticas de aprendizado (P) da Prática como Componente Curricular (PCC), sendo aquelas relacionadas à própria experiência de aprendizagem na área do conhecimento em questão e essas relacionadas à prática do exercício da docência, momento em que se coloca o currículo pretendido em ação, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES n° 15/2005.

A Resolução CNE/CP n° 02/2015 estabelece um mínimo de 400 horas de Prática como Componente Curricular. No caso do curso com oferecimento diurno, a matriz curricular prevê 480 horas-aula, equivalente a 480 horas, de PCC; no curso com oferecimento noturno com estágio diurno, a matriz curricular prevê 480 horas-aula, equivalente a 400 horas, de PCC. A distribuição da PCC ao longo do processo formativo (Resolução CNE/CP n° 02/2015, art. 13, § 1°, inciso I) pode ser observada nos itens 3.2.3 e 3.2.4, em que todos os semestres do curso contemplam Componentes Curriculares que abordam a prática pedagógica em seu desenvolvimento.

Portanto, os Componentes Curriculares que apresentam carga horária dedicada à Prática como Componente Curricular, em sua maioria do núcleo de Formação Profissional, mas não exclusivamente, abordarão os conteúdos estudados também sob o viés de sua aplicabilidade pedagógica, usando para tanto a carga horária discriminada em cada Componente Curricular.

3.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

As atividades de estágio serão distribuídas em quatro disciplinas, intituladas Estágio Curricular Supervisionado (ECS), totalizando 400 horas. Essas disciplinas implementam o estágio curricular no curso de Música - Licenciatura através de atividades formativas realizadas na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e nos anos finais, Ensino Médio e/ou EJA, assim como em projetos sociais e escolas especializadas em Música).

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado:

> visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores. (PDI/IFCE, p. 65)

Concepção, objetivos e carga horária

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Música - Licenciatura do Campus Crateús, a partir do que foi legalmente proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) e na Resolução do CNE/CP nº 02/2015, objetiva:

- Relacionar teoria e prática vinculando o mundo do trabalho e as dimensões sociais
  (Art. 1º, § 2º e Art. 3º, XI, da LDB);
- Superar o modelo de Estágio, identificado pela tríade observação participação-regência, propondo metodologias de trabalho de cunho investigativo, disseminando o ensino com pesquisa a fim de que os licenciandos possam entender, em sua totalidade, o processo de construção e de trabalho no intento de desenvolver nos futuros professores o conhecimento do ensino de música na Educação Básica;
- Possibilitar que os licenciandos conheçam aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: reelaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), das matrículas, da organização das turmas e do tempo e

espaços escolares e não escolares, além daqueles identificados com a sala de aula;

- Oportunizar o estabelecimento de parceria entre as instituições formativas e o IFCE, bem como do trabalho em cooperação entre os docentes de ambas as instituições;
- Permitir que os licenciandos cooperem com os professores da Escola Básica, estabelecendo, a partir do processo de ação-reflexão-ação, referenciais para suas condutas docentes como estagiários e futuros professores.

Neste projeto, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um processo de inserção do estagiário na comunidade escolar, aliando teoria e prática. Portanto, atentando para os processos de investigação, problematização, ação e reflexão, que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de trocas com os docentes da Educação Básica. Por isso, estará vinculado a um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial (IFCE), mediante os convênios estabelecidos com a Secretaria de Educação Estadual (SEDUC) e a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), especificamente a CREDE 13, e as Secretarias Municipais de Educação (SME), bem como as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e com as instituições assumindo responsabilidades e auxiliando-se, mutuamente, na formação dos futuros docentes da Educação Básica.

As atividades envolverão a organização de uma proposta formativa para o ensino de música envolvendo o planejamento, estratégias metodológicas, a avaliação, levando em conta as características dos estudantes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola e da comunidade escolar.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 institui 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, a ser realizado em escola de Educação Básica e em outras instituições formativas. Esse deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, sendo avaliado conjuntamente pelo IFCE e as escolas/instituições campo de estágio. Estão listadas abaixo as disciplinas de estágio:

- Estágio Curricular Supervisionado I (100 horas)
- Estágio Curricular Supervisionado II (100 horas)
- Estágio Curricular Supervisionado III (100 horas)

- Estágio Curricular Supervisionado IV (100 horas)

Estrutura e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado

As diretrizes, normas, estruturação e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito do curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús baseia-se na RESOLUÇÃO CONSUP / IFCE Nº 81, DE 30 DE JUNHO DE 2023, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas do Instituto Federal do Ceará – IFCE..

Organização do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular será orientado pelos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo um da área de música e um professor pedagogo que organizarão, junto à direção de ensino do IFCE – Campus Crateús, toda a documentação e formalização do estágio com as escolas e/ou instituições parceiras, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação do estágio. O Estágio Curricular será desenvolvido mediante parceria firmada entre o IFCE - Campus Crateús e escola(s) de Educação Básica, projetos sociais e escolas especializadas em Música de Crateús e região atendida pelo campus.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade dos docentes responsáveis pelo componente curricular, além da articulação com o(s) professor(es) parceiro(s) da(s) escola(s).

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da(o):

- Coordenação do Curso;
- Professor Orientador de Estágio, por disciplina;
- Professor de Música/Artes da Escola/Instituição campo (professor parceiro supervisor), bem como direção e coordenação da mesma;
- Estagiário (futuro professor).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na

instituição parceira (Art. 6º do Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77).

O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, com a interveniência do IFCE - Campus Crateús, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

Competências para o Estágio Curricular Supervisionado

Cabe à Coordenação do Curso de Música - Licenciatura:

- Realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;
- Responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
- Promover a interação entre os professores supervisores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;
- Promover encontros entre profissionais das Instituições formativas e do IFCE com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

Os professores orientadores de Estágio serão responsáveis, em cada disciplina, por:

- Orientar os licenciandos quanto à escolha da instituição parceira, formalizando juntamente com a coordenação de curso, o Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar, em parceria com a coordenação de curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro das unidades formativas para o desenvolvimento dos Estágios;
- Orientar o processo de desenvolvimento do Estágio articulando aspectos como conhecimento musicais, vinculando aos aspectos teóricos e práticos procurando fomentar a constituição das habilidades e competências do licenciando;

- Supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o professor supervisor da instituição campo de estágio;
- Orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento da planilha de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como aos documentos e produções exigidas no Estágio que serão entregues e arquivados, na coordenação, no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;
- Proporcionar ambientes de trabalho coletivo (aulas, encontros, seminários de Estágio) nos quais serão promovidas discussões e reflexões didático-pedagógicas a partir do que os licenciandos estejam vivenciando e aprendendo em seus estágios.

Compete ao licenciando (estagiário):

- Fazer contato com escola(s) de Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Médio, bem como projetos sociais e escolas especializadas em música a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- Levar, de imediato, para ciência do Professor Supervisor de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- Trabalhar em parceria com o professor de Música/Artes da escola ou instituição na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para o estagiário, a instituição e o IFCE - Campus Crateús;
- Elaborar um plano de Estágio a ser aprovado pelos professores Orientadores de Estágio e o professor parceiro da instituição em que estiver estagiando;
- Elaborar o relatório, artigo, memorial de formação, projeto de extensão acerca das atividades desenvolvidas na instituição tendo esta produção critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelos professores orientadores de Estágio;
- Ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;

- Ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir na realização do Estágio.

Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade dos docentes orientadores de Estágio, acatando, também, a qualquer momento, observações dos professores de Música/Artes das instituições parceiras do estágio.

Os instrumentos de avaliação (relatórios, artigos, projetos de extensão, memoriais de formação, dentre outros) serão determinados pelos Professores Orientadores de Estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza, a modalidade de ensino e o objetivo do Estágio Supervisionado em cada uma delas.

3.2.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui na forma de monografia e sua elaboração é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Música. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto Final, sendo este último um componente curricular não disciplinar, a ser integralizado de acordo com os critérios estabelecidas neste tópico e no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice C).

Neste sentido, a pesquisa e o pensamento científico são também entendidos como importantes princípios pedagógicos, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do aluno (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), de tal forma que desde o início do curso, com a Metodologia da Pesquisa Científica, oferecida no 1º semestre, a pesquisa figura na trajetória acadêmica do aluno no Curso de Música - Licenciatura do IFCE campus Crateús.

O Projeto Final será desenvolvido pelo estudante sob a orientação de um professor do curso, cuja designação segue regulamentação específica (Apêndice C),

após a integralização da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. O Projeto Final é cadastrado no Sistema Acadêmico no início do último semestre letivo, juntamente com o orientador e a anexação do Projeto de Pesquisa elaborado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, sendo, desta forma, registrado como orientação na carga horária do professor orientador. A partir desse momento o estudante é caracterizado no Sistema Acadêmico como Concludente, e a completa integralização do componente Projeto Final será efetivada quando da apresentação, junto à coordenação de curso, da Ata de Defesa com nota da banca, e do arquivo final do TCC em pdf, atentando-se à inserção da ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A versão final da monografia será, após autorização submetida pelo estudante, disponibilizada nos bancos e arquivos institucionais próprios, como Biblioteca Virtual e sistema Sophia, ficando seu acesso livre à comunidade interna e externa.

3.2.8.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), criado pela Portaria nº 490/GR/IFCE, de 08 de junho de 2011, é um órgão colegiado interdisciplinar e independente em sua atuação e decisões de sua competência, vinculado administrativamente à Reitoria e constituído consoante disposições presentes nas Resoluções nos 466, de 12 de dezembro de 2012, e 370, de 8 de março de 2007, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP do IFCE é registrado junto ao CONEP (nº 5589) e tem finalidade consultiva, deliberativa e educativa, garantindo, em sua atuação, a defesa aos direitos e deveres atinentes aos participantes das pesquisas, à comunidade científica e ao Estado e a realização das pesquisas consoante os padrões éticos, mediante a avaliação de projetos envolvendo seres humanos submetidos à sua análise. O regulamento interno do CEP encontra-se disposto na Resolução CONSUP/IFCE nº 48/2015.

Assim, as pesquisas que envolvem seres humanos seguirão as normas aplicáveis dispostas na Resolução CNS nº 510/2016).

3.2.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

3.2.9.1. Atividades Complementares

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, art. 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música,

> As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.
> Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando (...)

Partindo deste entendimento, e à luz do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que ressalta a necessidade de que a formação do professor contemple diversos âmbitos do conhecimento profissional, compreendem-se as Atividades Complementares como:

- Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;
- Mecanismo de reconhecimento e fomento da aquisição de conhecimentos, experiências e competências pelo licenciando durante o curso;
- Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;
- Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;
- Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o

desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

- Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações;
- Momento para inserção de um debate contemporâneo mais amplo, que envolva tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência (Parecer CNE/CP nº 9/2001).

É importante destacar a indissociabilidade entre as Atividades Complementares e uma postura crítico-reflexiva sobre os objetivos do curso, as temáticas curriculares e os temas transversais.

Sua realização é de caráter obrigatório, sendo indispensável para a integralização do curso, com um total de 200 horas.

As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Artísticas e Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas Atividades Complementares. Assim, prevê-se a realização de carga horária mínima em cada um dos quatro grupos de atividades.

As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC). A regulamentação e orientação acerca do cumprimento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice A.

3.2.9.2. Aproveitamento de Estudos

Esta seção segue as orientações gerais definidas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP nº 56/2015), visando estabelecer critérios para que os estudantes regularmente matriculados no curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús possam validar componentes

curriculares realizados em outros cursos em âmbito interno ou externo ao IFCE por meio de análise de compatibilidade do componente curricular cuja validação é requerida.

Para a validação, é necessário que o componente curricular cursado tenha pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente a ser aproveitado, bem como seu conteúdo deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado. Podem ser combinados dois ou mais componentes curriculares em ordem de atingir a compatibilidade necessária para o aproveitamento de um componente curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús.

Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, e o componente curricular apresentado para validação deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível superior ao do componente curricular a ser aproveitado, cuja solicitação poderá ocorrer uma única vez.

A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser feita mediante requerimento protocolado junto à coordenadoria do curso de Música - Licenciatura do IFCE campus Crateús acompanhado de histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, e programa dos componentes curriculares a serem aproveitados, ambos documentos autenticados pela instituição de origem. Essa solicitação deverá ser feita em até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula, para estudantes ingressantes, ou em até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, para estudantes veteranos.

A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado, que deverá retornar os resultados da análise para a coordenadoria, que por fim fará o registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde dos resultados, poderá solicitar revisão uma única vez no prazo de até 5 (cinco) dias letivos a partir de sua divulgação. Neste caso, o gestor máximo de ensino do campus nomeará outros dois professores com conhecimento na área para proceder à revisão e emitir o parecer final. O prazo máximo para a conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

3.2.9.3. Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências

Esta seção segue as orientações gerais definidas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP nº 56/2015), visando estabelecer critérios para que os estudantes regularmente matriculados no curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús possam validar conhecimentos e experiências obtidas fora do curso para o aproveitamento de componentes curriculares no âmbito do curso por meio de avaliação teórica e/ou prática.

São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos de música e educação musical conhecimentos adquiridos na atuação profissional como músico ou professor de música comprovado por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo. Para os mesmos núcleos são considerados conhecimentos adquiridos em cursos formais de música e/ou ensino de música comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso.

Para o núcleo de disciplinas pedagógicas são considerados conhecimentos adquiridos em experiências como docente comprovada por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo, bem como conhecimentos adquiridos em cursos formais realizados na área de ensino, comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso. Demais núcleos, como disciplinas de Libras e Educação Física, serão analisados de acordo com a demanda.

Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- Estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- Estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE - Crateús que sejam lotados no curso de Música - Licenciatura e lecionem o componente curricular para o qual a

validação esteja sendo requerida ou apenas lecionem o componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE - Crateús e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto a elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O calendário do processo de validação de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser instituído pelo próprio campus e disponibilizado até 1 (um) dia antes do início do período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo e todo o processo deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias, a contar da data inicial de abertura para os requerimentos.

A validação dos conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, sendo automaticamente cancelada caso o estudante não compareça a alguma das etapas de avaliação. A nota mínima para a ser alcançada para a validação de algum componente curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús é 7,0 (sete), e em caso de discordância com o resultado obtido, o aluno poderá requerer, junto à coordenadoria do curso, uma revisão da avaliação no prazo de até 2 (dois) dias da divulgação dos resultados. Para a revisão e parecer final, o gestor máximo de ensino do Campus deverá indicar uma nova banca composta por dois professores com conhecimento na área.

3.2.10. Temas Transversais

A Lei 11645/08, que altera a Lei 9394/96, art. 26-A, § 1º e 2º, determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolas da Educação Básica e em especial, entre outras, na área de Artes. Esses conteúdos devem incluir aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Já no artigo 27, a LDB determina que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Por fim, no artigo 25, § 7º da mesma lei, reforçado pelo volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, está disposto que estes temas devem ser trabalhados não em componentes específicos, mas de forma transversal, em todo o currículo.

De fato, acerta o legislador ao entender que as artes, e a música mais especificamente, é uma área privilegiada para o desenvolvimento dos temas transversais. A música é uma construção social e entender as relevantes questões sociais atuais e de outrora são essenciais para o entendimento da própria música; trata-se de desenvolver uma relação entre aprender na realidade e da realidade conhecimentos teoricamente sistematizados. Nesse sentido, os temas transversais encontram solo fértil para seu desenvolvimento no Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

Partindo dos princípios de que os cursos de formação dos professores devem atender aos propósitos da formação dos alunos, e de que entre as diversas dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça, a formação dos professores é apontada como uma das principais (PRESTINI, 2005), o Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús tem estruturado em seu currículo o trabalho específico da transversalidade e dos temas transversais, observados nos Programas de Unidades Disciplinares.

3.2.11. Emissão de Diploma

Ao concluir com êxito os requisitos necessários para a integralização curricular, incluindo todos os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima de optativas, de acordo com cada matriz curricular (diurno e noturno com estágio diurno), as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, as 200 horas de Atividades Complementares e a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, será concedido ao licenciando o título de Licenciado/Licenciada em Música. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do diploma.

3.3. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Coerente com a acepção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús entende que:

> Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (ibid.).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio conhecimento devem objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada estudante. Assim, a avaliação é capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

- Ocorrer em diferentes contextos e situações;
- Ocorrer ao longo do período letivo;
- Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;
- Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;
- Constituir-se como elemento educativo e formativo;
- Considerar o aluno em sua integridade;
- Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar na aprendizagem do aluno;
- Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;

- Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;
- Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;
- Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

Em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94). Nelas, entre outros instrumentos, podem constar:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliações escritas;
- Trabalhos escritos individuais ou em grupo;
- Seminários;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Autoavaliação descritiva;
- Planejamentos de atividades ou projetos;
- Provas orais, práticas e apresentações musicais públicas ou fechadas;
- Realização de eventos;
- Relatórios e fichas de observação.

Conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD –, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, será atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas, e, independentemente do número de aulas semanais, devem ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, sendo aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) e uma frequência mínima de 75% no total de aulas do componente curricular.

As faltas devidamente justificadas poderão, mediante análise da Coordenação do Curso, ser abonadas. Para fazer jus ao abono, o discente deverá solicitá-lo formalmente junto à Coordenação do Curso, apresentando a documentação comprobatória da justificativa. Será assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, 7 (sete), mas tenha obtido, no semestre, nota maior ou igual a 3 (três), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deve ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e pode contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima 5 (cinco). Demais questões relacionadas à avaliação, frequência, recuperação e promoção estão dispostas no ROD.

Além disso, a avaliação da aprendizagem também perpassa pelas atividades de extensão curricularizadas, as quais serão organizadas pelo docente da disciplina e os estudantes, com critérios pré-estabelecidos, coerentes com as ações extensionistas, o contexto dos discentes, de realização e comunicados aos licenciandos.

3.4. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

3.3.1. Semana Acadêmica da Música

Para tanto, além das ações e princípios expostos (item 3.1.1), será estruturada a Semana Acadêmica da Música. Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano (cada turma participará de 4 edições) ao longo de 4 dias, o evento será construído em conjunto por docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e convidados. Trata-se de um momento propício para a divulgação e debate científico, interação com a comunidade externa e aprofundamento formativo para os licenciandos.

Durante a Semana Acadêmica da Música, serão discutidos assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão na área da Música e áreas afins, propiciando assim, um ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes, envolvendo a comunidade interna e externa ao campus.

Ocorrerão apresentações científicas nas modalidades: comunicação oral, pôster e apresentação musical comentada, de pesquisas concluídas ou em andamento, selecionadas pelo corpo científico do evento por meio de chamada pública. Os trabalhos aprovados serão publicados em anais.

O evento contará com programação elaborada a fim de contemplar diversos âmbitos concernentes à Música, Educação, Educação Musical e Interdisciplinaridade, a saber: os âmbitos teórico-reflexivo, prático-artístico, técnico e pedagógico. Conferências, palestras, mesas redondas, seções de comunicações orais, minicursos, apresentações artísticas, concerto comentado e grupos de trabalho, ministrados por servidores do campus e convidados, comporão a programação.

A fim de efetivar o planejamento e execução do evento, será estruturada a comissão organizadora do evento, presidida por um docente da área específica de

música do curso e composta por outros dois docentes do curso, o Coordenador de Eventos do *campus*, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante do corpo discente. A comissão será responsável pela elaboração da programação, instituição da comissão científica, divulgação e execução logística do evento. A execução, embora organizada pela comissão, envolverá todos os docentes e discentes do curso.

Todas as atividades serão cadastradas na plataforma Certificado Livre, possibilitando a emissão de certificados digitalmente autenticados, proporcionando meios tangíveis de avaliação dos participantes. Haverá emissão de declaração para os docentes e discentes participantes da organização e execução logística do evento. No último dia do evento, serão distribuídos formulários de avaliação dos impactos do evento, com espaço para críticas e sugestões, visando ao aprimoramento da Semana Acadêmica da Música a cada edição.

3.5. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús constituem-se de prerrogativa de toda a comunidade acadêmica do curso, do *campus* e de todo o IFCE.

Serão continuadamente coletadas informações, através de instrumentos externos, como o ENADE, institucionais, como o IFCE em números (http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/), os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), locais, como os relatórios, questionários e dados da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* Crateús, e instrumentos próprios de coleta, que contemplarão posicionamentos e contribuições dos discentes, docentes e técnicos-administrativos para posterior discussão, promovidas principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Dentre os instrumentos próprios de avaliação do curso, estão previstos:

- Elaboração de formulário on-line para preenchimento pelos discentes ao fim de cada um dos semestres letivos, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos, por componente, no processo de ensino e aprendizagem.
- Reuniões periódicas do NDE para coleta e registro em ata das contribuições dos docentes e técnicos-administrativos acerca do desenvolvimento do curso e de sua relação com a realidade social.
- Reuniões periódicas com corpo docente e estudantil, registradas em ata, para avaliação da materialidade do Projeto Pedagógico do Curso, do cumprimento das metas institucionais e programas disciplinares, com atenção especial ao cumprimento das cargas horárias estabelecidas para Prática Como Componente Curricular e Extensão Curricularizada.

Assim, baseado no processo avaliativo do Projeto Político Institucional – PPI –, Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015, a cada dois anos, à luz das informações coletadas, abrir-se-á, conduzido pelo NDE, um processo de revisão e avaliação do documento, de natureza coletiva, composta por estudantes, técnicos-administrativos e professores, a fim de se averiguar o que tem sido alcançado, feito, desenvolvido ou não, e quais as dificuldades que o curso tem encontrado para que os objetivos e metas não estejam sendo efetivadas.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução CONSUP/IFCE n° 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a SETEC:

> Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo

> educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (ibid., p. 12).

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado legalmente estabelecido, e pela subcomissão do *campus* Crateús, responsável pela sistematização dos processos de avaliação local, dotada de instrumentos consolidados que, juntamente ao NDE do Curso, proporá ações e medidas de adequação do curso, ante as necessidades educacionais, sociais e legais.

3.6. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso age conforme as atribuições da nota técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE e de acordo com um Plano de Ação Anual, elaborado em consonância com a Nota Técnica nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018. Possui horário semanal de atendimento aos estudantes, com horário fixo na sala da coordenação. O Plano de Ação Anual é elaborado e aprovado pelo colegiado do curso, apresentando objetivos e instrumentos de verificação das métricas obtidas. Além disso, o coordenador gere as ações promovidas pelos docentes e estudantes no âmbito do curso, sistematizando-as juntamente à gestão do campus. Nesse sentido, o coordenador desempenha:

a) funções acadêmicas, com o objetivo de desenvolver ações de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem;

b) funções gerenciais, com o objetivo de dar cumprimento a demandas advindas dos estudantes, docentes e gestão;

c) funções institucionais, com o objetivo de consolidar o curso na instituição e na região.

Semestralmente, o coordenador do curso elabora o plano individual de trabalho (PIT), contemplando todas as ações previstas para o semestre. Ao término, é elaborado o relatório das ações desenvolvidas (RIT). Para ações da coordenação, é dedicada uma carga horária semanal de 18h, conforme Resolução nº 39/2016.

O coordenador do curso é ocupante de cargo de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no regime de 40 horas semanais com Dedicação Exclusiva. O regime de trabalho do coordenador do curso é regido pela Resolução CONSUP/IFCE nº 39, de 22 de agosto de 2016, e suas alterações. O documento tem por finalidade estabelecer, de acordo com a legislação vigente (Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008; Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008; Lei 12.772, de 07 de agosto de 2012; Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Portaria SETEC/MEC Nº17, de 11 de maio de 2016 e outras relacionadas), as diretrizes regulamentadoras da distribuição da carga horária dos docentes do IFCE, exercida em atividades de ensino, pesquisa aplicada, extensão, gestão institucional e representação institucional.

3.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús promoverá diversas ações que se subsidiam nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão:

a. *Contratação de docentes (4.1.1)*

b. *Ampliação do número de vagas em cursos de licenciatura*

c. *Criação e ampliação de laboratórios (4.2.2)*

d. *Articulação entre teoria e prática (2.7.1)*

e. *Interdisciplinaridade (2.7.2)*

f. *Apoio estudantil (4.1.3)*

g. *Acessibilidade (2.7.3)*
h. *Ampliação de ações de extensão*

O curso subsidiará, em termos de infraestrutura e pessoal docente, diversos cursos e eventos de extensão que servirão aos alunos do curso, ao corpo discente do *campus* e à comunidade de Crateús e região. Estão previstos/em funcionamento as seguintes ações:

- Coro Cênico Karatis (programa)
- Educação Musical em Crateús: (re)compondo um mundo musical (programa)
- Formação Musical para Professores da Educação Básica (curso FIC - 160h)
- Outros cursos de extensão (cursos FIC – 60h de formação instrumental, formação pedagógica e outros)
- Eventos culturais
- Semana de acolhida semestral

Vale destacar a Semana de acolhida semestral, em que serão realizadas, sempre na primeira semana de cada semestre, para toda a comunidade, interna e externa, mas especialmente para o corpo discente do curso de Música - Licenciatura do IFCE campus Crateús, uma série de atividades voltadas à formação e socialização dos alunos. Nesta semana, ocorrerão oficinas, workshops, apresentações artísticas e culturais, palestras e eventos, por professores do campus ou convidados, tratando de assuntos e temas de interesse específico ou geral. A seleção dos eventos que comporão a semana contará com a participação dos alunos, mediante consulta no semestre anterior.

As atividades não prejudicarão o andamento dos componentes curriculares e viabilizarão meios estratégicos de cumprimento das Atividades Complementares.

i. Ampliação das ações de pesquisa

Participação dos docentes em grupo de pesquisa aprovado pela PRPI (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciência Naturais, Matemática e Música), desenvolvimento de projetos, captação de recursos e organização e participação em eventos.

j. Ampliação das políticas culturais

Buscar parcerias e intercâmbios com espaços e instituições locais, regionais, nacionais e internacionais de cultura será uma ação constante do curso. Parcerias com a Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude de Cratéus, com a Secretaria de Educação de Crateús, com a Secretaria da Educação do Ceará e com a Casa das Artes de Crateús estão em processo de estabelecimento/já foram estabelecidas.

Institucionalmente, a participação e a realização de eventos culturais, apresentações artísticas e práticas musicais, são objetivos e instrumentos avaliativos de diversos componentes curriculares (ver Anexo I) e constituem-se em núcleo obrigatório com carga horária mínima nas Atividades Complementares (Apêndice A). Portanto, sua realização é estruturada no currículo obrigatório do curso, não apenas complementar, e serão garantidos meios para seu desenvolvimento.

k. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O IFCE mantém, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap. A iniciativa objetiva despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

O curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, assim que estiver em funcionamento, conforme destacado anteriormente, com auxílio da Coordenação e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* Crateús, promoverá ações para criação e certificação de grupo de pesquisa na área de música. Uma vez certificado, o corpo docente da área de música é constituído por três professores mestres, com produção acadêmica relevante, capazes de captar recursos, dependendo da agência de fomento. Para tanto, serão desenvolvidos projetos de pesquisa nas linhas específicas de cada docente e submetidos aos editais do programa.

l. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria

de Educação Básica (DEB). É voltado para atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

O programa visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, a fim de consolidar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica pública.

O curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, assim que estiver em funcionamento, desenvolverá um subprojeto de PIBID e o submeterá à aprovação institucional, podendo, assim, pleitear as diversas modalidades de bolsas proporcionadas pelo programa. Para a coordenação de subprojeto, o corpo docente da área de música do *campus* dispõe de três professores que atendem a todos os pré-requisitos instituídos pela Capes para o desenvolvimento de tal função. O subprojeto deverá ser elaborado considerando a legislação vigente e o que consta no Edital CAPES 061/2013 (projeto vigente).

m. Organização de eventos: Semana Acadêmica da Música (3.3)

n. Programa de Monitoria

A monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Desta forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no *campus*.

Neste processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do *campus*, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, inclusive por sua forma de acesso democrática, que não exige Teste de Habilidade Específica (THE), podendo ocasionar em turmas bastante heterogêneas no que tange o conhecimento musical prévio, entende a monitoria como importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliam na formação técnica dos alunos menos

experientes. Cada componente, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o IFCE, propiciar uma melhor formação acadêmica ao aluno estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino, é computada nas Atividades Complementares (Apêndice A), na proporção de 50 horas por semestre de atuação.

De acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE, art.11, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso que:

- Estejam cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;
- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

o. Curricularização da Extensão

A extensão, junto ao ensino e à pesquisa, integra dimensão fundamental na formação do licenciando em Música, visando o fortalecimento da relação entre os estudantes, o curso e a instituição com a sociedade, gerando impactos positivos nas esferas da cultura, artes, sociedade, trabalho, empreendedorismo, ciência, inovação e meio ambiente. A curricularização da extensão tem por finalidade garantir as experiências extensionistas do estudante de Música – Licenciatura, permeando o currículo do curso de duas formas:

1) Como parte da carga horária de determinados componentes curriculares, especificados na matriz curricular e nos Programas das Unidades Didáticas (PUDs);
2) Como totalidade da carga horária de determinados componentes curriculares, especificados na matriz curricular e nos Programas das Unidades Didáticas (PUDs). Estas disciplinas são consideradas extensionistas.

Enquanto processo, a extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional. São consideradas ações de extensão curricularizada aquelas protagonizadas pelos estudantes, voltadas para a comunidade externa, mediadas pelo docente, definidas nos programas das disciplinas, tais como:

- Planejamento de eventos / recitais / concertos / shows / minicursos / oficinas / espetáculos / exposições / festivais / mostras e demais ações do tipo;
- Execução de eventos / recitais / concertos / shows / minicursos / oficinas / espetáculos / exposições / festivais / mostras e demais ações do tipo;

Quando combinadas às Práticas como Componente Curricular (PCC), as ações de extensão devem ser voltadas à prática da docência, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do estudante em exercício com a comunidade externa. Tais como:

- Planejamento de palestras / aulas públicas / seminários abertos / eventos de ensino / materiais didáticos / concertos didáticos / recitais-palestras e demais ações do tipo;
- Execução de palestras / aulas públicas / seminários abertos / eventos de ensino / materiais didáticos / concertos didáticos / recitais-palestras e demais ações do tipo;

O registro das atividades de Extensão desenvolvidas no contexto das disciplinas integrantes do curso de Música - Licenciatura será realizado no Sistema Acadêmico, da mesma forma das demais disciplinas. Tendo o professor lançado as frequências e notas do estudante e esse sendo aprovado no componente curricular extensionista, a carga horária de extensão será automaticamente integrada no Histórico Escolar. Ressalta-se que cabe ao docente da disciplina o registro da participação de seu aluno na ação extensionista curricularizada, além de que a reprovação na disciplina impossibilita que o estudante aproveite a carga horária de extensão. A conclusão do curso de Música - Licenciatura está condicionada à conclusão de toda a carga horária de extensão curricularizada prevista no PPC, bem como tê-la descrita nos sistemas institucionais e registrada no Histórico Escolar. Todas as atividades de extensão contemplarão pelo menos um produto resultante

do fazer extensionista e este será arquivado no sistema acadêmico e/ou em outro sistema da instituição para esta finalidade.

A extensão curricularizada compreende 10% da carga horária total curso, representando, portanto, 340 horas, atravessando todos os eixos formadores, tanto como elemento parcial da carga horária de determinados componentes curriculares quanto de forma integral nas disciplinas extensionistas, explicitado no capítulo 3 (Organização Curricular).

PROGRAMA DE MONITORIA		
Funcionamento	**Periodicidade**	**Abertura de vagas**
Estruturado no *campus*	Semestral	Mediante solicitação do Coordenador

Componente curricular	**Semestre**	**Número de monitores**
Linguagem e Estruturação Musical I	I	1-3
Linguagem e Estruturação Musical II	II	1-3
Linguagem e Estruturação Musical III	III	1-3
Linguagem e Estruturação Musical IV	IV	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I	I	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II	II	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III	III	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV	IV	1-3
Canto Coral I	I	1-2
Canto Coral II	II	1-2
Canto Coral III	III	1-2
Canto Coral IV	IV	1-2
Harmonia I	V	1
Harmonia II	VI	1
Música e Tecnologia I	II	1
História da Música Ocidental I	III	1
História da Música Ocidental II	IV	1
História da Música Brasileira	V	1
História da Música Popular Brasileira	VI	1
Metodologias em Educação Musical I	VI	1
Metodologias em Educação Musical II	VII	1

4. RECURSOS

4.1. RECURSOS HUMANOS

Os corpos docente, técnico-administrativo e discente, detalhados nos subitens a seguir, constituem os recursos humanos do curso. Entende-se que a melhor forma de potencializar o sucesso acadêmico – em seu sentido mais abrangente – seja através do diálogo e do trabalho em conjunto por parte dos três grupos; essa relação deve ser tanto profissional, de respeito ao próximo independentemente de quaisquer divergências ideológicas, quanto sensível, de atenção aos fatores extrínsecos (por vezes pessoais) que exercem influência na comunicação interpessoal e no desenvolvimento integral dos envolvidos.

4.1.1. Corpo Docente

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús dispõe de docentes nas áreas de Música, Pedagogia e Libras, sendo que a maior parte também ministra disciplinas em outros cursos de nível médio e superior no mesmo *campus*. A seguir encontram-se listados todos os professores do curso, suas respectivas titulações, regimes de trabalho, vínculos institucionais e endereços eletrônicos (e-mails).

Docente	Formação e Titulação	Regime de Trabalho	E-mail	Área/Subárea
Paula Cristina Soares Beserra	Licenciada em Pedagogia (UECE); Mestre em Educação (EST)	40h	paula.beserra@ifce.edu.br	Educação
José Edivam Braz Santana	Licenciado em Pedagogia (UNICSUL); Especialista em Mídias na Educação (UFRPE); Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPB); Doutor em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE)	40h / Dedicação Exclusiva	edivam.santana@ifce.edu.br	Educação
Maria de Lourdes Vicente da Silva	Licenciada em Pedagogia (UFPA); Mestre em Desenvolvimento e Meio	40h / Dedicação Exclusiva	silva.lourdes@ifce.edu.br	Educação - Fundamentos da Educação

	Ambiente (UFC)			
Antonia Karla Bezerra Gomes	Licenciada em Pedagogia (UECE); Especializada em Gestão em Políticas Públicas (UVA); Mestre em Avaliação de Políticas Públicas (UECE)	40h / Dedicação Exclusiva	karla.gomes@ifce.edu.br	Educação - Fundamentos da Educação
Adriana Calaça de Paiva França	Licenciada em Pedagogia (UECE); Especializada em Arte Educação (IFCE); Mestre em Educação e Ensino (UECE)	40h / Dedicação Exclusiva	adriana.calaca@ifce.edu.br	Educação
Jaiane Araújo de Oliveira	Bacharel em Economia Doméstica (UFC); Licenciada em Pedagogia (ISE); Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE); Doutora em Educação Brasileira (UFC)	40h / Dedicação Exclusiva	oliveira.jaiane@ifce.edu.br	Educação
César Augustus Diniz Silva	Licenciado em Música (UFSJ); Mestre em Música (UFBA)	40h / Dedicação Exclusiva	cesar.silva@ifce.edu.br	Artes - Regência e Sopros (Madeira e Metais)
Felipe Eugênio Vinhal	Licenciado em Música (UFG); Mestre em Música (UFG)	40h / Dedicação Exclusiva	felipe.vinhal@ifce.edu.br	Artes - Cordas dedilhadas
Francisca Amanda Bezerra Felix	Licenciada em Música (UFC)	40h / Dedicação Exclusiva	amanda.felix@ifce.edu.br	Artes - Canto popular
Marcos Antônio Monte Silva	Licenciado em Música (UFPE); Especialista em Docência do Ensino Superior (FJN); Mestre em Música (UFPE)	40h / Dedicação Exclusiva	marcos.silva@ifce.edu.br	Artes - Bateria e Percussão Popular
Matheus Silva Rocha	Bacharel em Música: Piano (UFRN); Mestre em Música: Music Technology (GSU / EUA)	40h / Dedicação Exclusiva	matheus.rocha@ifce.edu.br	Artes - Teclas (Piano, Teclado elétrico e Acordeom)
Crisyani Soares Lima	Licenciada em Música (UECE); Especialista em Arte-Educação Para o Ensino de Música (FACPED)	40h / Dedicação Exclusiva	crisyani.lima@ifce.edu.br	Artes - Canto popular
Jacqueline Rodrigues Peixoto	Tecnóloga em Artes Cênicas (IFCE); Licenciada em Pedagogia (UECE); Mestre em Educação (UECE); Doutora em Educação (UECE e FMH).	40h / Dedicação Exclusiva	jacqueline.peixoto@ifce.edu.br	Artes - Teatro, Dança

Cibelle Euridice Araújo Torres	Licenciada em Pedagogia (UVA); Especialista em Educação Especial (INTA); Especialista em Libras (FIJ); Mestre em Teologia com ênfase na Educação comunitária (Faculdades EST)	40h / Dedicação Exclusiva	cibelle.araujo@ifce.edu.br	Libras
Alisson Alves Silva	Licenciado em Educação Física (UFPI); Especialista em Exercício físico aplicado a reabilitação cardíaca e em grupos especiais (UGF); Mestre em Gerontologia (UCB)	40h / Dedicação Exclusiva	silva.alisson@ifce.edu.br	Educação Física

4.1.2. Gestão do *campus*

O Curso de Música - Licenciatura também conta com o suporte de um extenso e compreensivo corpo técnico-administrativo, composto por técnicos e docentes. A seguir, encontram-se listadas algumas das principais funções desse quadro, assim como os servidores que atualmente – em outubro de 2017 – as desempenham, seus respectivos cargos, telefones institucionais, ramais, e endereços eletrônicos (e-mails).

4.1.2.1. *Docentes*

Cargo	Nome	Telefone	E-mail
Diretor Geral	José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior	88 2151-2943 Ramal: 219	jose.junior@ifce.edu.br
Diretor do Departamento de Ensino	Expedito Wellington Chaves Costa	88 2151-2943 Ramal: 244	wellingtoncosta@ifce.edu.br
Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Antonia Karla Bezerra Gomes	88 2151-2943 Ramal: 200	karla.gomes@ifce.edu.br

4.1.2.2. *Técnicos-Administrativos*

Função	Nome	Cargo	Telefone	E-mail
Chefe de Gabinete	Keiliane Aline Dantas	Técnico em Secretariado	88 2151-2943 Ramal: 215	keiliane.dantas@ifce.edu.br
Coordenador de Extensão	César Augustus Diniz Silva	Professor EBTT	88 2151-2943 Ramal: 200	cesar.silva@ifce.edu.br
Coordenador de Tecnologia da Informação	Antonio Michael Farias Soares	Técnico em Tecnologia da Informação	88 2151-2943 Ramal: 200	michael.farias@ifce.edu.br
Coordenador Técnico-Pedagógico	Tairone Lima de Sousa	Pedagogo	88 2151-2943 Ramal: 248	tairone.lima@ifce.edu.br

Coordenadora de Assuntos Estudantis	Eliane da Silva Nunes	Assistente de Aluno	88 2151-2943 Ramal: 211	eliane.nunes@ifce.edu.br
Chefe do Departamento de Administração e Planejamento	Reginaldo de Araujo Marques	Técnico em Contabilidade	88 2151-2943 Ramal: 222	reginaldo.marques@ifce.edu.br
Coordenadora de Aquisições e Contratos	Israel Cavalcante	Assistente em Administração	88 2151-2943 Ramal: 220	israel.cavalcante@ifce.edu.br
Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	Francisco das Chagas Marques	Assistente em Administração	88 2151-2943 Ramal: 200	francisco.marques@ifce.edu.br
Coordenador de Execução Orçamentária e Financeira	Elistenio Gomes Damasceno	Assistente em Administração	88 2151-2943 Ramal: 217	elistenio.gomes@ifce.edu.br
Bibliotecário	Joao Victor de Moraes Gomes	Bibliotecário	88 2151-2943 Ramal: 226	joao.victor@ifce.edu.br
Bibliotecária	Andressa Rayanne Souza Garcia	Bibliotecária	88 2151-2943 Ramal: 226	andressa.rayanne@ifce.edu.br

4.1.3. Estratégias de apoio ao discente

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) é um setor cujo objetivo é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e promoção do desenvolvimento integral do estudante, de modo a minimizar a evasão, a repetência e os efeitos das desigualdades sociais, com base nos princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE.

4.1.3.1. *Equipe Multidisciplinar*

A CAE é composta por uma equipe multiprofissional formada por uma assistente social, uma psicóloga, uma nutricionista, uma pedagoga, um enfermeiro e uma odontóloga. Cada um desses profissionais possui horários disponíveis para atendimento individual de estudantes, bem como para as demandas individuais e/ou coletivas encaminhadas pelos docentes ou demais setores do *campus*. São desenvolvidos planos de trabalho a partir de suas competências profissionais no âmbito acadêmico, baseados no perfil socioeconômico e epidemiológico do público discente, que inclui, por exemplo: acompanhamento psicossocial, atendimento de orientação nutricional, acompanhamento pedagógico, consulta de enfermagem, vacinação, atendimentos de primeiros-socorros e atendimento odontológico básico, além de campanhas educativas desenvolvidas por estes profissionais.

Servidor	Cargo	SIAPE
Katiana Rodrigues Tavares	Assistente Social	3301851
Antonio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais	1941252
Monaliza Fernandes de Oliveira Borba	Enfermeira	1026950
Jessika Sameque Coelho de Alencar	Odontóloga	3071777
Andressa Carneiro dos Santos Barbosa	Nutricionista	1021096
Jurema Abrantes Pequeno Vasconcelos	Assistente de alunos	3286242
Eliane da Silva Nunes	Assistente de alunos	2312851

O atendimento prestado pela equipe pode ser dividido em três eixos:

a. Demanda espontânea: atendimento aos estudantes que procuram diariamente os profissionais apresentando diversas necessidades de intervenções. As principais demandas espontâneas são: conflitos familiares, baixo rendimento escolar, problemas de saúde.

b. Demanda programada: acompanhamento de estudantes selecionados pelo programa de auxílios do IFCE, encaminhados pelos professores e pelo conselho de classe. O acompanhamento se dá mensalmente quanto à

frequência e rendimento acadêmico e trimestralmente quanto à situação socioeconômica familiar. Atualmente tem-se 170 estudantes recebendo auxílios.

Os auxílios, a caracterização, os procedimentos para solicitação e os requisitos para concessão estão regulamentados na Resolução CONSUP/IFCE nº 052/2016. As vagas e os tipos de auxílios financeiros são definidos conforme a demanda e as condições do Orçamento Anual da Assistência Estudantil. Os principais auxílios são:

- Auxílio Moradia: destina-se aos discentes com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município de Crateús, subsidiando despesas com habitação para locação ou sublocação de imóveis pelo período de 1 ano;
- Auxílio Transporte: subsidia despesas com a locomoção diária dos discentes no trajeto residência/*campus*/residência, durante os dias letivos pelo período de 1 ano;
- Auxílio Alimentação: subsidia despesas com a alimentação diária de discentes nos dias letivos, durante 1 ano;
- Auxílio óculos: subsidia despesas com a aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 meses para nova solicitação;
- Auxílio visitas e viagens técnicas: subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes do curso, de acordo com o planejamento didático de uma disciplina;
- Auxílio acadêmico: subsidia despesas com alimentação, hospedagem, passagens e inscrição dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem (eventos científicos, de extensão e sócio-estudantis);
- Auxílio pré-embarque internacional: auxilia despesas relativas a taxas, passaporte, vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagens de documentação, exclusivamente a estudantes que integram programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE, uma vez ao ano.

c. Ações socioeducativas: são atividades que acontecem durante o período letivo como desenvolvimento de campanhas educativas, grupos de discussão sobre temas solicitados pelos estudantes e professores, ações em sala de aula para prevenção e promoção da saúde etc.

Ações socioeducativas desenvolvidas em 2017 e programadas para 2018:

- *Janeiro Branco:* Campanha nacional para discussão sobre a saúde mental e suas formas de cuidado. No IFCE Campus Crateús foram realizadas mostras audiovisuais e palestras sobre os primeiros sinais da depressão.
- *Carnaval:* blitz educativa sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas.
- *8 de março, Dia internacional da Mulher:* exibição de filmes para discussão do papel da mulher na sociedade; palestra sobre violência contra a mulher; exposição “Coisas de Mulher” da artista audiovisual Carol Rosseti.
- *III Circuito da Saúde:* acontece em abril em alusão ao dia mundial da saúde. Oferta de serviços de saúde a comunidade em geral.
- *Agosto:* Dia do Estudante. Gincana de integração.
- *Outubro Rosa:* ações de promoção e prevenção ao câncer de mama e a saúde da mulher.
- *Novembro Azul:* ações de promoção e prevenção a saúde do homem.

Média de atendimentos mensais pela equipe da CAE

Equipe	Nº de atendimentos
Assistente Social	92
Psicóloga	32
Pedagoga	42
Enfermeiro	18
Odontóloga	9

Os estudantes também contam com alimentação escolar e transporte escolar. A alimentação escolar é ofertada gratuitamente no refeitório do *campus* e cada estudante tem acesso a uma refeição por turno, com cardápio elaborado por nutricionista e de acordo com os parâmetros técnicos nutricionais estabelecidos para

o perfil estudantil. Tal ação tem como objetivo contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar discente, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

4.2. INFRAESTRUTURA

O curso de Música - Licenciatura funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús, nas salas de aula, nos laboratórios de música e informática, e nos demais espaços da instituição.

4.2.1. Infraestrutura física e recursos materiais

O instituto dispõe de um bloco administrativo, dois blocos didáticos, cantina, refeitório, biblioteca, um parque esportivo com piscina e quadra poliesportiva, e vários espaços de convivência. Há 10 (dez) salas de aula no Bloco Didático I, e mais 8 (oito) salas de aula no Bloco Didático II, recém-construído e com previsão de inauguração em novembro de 2017, além de um auditório com capacidade para 180 pessoas. As salas são equipadas com uma média de 40 cadeiras cada, e contam também com aparelhos de ar condicionado, quadros brancos, projetores multimídia, e birôs para os professores.

O *campus* dispõe de gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral, situados no bloco administrativo em três salas distintas, todas amplas, climatizadas, e com acesso à internet através de duas redes sem fio que transmitem dados nas duas frequências de uso mais comum: 2.4gHz e 5gHz. Cada docente possui seu próprio birô, assim como uma cadeira ergonômica e um armário, para guardar livros e outros materiais didáticos.

A copa/cozinha, localizada no piso superior do Bloco Administrativo, serve de apoio aos servidores que necessitam fazer refeições no *campus*, e conta com geladeira, fogão, forno de micro-ondas, mesa com seis cadeiras, louça, talheres, copos, bebedouro (gelágua), pia, e armários. O refeitório – espaço de uso exclusivo dos discentes – possui uma ampla e arejada estrutura, com dezenas de mesas e cadeiras, além de banheiros. A cantina, por sua vez, serve a todos: servidores, discentes, e comunidade externa.

4.2.2. Infraestrutura de laboratórios

As aulas serão ministradas majoritariamente no segundo bloco didático, onde estão previstos os 4 laboratórios específicos do curso: Laboratório de Educação Musical I, Laboratório de Educação Musical II, Laboratório de Prática Instrumental I, e Laboratório de Prática Instrumental II. As aulas do componente curricular obrigatório Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, assim como de outras disciplinas obrigatórias e optativas que necessitem do uso do computador por parte dos discentes, poderão ser ministradas no Laboratório de Informática e também no Laboratório de Línguas, ambos situados no primeiro bloco didático.

4.2.2.1. *Laboratórios específicos*

Os laboratórios específicos do curso de Música – Licenciatura servirão como ambientes de ensino-aprendizagem para a maior parte dos componentes curriculares que compõem sua matriz, tendo em vista o uso frequente de aparelhos amplificadores e reprodutores de áudio em sala de aula, assim como dos próprios instrumentos musicais que auxiliarão – em conjunto com a voz – o desenvolvimento musical dos discentes. Estão previstos quatro laboratórios específicos para o curso, todos climatizados e tratados com forro e espuma acústica antichamas, sendo que dois deles também serão isolados acusticamente, a fim de garantir que o som interno não interfira no ambiente externo (no caso da prática de instrumentos com maior potência sonora, como a bateria), e que o som externo não interfira no ambiente interno (no caso de aulas, estudos individuais, e gravações). Mais informações acerca de cada um desses laboratórios podem ser encontradas nas tabelas a seguir.

Laboratório de Educação Musical	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Harmonia, Linguagem e Estruturação Musical, História da Música Ocidental, Cultura Musical Brasileira, História da Música Brasileira, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 86,22m². Previsão (2018/2019):

	Espaço tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas.
Equipamentos	1 piano digital com 88 teclas, 1 suporte para teclado/piano digital, 1 banco para piano digital, 1 caixa acústica ativa, 10 estantes de partitura de madeira, 1 armário multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 32 cadeiras, 2 triângulos, 2 ganzás, 2 pandeiros com corpo de madeira, 2 tamborins, 1 agogô. Previsão (2018/2019): 1 quadro branco, 1 caixa acústica ativa, 1 projetor multimídia.

Laboratório de Música e Tecnologia (Estúdio de Gravação)	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Canto Coral, Técnica e Expressão Vocal, Metodologias em Educação Musical, entre outros. Estúdio de gravação musical.
Espaço Físico	Sala principal: 49.18m²; Sala anexa: 17,08m². Previsão (2018/2019): Espaço isolado e tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas, visor acústico (2m²), portas acústicas, piso vinílico, rodapé, aparelhos de ar condicionado.
Equipamentos	1 caixa acústica ativa, 1 suporte para caixa acústica, 10 estantes de partituras dobráveis de metal, 1 piano digital com 88 teclas, 1 suporte para teclado/piano digital, 1 pedal *sustain* para teclado/piano digital. 16 violões acústicos com encordoamento de nylon, 16 encordoamentos de nylon para violão com tensão média, 16 capas para violão, 2 apoios de pé para violão, 2 armários multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 1 mesa de som digital, 1 zabumba, 2 triângulos, 2 ganzás, 1 *egg shakes*, 3 pandeiros com corpo de madeira, 3 tamborins, 1 agogôs. Previsão (2018/2019): 32 cadeiras sem braço, 1 quadro móvel, 10 microfones, 10 pedestais, 2 monitores de estúdio, 2 fones de ouvido, 1 medusa com 16 canais, 1 caixa acústica ativa.

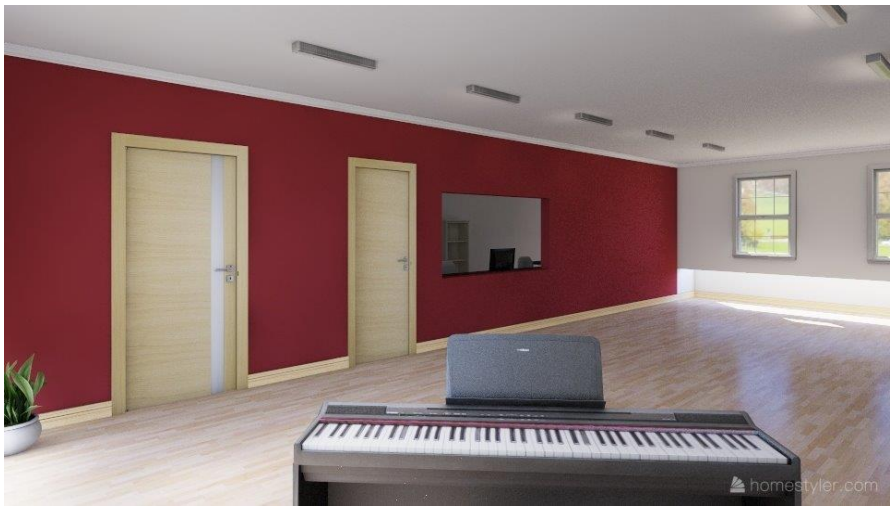


Figura 1 - Previsão 2018/2019

Laboratório de Prática Instrumental I	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Prática de Instrumento Complementar, Prática Musical em Conjunto, Metodologias de Ensino do Instrumento, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 20m². Previsão (2018/2019): Espaço isolado e tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas. Porta acústica.
Equipamentos	16 flautas doces soprano, 7 flautas doces contralto, 1 flauta doce baixo, 1 flauta doce tenor, 2 flautas transversais, 1 bateria acústica completa (instrumento musical), 1 kit de microfones, 5 estantes dobráveis de metal, 1 *cajon* de madeira, 2 baquetas, 1 baqueta para zabumba, 1 baquetas tipo vassourinha, 1 surdo.

Laboratório de Prática Instrumental II	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Prática de Instrumento Complementar, Prática Musical em Conjunto, Metodologias de Ensino do Instrumento, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 20m². Previsão (2018/2019): Espaço tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas.
Equipamentos	Previsão (2018/2019): 4 pianos digitais de 88 teclas com móvel/suporte, 4 teclados eletrônicos, 4 suportes para teclado, 8 bancos para piano/teclado, 8 pedais *sustain*, 8 fones de ouvido, 1 armário multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 4 cadeiras.

4.2.2.2. *Laboratórios de informática conectados à internet*

Além dos quatro laboratórios específicos supramencionados, o curso de Música – Licenciatura também conta com a disponibilidade de dois laboratórios climatizados de uso compartilhado, situados no Bloco Didático I, usados por grande parte dos cursos de nível médio e superior com atividades no IFCE *campus* Crateús. Cada um desses ambientes, denominados Laboratório de Informática e Laboratório de Línguas, possui 30 (trinta) computadores com acesso a internet, dispostos em quantidade igual de birôs individuais. Mais informações acerca de cada um desses laboratórios – que já se encontram em pleno funcionamento – podem ser encontradas nas tabelas a seguir.

Laboratório de Informática	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem auxiliar para diversos componentes e essencial para os componentes de Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, Editoração de Partituras II, Engenharia de Áudio I, Engenharia de Áudio II, Gravação e Sonorização, entre outros.
Espaço Físico	Sala climatizada no Bloco Didático I.
Equipamentos	30 mesas, 30 cadeiras, 1 birô, 30 computadores, 1 projetor multimídia, 1 quadro branco.

Laboratório de Línguas	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem auxiliar para diversos componentes e essencial para os componentes de Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, Editoração de Partituras II, Engenharia de Áudio I, Engenharia de Áudio II, entre outros.
Espaço Físico	Sala climatizada no Bloco Didático I.
Equipamentos	30 mesas, 30 cadeiras, 1 birô, 30 computadores, 1 projetor multimídia, 1 quadro branco.

4.2.3. Coordenação do curso

Está prevista para o início de 2018 – antes do início das aulas – a implantação da coordenação do curso no segundo bloco didático do *campus*, sendo esta um ambiente de atendimento ao discente e trabalho para a Comissão de Atividades Complementares, Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. O espaço contará com 2 birôs, 1 mesa de reuniões, 9 cadeiras, 2 computadores e 1 armário multiuso com porta.

4.2.4. Biblioteca

4.2.4.1. *Identificação*

A biblioteca do IFCE *campus* Crateús possui um acervo de aproximadamente 7.138 exemplares (dados de setembro de 2017), entre livros, periódicos, dicionários, e CD-ROMs, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia. O espaço conta com profissionais que registram, catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no Sistema SophiA. Realizam, também, a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas do material bibliográfico para empréstimo domiciliar).

Bibliotecários responsáveis	Andressa Rayanne Souza Garcia Joao Victor de Moraes Gomes
Funcionamento (período/horário)	Segunda a sexta-feira, das 08:00 às 21:30

4.2.4.2. *Equipamentos e mobiliário*

Local	**Equipamento / Mobiliário**	**Quantidade**
Processamento técnico	Computador	1
	Estante	6
Atendimento	Computador	2
	Computador de consulta ao catálogo	1

	Tablet	9
	Estante porta CD	2
	Escaninhos (porta volumes)	45
Coordenação	Computador	2
	Impressora	1
Acervo	Carrinhos	1
	Estante	29
	Periódicos/ estante	2
	Expositor de obras	2
Acessibilidade	Estante	1

4.2.4.3. *Estrutura física e recursos materiais*

Área total	316 m²
Assentos nas áreas de estudo	75
Salas para estudo em grupo	3, com 8 assentos cada
Mesas de estudo coletivo	8, com 4 assentos cada
Cabines de estudo individual	19
Computadores com acesso à internet	10

4.2.4.4. *Produtos e Serviços*

- **Consulta ao acervo**: O SophiA, sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa.

- **Busca integrada:** Funcionalidade do SophiA que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na BVU (Biblioteca Virtual Universitária) através de um só mecanismo de busca.

- **Empréstimo domiciliar**: Disponível à comunidade do IFCE em que são emprestados os materiais constantes nos acervos das bibliotecas do SIBI.

- **Renovação e reserva online**: A renovação poderá ser efetuada via Portal SophiA, desde que não haja reserva para os materiais. O número de renovações online é definido por cada biblioteca do sistema. A reserva de materiais poderá ser solicitada através do Portal SophiA, pelos usuários do sistema, devidamente habilitados.

- **Ambientes de Estudo:** A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines, mesas e ou salas.

- **Acesso livre à internet:** A biblioteca oferece espaços de acesso à Internet para uso dos discentes na realização de pesquisas acadêmicas e/ou consulta ao catálogo online.

- **Wi-Fi**: Rede de Internet sem fio (wireless) nos ambientes de estudo da biblioteca.

- **Capacitação de usuários:** Oferecida à comunidade acadêmica para a utilização adequada e eficiente das bases de dados e acervos digitais disponibilizados pelo SIBI, tais como: Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual Universitária (Pearson), assim como outros recursos disponíveis no Portal SophiA.

- **Declaração de nada consta**: Documento emitido pela biblioteca, informando que o usuário não deve material informacional. Deve ser retirado pessoalmente, na biblioteca em que o usuário tem vínculo, sendo a expedição imediata. Pode ser retirado por outra pessoa apresentando o nome completo do interessado, desde que não haja pendências. As finalidades de solicitação do Nada Consta estão expressas no Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do IFCE.

- **Periódicos da CAPES**: O Portal conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento

bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte.

- **Biblioteca Virtual Universitária – BVU**: Acervo digital que pode ser acessado através da busca integrada no Portal SophiA ou na própria plataforma BVU. Acesso aos conteúdos digitais somente para usuários cadastrados.

- **BVU Mobile:** Todas as funcionalidades da BVU para desktop, disponíveis em tablets e smartphones, tais como: montar estantes de livros, fazer anotações eletrônicas, dentre outras.
- **Sugestão para aquisição**: Funcionalidade do SophiA que permite ao usuário fazer sugestões de materiais para aquisição, via Web, pelo terminal do SophiA. É necessário que o usuário tenha senha cadastrada na biblioteca e siga as instruções de como solicitar o material informacional de seu interesse.

4.2.4.5. *Recursos eletrônicos e serviços*

A Biblioteca possui uma página na internet: <http://ifce.edu.br/crateus/menu/biblioteca-do-campusde-crateus> e também um catálogo eletrônico com possibilidade de acesso online, para consulta, reserva e renovações. São disponibilizadas diversas bases de dados, COMUT, e Periódicos Capes. O espaço conta com piso tátil, acervo em braile, e computador acessível com programas de leitura de tela.

Outros recursos:

- Repositório das produções acadêmicas do IFCE;
- Matricula na Biblioteca 100% automatizada (migração de dados do Controle acadêmico). Todos os alunos recebem treinamento de uso da biblioteca e

funcionalidades;

- COMUT- Programa de Comutação Bibliográfica;
- Sistema de Geração Automática de Referências: <http://www.more.ufsc.br/>;
- Sistema de Antiplágio: <http://www.plagium.com/>;
- Bases de dados de acesso livre: <http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/base-de-dados-de-acesso-livre>.

4.2.5. Acessibilidade

O *campus* Crateús do Instituto Federal do Ceará dispõe de estruturas e equipamentos destinados à acessibilidade de seus diversos ambientes, como: piso tátil direcional, na forma de placas coloridas de borracha, destinadas ao auxílio locomotor de pessoas com deficiência visual ou baixa visão; piso tátil de alerta, também na forma de placas coloridas de borracha, destinadas ao alerta de início ou término de escadas fixas, degraus isolados e/ou rampas fixas com inclinação igual ou superior a 5%; rampas de acesso, que possibilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços em desnível com os corredores principais, como o auditório e o piso superior da biblioteca; elevadores, que possibilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos pisos superiores do Bloco Administrativo e do Bloco Didático I, onde encontram-se 10 (dez) das 18 (dezoito) salas de aula do *campus*; Corrimãos, que auxiliam pessoas com mobilidade reduzida no acesso a diferentes níveis de elevação, e em geral encontram-se vinculados a escadas e/ou rampas; entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA DE LETRAS DE CRATEÚS. **Crateús: 100 Anos.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

ALMEIDA, J. R. M. **Aprendizagem musical compartilhada:** a prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeiras no curso de música da UFCA. 2014. 350f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ALVES, Elder Pereira. **O Ensino de instrumentos musicais na Educação Básica.** In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, **Anais...** Natal, p. 91-99, 2015.

ARARENDÁ (CE). **Lei n° 307, de 18 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025 (PME).** Disponível em http://www.ararenda.ce.gov.br/novo/wp-content/uploads/2015/06/307-2016.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

ARARENDÁ (CE). **Lei n° 331, de 03 de outubro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021 (PPA).** Disponível em http://ararenda.ce.gov.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Lei-N%C2%BA-331-2017-Disp%C3%B5e-sobre-o-Plano-Plurianual-de-Governo-do-Munic%C3%ADpio-para-o-quadri%C3%AAnio-2018-2021.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

ARROYO, M. Educação Musical na contemporaneidade. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2008. **Anais...** Goiânia, v.1, n.1, p. 18-29, 2008.

BARBOSA, J. L. S. **Da Capo** – Método para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão. 1a ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2004.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras**. RevDia - Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 4, n. 1, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 01 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015.** Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará**.** Disponível em http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 56, de 14 de dezembro de 2015. Regulamento da Organização**

Didática. Disponível em http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 52, de 24 de outubro de 2016.** Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/resolucao-no-052-2016.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE n° 007, de 4 de março de 2016.** Regimento Geral do IFCE. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, e 2/2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em 02 out.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em 13 dai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017–39379864. Acesso em 13 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38406804/do1-2018-08-27-portaria-normativa-n-840-de-24-de-agosto-de-2018-38406450. Acesso em 13 mai.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância. Brasília: Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 13 mai.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN122013.pdf?query=Ensino%20B%C3%A1sico. Acesso em 02 out.2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 02 out.2017.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 02 out. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 003, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 261 de 09 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em 02 out. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2015. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília, 2009.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará.** Disponível em https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml. Acesso em 07 dez. 2017.

CAETANO, A. M.; GONTIJO, C. M. M.; AROEIRA, K. P., CASOTTE, L. D. H.; FREITAS, M. I. D.; ROCHA, N. S.; ANDRADE, P. G. R. **Prática como componente curricular: possibilidades de organização no currículo.** Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/pratica_como_componente_curricular-_possibilidades_de_organizacao_no_curriculo.pdf. Acesso em: 16 set 2017.

CATUNDA (CE). **Lei n° 320, de 18 de outubro de 2017. Planejamento Plurianual 2018-2021**. Disponível em http://www.catunda.ce.gov.br/arquivos/121/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_QUADRIENAL_2017_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE13. Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem –

CEDEA. **Relatório Situacional: Professores do componente curricular Arte no âmbito da CREDE13**. Crateús,2017.

COELHO, Wolh Helena. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRATEÚS (CE)**. Lei nº 1358, de 05 de abril de 1990.** Estabelece a Lei Orgânica do Município. Disponível em: http://www.crateus.ce.gov.br/images/noticias/1358/LO_CRATEUS.pdf. Acesso em 07 dez. 2017.

CRATEÚS (CE). **Lei nº 427, de 24 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025.**

ELIOTT, L. G. **Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação.** Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De trama em fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: UNESP, 2008.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 6-41, dez., 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Dados das Bandas Sinfônicas do estado do Ceará.** Disponível em http://www.funarte.gov.br/cadastramento-de-bandas-de-musica/. Acesso em 07 dez. 2017.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez., 2015.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFCE *campus* Crateús.** 2016.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Crateús.** 2016.

INDEPENDÊNCIA (CE). **Lei n° 447, de 13 de novembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.independencia.ce.gov.br/arquivos/249/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_QUADRIENAL_2018_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAGIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará.** Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAGIA E ESTATÍSTICA. **Dados do município de Crateús/CE.** Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crateus/panorama. Acesso em 02 de outubro de 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará.** Disponível em http://www.sineidt.org.br/. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará.** Disponível em www.ipece.ce.gov.br/. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará.** Disponível em http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx. Acesso em 07 dez. 2017.

IPAPORANGA (CE). **Lei n° 404, de 13 de outubro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.ipaporanga.ce.gov.br/arquivos/1183/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_ANUAL_2017_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei n° 857, de 22 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025.** Disponível em http://www.camaraipueiras.ce.gov.br/arquivos/28/Leis_857_2015.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei n° 928, de 27 de novembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.ipueiras.ce.gov.br/2017/wp-content/uploads/2017/03/Plano-Plurianual-Quadri%C3%AAnio-2018-2021.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990.** Disponível em http://www.camaraipueiras.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb. Acesso em 07 dez. 2017.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

MONTANDON, M. I. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004. **Anais...** Goiânia, p.44-48, 2004.

NOVA RUSSAS (CE). **Lei n° 1024, de 13 de setembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.novarussas.ce.gov.br/arquivos/112/PPA%20-

%20PLANO%20PLURIANUAL%20_QUADRIENAL_2018_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVA RUSSAS (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990.** Disponível em http://www.cmnovarussas.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei n° 717, de 05 de maio de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025.** Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/47/Leis_717_2015.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei n° 745, de 28 de novembro de 2016. Plano Municipal de Cultura 2016-2026.** Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/191/LEIS_745_2016_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei n° 746, de 28 de agosto de 2017. Plano Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/271/LEIS_764_2017_0000002.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 31 de março de 2017.** Disponível em http://camaranovooriente.ce.gov.br/documento.php?doc=1. Acesso em 26 dez. 2017.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Art Méd, 1999.

PRESTINI, A.A. M. M. **Transversalidade e temas transversais na formação inicial do professor de matemática.** 2005. 89f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr., 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TAMBORIL (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990**. Disponível em http://www.camaratamboril.ce.gov.br/documento.php?doc=1. Acesso em 26 dez. 2017.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.** 2009.

Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TOURINHO, C. **Ensino coletivo de instrumentos musicais:** crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007. **Anais...** Campo Grande, 2007.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA *campus* Bagé.** 2016.

VECCHIA, F. D**. Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão:** análise de métodos e proposta de sistematização. 2012. 311f. Tese (Doutorado). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

VECCHIA, F. D. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba:** processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método *Da Capo*. 2008. 124f. Dissertação (mestrado). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VECCHIA, F. D.; BARBOSA, J. L. S. Ensino coletivo de instrumentos de banda: Processos de aprendizagem dos fundamentos de se tocar metais. In: X Encontro Regional Nordeste, 2011, Recife. **Anais...**, 2011.

VEIGA, Ilma P. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, p. 87-98, 2006.

VIANA, G.M.; MUNFORD, D.; FERREIRA, M. S.; MORO, L. Relações entre teoria e prática na formação de professores: investigando práticas sociais em disciplina acadêmica de um curso nas ciências biológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 17-49, dez., 201VECCHIA, F. D.; BARBOSA, J. L. S. Ensino coletivo de instrumentos de banda: Processos de aprendizagem dos fundamentos de se tocar metais. In: X Encontro Regional Nordeste, 2011, Recife. **Anais...**, 2011.

VEIGA, Ilma P. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, p. 87-98, 2006.

VIANA, G.M.; MUNFORD, D.; FERREIRA, M. S.; MORO, L. Relações entre teoria e prática na formação de professores: investigando práticas sociais em disciplina acadêmica de um curso nas ciências biológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 17-49, dez., 201

ANEXOS

Programas das Unidades Didáticas (PUDs) – Oferta Diurna

1º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Práticas extensionistas em música

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES EM UNÍSSONO E A DUAS VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística

UNIDADE II - TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO

Saúde vocal
Técnicas de relaxamento
Técnicas de respiração
Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores
Articulação
Estudo dos fraseados
Gesto interpretativo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos ar-

ranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO: 0**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.

OBJETIVOS

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).
3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.
5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da Filosofia.
7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.
9. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho, apresentação de produções escritas, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica e produção de produtos educacionais, a saber: pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, jogo educativo, etc. Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino; Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Textos sociais; Pincel, quadro branco e projetor; Filmes e documentários; Canções.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

2. 3. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira:** da colônia ao governo Lula. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2015.

3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.
5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Leitura e Produção e Textual		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.

OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes**;**

ESPECÍFICOS:

- .· Desenvolver conhecimentos básicos da escrita científica;
- · Estimular a participação ativa na vida acadêmica;

PROGRAMA

UNIDADE I

- Variação linguística e preconceito linguístico;
- Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura;
- Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) ;
- Exercícios sobre sequências textuais

UNIDADE II

- Definição de coerência e coesão textuais
- Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo
- Prática de produção de parágrafos

UNIDADE III

- Sequência narrativa (conto, crônica, romance)
- Sequência argumentativa (resenha, artigo científico)

UNIDADE IV

- Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos
- Leitura e interpretação de textos científico; produção textual científica Tipos de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio - Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: Aulas práticas de produção de gêneros textuais; Resolução de exercícios em sala de aula.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas,

no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- · Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- · Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- · Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- · Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- · Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- · Seminários;
- · Elaboração textual;
- · Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

2. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.

3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2011.

2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento cientifico.** São Paulo: Atlas, 2014.

3. DIAS, V. F.; MOLINA, N. L.; SANTOS, G.R.C.M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** 2ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2014.

4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

5. RICHE, Rosa Cuba; SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____ _	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução ao estudo dos aspectos rítmicos e de leitura musical na pauta e às convenções teóricas: relações de duração entre os sons e suas alturas no pentagrama. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos rítmicos;

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o conceito de música e suas diferentes formas de grafias;
- Dominar a leitura e escrita dos elementos básicos da partitura:
- Executar diferentes estruturas rítmicas e melódicas na voz ou em seu instrumento;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I - SOM E SILÊNCIO

- Aspectos físicos e psicofísicos do som;
- Os parâmetros do som;
- O silêncio e o ruído na música;
- Paisagens sonoras.

UNIDADE II - A ESCRITA DO SINAL SONORO

- Notação musical alternativa;
- Elementos da escrita tradicional de música: Claves, figuras de tempo, alturas dos sons na pauta, fórmulas de compasso, e demais elementos;
- Noções de leitura de notas nas diferentes claves;

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO RÍTMICA

- Compasso simples e composto;
- Leitura e escrita de diferentes estruturas rítmicas;
- Leitura rítmica a duas vozes;
- Criações rítmicas a partir da improvisação e escrita;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;

- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.

2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. MED. Bohumil. **Ritmo.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: **A consciência musical do ritmo.** 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

4. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

5. LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____ _	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Nenhum		**Semestre:** I
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão e da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Conhecer a flauta doce e o violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica dos instrumentos;
Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo;
Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical;
Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE
Arquitetura dos instrumentos - partes e funcionamento
Postura
Sustentação
Mão direita
Mão esquerda
Articulação
Dedilhado
Sonoridade
Coluna de ar e Respiração (flauta doce): mecânica dos fluidos
Embocadura (flauta doce)

FLAUTA E VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS

HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO

Genealogia dos instrumentos
Violão europeu no século XVIII
A flauta doce no Renascimento e Barroco

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Repertório para iniciação
Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico
Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão
Apresentação pública

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa (dó móvel, dedilhados da flauta doce, pauta fragmentada no violão) será utilizada. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento (podendo estar associado a cursos de extensão), e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.
Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Pro-

duções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. A utilização pedagógica das teorias do desenvolvimento cognitivo.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar;
- Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento humano.
-

PROGRAMA

1. Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento.
2. Os Princípios do Desenvolvimento Humano.
3. Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade: físico, cognitivo e psicossocial.
4. Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento.
5. Teorias do Desenvolvimento Humano: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica.
6. A construção social do sujeito.
7. Teorias do desenvolvimento e suas interfaces com a prática pedagógica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Seminários. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola. Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto

escolar. Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino; Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Textos de apoio. Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.
Serão critérios avaliados:

- Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
- Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação do estudante em seminários e debates;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos para a parte prática do Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e prática no laboratório psicopedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, SP: Ática, 2008.

2. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação.** São Paulo, SP: Cortez, 2010.

3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

4. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

6. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

7. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

8. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Julio Groppa et al. **Família e educação** : quatro olhares. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810900

2. Arroyo, Miguel G.; Abramowicz, Anete (orgs.). **A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530808969

3. BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget** : uma ponte para a educação da liberdade. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583432.

4. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor: Sobre um afeto que se aprende a viver**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810863

5. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

6. CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901588

7. CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197

8. NUNES, Vera. **O Papel das Emoções na Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788573966312

9. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski** : a relevância do social. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378

10. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

11. _____, Nelson. **Aprendizagem** : teoria e prática. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447867

12. STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar - 3ª edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387709

13. VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** [conteúdo digital] / 16. ed. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO: 5**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Introdução às técnicas vocais e gesto interpretativo. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver o canto solo performático e coletivo;
- Conhecer aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Explorar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Compreender os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Uso da voz como ferramenta pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE I - NOÇÕES ELEMENTARES DO CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Saúde e técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE III - A VOZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Modos de transposição de didática e uso da voz
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;

- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

2º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral I		**Semestre:** II
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Compor um coro cênico;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Consolidar a técnica vocal básica;

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A DUAS E TRÊS VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Técnica vocal aplicada ao coro
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.
Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais

como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª

edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Filosofia da Arte		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise sobre a relação entre o útil e o belo. Estudo das diversas visões do conceito de belo ao longo da história da filosofia. Relação entre corpo e alma. Apreciação e análise histórica da música ocidental, seus elementos estéticos e a formação do gosto artístico e musical. Papel da arte na formação do homem. Relações étnico-raciais, direitos humanos, e o belo.

OBJETIVOS

1. Compreender as principais teses filosóficas presentes na reflexão sobre o fundamento e finalidade da arte;
2. Refletir sobre a relação entre o útil e o prazeroso;
3. Entender o papel da arte na formação integral do homem;
4. Refletir sobre o conceito de beleza e o sentido de gosto nos principais períodos da história da música ocidental;

PROGRAMA

ARTE, MÚSICA E BELO NA ANTIGUIDADE
- Relação entre o belo e o bom na antiguidade arcaica
- O belo para Platão
- A arte para Aristóteles

ARTE, MÚSICA E BELO NA IDADE MÉDIA
- A recepção do conceito de Belo
- O mundo como criação
- Contemplação

A ESTÉTICA NA MODERNIDADE
- Razão e percepção
- O fazer artístico como momento de saída de si
- A arte como meio de educação

A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE
- O papel da arte na contemporaneidade
- O papel da música na contemporaneidade

Relações étnico-raciais e direitos humanos na arte

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas leituras e atividades interdisciplinares em conjunto com o componente curricular História da Música Ocidental I, como apreciação e análise estético-filosófica do repertório apresentado na disciplina supramencionada e discussões a respeito do conceito de belo nos diferentes períodos da história da arte e da música.

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

2. SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do belo.** São Paulo: UNESP, 2003.

3. ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUKÁCS, Georg. **A Alma e as formas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176313>.

2. ZINGANO, Marco. **Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia.** São Paulo: Odysseus, 2009.

3. NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720877>.

4. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123058>.

5. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** São Paulo. Ática, 1991. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032518>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Pluralidade musical na contemporaneidade e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas acadêmicas atuais;
2. Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica;
3. Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem;
4. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música, cultura e sociedade
Os principais conceitos sobre cultura
Música na cultura

UNIDADE II

Diálogos: música nas ciências humanas
As principais áreas de estudo das culturas musicais: musicologia e etnomusicologia
Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE III

Debates sobre gosto musical como construção cultural
Usos e funções da música: um olhar sobre a música de um ponto de vista plural
Processos de ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

Atividades de Prática Como Componente Curricular/Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão

desenvolvidas atividades interdisciplinares. Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:

Leitura de textos teóricos;
Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a objetos determinados;
Visitas técnicas.
Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular/Extensão, serão desenvolvidas atividades de ensino extensionistas, tais como aulas públicas, palestras e seminários abertos, oficinas e ações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum.** São Paulo, Editora 34, 2017.
3. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e Ciências Sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.
3. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.
4. SCHAFFER, Murray. **A afinação do mundo.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2011.
5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** II
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo dos aspectos melódicos da música: diferentes escalas musicais e modos. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos melódicos;

ESPECÍFICOS:

- Dominar a leitura e escrita dos elementos melódicos da partitura tradicional;
- Realizar exercícios de leitura rítmica e melódica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia;
- Analisar música a partir dos aspectos melódicos estudados;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I - REVISÃO DE CONTEÚDO

- Revisão das unidades do semestre anterior: diferentes práticas dos aspectos rítmicos e melódicos, e de leitura no pentagrama;

UNIDADE II – ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL MELÓDICA

- Tom e semitom;
- Alterações;
- Pentacorde;
- Escalas maior e menor e Armaduras de claves;
- Classificação dos graus das escalas;
- Intervalos melódicos: simples e compostos; ascendentes e descendentes;
- Relações entre tonalidades - Ciclo das quintas; Tonalidades relativas; Tonalidades vizinhas;
- Modos e escalas modais;
- Exercícios de análise, leitura e escrita a partir da bibliografia de base.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO MELÓDICA

- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica;
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.

2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. MED. Bohumil. **Ritmo.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo.** 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

2. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. GOMES, Sergio. **Novos caminhos da bateria brasileira.** São Paulo: Vitale, 2008.

4. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

5. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Tecnologia I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** II
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música.

OBJETIVOS

• Compreender a importância da tecnologia na história da música;
• Refletir sobre o uso das TICs na educação
• Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor

PROGRAMA

UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL
• Reflexões sobre a tecnologia no universo da música;
• Tipos de licença de softwares;
• Tipos de edição/editoração de partituras;
• Apresentação de diferentes Softwares

UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL
• Instalação do software;
• Apresentação das ferramentas básicas
• Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais

UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS
• Utilização prática da ferramenta em diversos contextos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (sala de informática);

Seminários.

RECURSOS

● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,

microcomputador);

● Material didático-pedagógico;

● Microcomputador individual (sala de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;

● Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Participação em seminários;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Resolução de exercícios ou situações-problema;

● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

● Seminários;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II	
Código:	**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02	**Nível:** Graduação

Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão I		**Semestre:** II
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce e do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos;
Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo;
Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia);
Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental.

PROGRAMA

A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE
Mão direita
Mão esquerda
Dedilhado
Precisão digital
Sustentação
Postura
Ergonomia
Embocadura (flauta doce)
Respiração (flauta doce): princípios anatômicos e fisiológicos
Coluna de ar (flauta doce): Reynolds/Strouhal
Sonoridade e interpretação
Sustentação do som
Afinação
Articulação variada

HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO
O Classicismo e o declínio da flauta doce
Violão europeu no século XIX
Chegada do violão no Brasil até século XIX

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Leitura musical aplicada
Estudos técnicos
Violão orquestral
Acordes aplicados ao repertório popular básico
Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão
Apresentação pública
Canto acompanhado (violão)

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem, estrutura e história da música. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e Música e Tecnologia (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria e prática musical. As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando as proporções rítmicas da escrita musical. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Microfone, Metrônomo (software)

Aplicativos e programas computacionais (treinamento auditivo)
Material didático-pedagógico, Partitura musical, Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para cri-**

anças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:** 10 h	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Perspectivas teóricas de aprendizagem. Processos Psicológicos e contextos da aprendizagem. Abordagens do processo ensino-aprendizagem. Fatores que influenciam a aprendizagem. Distúrbios e dificuldades na aprendizagem. Fracasso escolar e as condições de sua produção. A relação professor-aluno no processo de ensinar e aprender. A avaliação da aprendizagem. Aplicações à prática pedagógica: o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

OBJETIVOS

1. Compreender o fenômeno da aprendizagem e suas características à luz de diferentes teorias.
2. Compreender os processos de aprendizagem e suas relações do fazer pedagógico, bem como os fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento de aprendizagem do ser humano.
3. Proporcionar conhecimentos básicos sobre distúrbios e dificuldades na aprendizagem problemas de aprendizagem e possibilidades de intervenção pedagógica.
4. Analisar o fracasso escolar no atual contexto social.
5. Analisar diferentes processos de avaliação a aprendizagem.
6. Articular conhecimentos teóricos com estudos de caso.
7. Realizar aplicações da psicologia da aprendizagem à vida cotidiana e ao processo de ensino escolar.
8. Contribuir para a ampliação do universo conceitual e da capacidade crítica e reflexiva do profissional da educação.

PROGRAMA

1. Aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel.
2. A teoria de Gardner.
3. Novas configurações de ensino e de aprendizagem na contemporaneidade: as

metodologias ativas.

4. O papel da afetividade e da cognição na aprendizagem.
5. As interações professor-aluno: a "indisciplina" escolar.
6. Aprendizagem: o papel da hereditariedade e ambiente.
7. Entendendo o que são dificuldades de aprendizagem.
8. Transtornos funcionais específicos.
9. Avaliação da aprendizagem.
10. Temas contemporâneos em psicologia da aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Seminários. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola. Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidas atividades com a participação da comunidade externa, como oficinas, apresentações, aulas públicas, entre outros.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Textos de apoio. Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.
Serão critérios avaliados:

1. Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
2. Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
3. Participação do estudante em seminários e debates;
4. Elaboração textual;
5. Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos para a parte prática do Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

1. Situações-problema e prática no laboratório psicopedagógico.
2. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, Julio Groppa et al. **Família e educação** : quatro olhares. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810900

2. Arroyo, Miguel G.; Abramowicz, Anete (orgs.). **A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530808969

3. BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget** : uma ponte para a educação da liberdade. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583432.

4. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor: Sobre um afeto que se aprende a viver**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810863

5. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

6. CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901588

7. CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197

8. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721195

9. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna . **ENADE e a Taxonomia de Bloom**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579873577

10. NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355

11. NUNES, Vera. **O Papel das Emoções na Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788573966312

12. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski** : a relevância do social. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378

13. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

14. _____, Nelson. **Aprendizagem** : teoria e prática. https://middleware-

bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447867

15. SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina e Bullying - Soluções ao alcance de pais e professores - 1ª Edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532644695

16. STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar - 3ª edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387709

17. VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** [conteúdo digital] / 16. ed. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911

18. VIRGOLIM, Angela M. R. (org.); Konkiewitz, Elisabete Castelon . **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901700

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, SP: Ática, 2008.

2. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação.** São Paulo, SP: Cortez, 2010.

3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

4. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

6. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

7. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

8. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal I		**Semestre:** II
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO: 5**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Aprimorar o canto solo performático e coletivo;
- Estabelecer os aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Analisar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia - aprofundamento
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com

outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

3º semestre

DISCIPLINA: Atividades de Extensão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** III
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática docente através de ações diretas com a comunidade externa;
- Fomentar a prática musical e os conhecimentos ligados à sua efetivação, bem como seu uso como ferramenta para o docente de música;
- Proporcionar o amadurecimento de autonomia profissional e docente.

PROGRAMA

Planos e ações extensionistas de ensino.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;

3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;
- Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades.** Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.
2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). **Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação**. Curitiba: CRV, 2016.
2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme;

BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2015.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org**.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar**. Curitiba: CRV, 2018.
4. SOUSA, Moniele Rocha de. **Educação musical e educação ambiental:**
5. **uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental**. Curitiba: CRV, 2018.
6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). **Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão**. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Canto Coral III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral II		**Semestre:** III
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Possibilidades pedagógicas do canto coral. Práticas musicais extensionistas.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Compor um coro cênico;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal intermediária;
- Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Técnica vocal aplicada ao coro
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE II - CANTO CORAL E PRÁTICA DOCENTE

O coro como ferramenta musicalizadora
Possibilidades metodológicas na formação coral
Atuação do professor no coral infantil, juvenil e adulto – particularidades metodológicas para cada público alvo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a ex-

pressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão poderão ser consideradas como elemento central ou paralelo nos procedimentos avaliativos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem		**Semestre:** III
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Didática e profissão docente. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória. Tendências pedagógicas.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos alunos:

1. Perceber e compreender reflexiva e criticamente as situações didáticas, no seu contexto histórico e social;
2. Compreender criticamente o processo de ensino e as condições históricas, políticas, econômicas e culturais que fundamentam as práticas pedagógicas de reprodução/transmissão e de transformação/produção do conhecimento;
3. Compreender a unidade objetivos-conteúdos-métodos enquanto estruturação das tarefas docentes de planejamento, condução do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
4. Elaborar plano de aula dentro da sua área de formação, e apresentar aula de desempenho como atividade de transposição didática.
5. Conhecer as principais concepções de Educação, as complexidades que envolvem a educação escolar e suas repercussões na construção da identidade docente.

PROGRAMA

DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS
Teorias da educação e concepções de didática
Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica
Fundamentos da didática
DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
A função social da Escola
A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos
Didática e a articulação entre educação e sociedade
O papel da didática nas práticas pedagógicas
Liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva
Progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos
DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE
Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão
Trabalho e formação docente
Saberes necessários à docência
Profissão docente no contexto atual

A interação professor-aluno na construção do conhecimento

DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico

Planejamento como constituinte da prática docente

Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem

Tipos de planejamentos

Projeto Político-Pedagógico

As estratégias de ensino na ação didática

A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, leituras, trabalhos em grupo, observações na escola, oficina de elaboração de plano de aula, aula de desempenho/transposição didática.

Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino; Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Data Show; notebook; quadro; pincel; livros; textos; filmes;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo será realizada de forma processual e contínua, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação deixando claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, rodas de conversa, elaboração de plano de aula e aula de desempenho didático.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, da proposição de ação pedagógica por meio da elaboração de plano de aula e da transposição didática por meio da aula de desempenho didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 18 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.
2. DERMEVAL, Saviani. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

5. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
6. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
2. LONGAREZI, Andrea Maturano & PUENTES, Roberto Valdes (Orgs.). **Panorama da Didática** – Ensino, Prática e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.
3. NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In:__. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
4. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.
5. BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.
6. _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
7. DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação.** 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
8. EISNER, Elliot W. **O papel da arte como disciplina**. Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.
9. MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino de arte: A língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo, FTD: 1998.
10. FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
11. GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Ensaios Transversais).
12. JANNIBELLI, E. D'A. **A Musicalização na Escola.** Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
13. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa.(org.) **Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino**. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1991. BRONOWSKY, Jacob. Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
14. LIMA, S. A. (Org.). **Uma leitura transdisciplinar do fenômeno sonoro**. São Paulo: Som, 2007.
15. ____. (Org.). **Ensino, Música & Interdisciplinaridade**. Goiânia: Vieira, 2009.
16. IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte – Sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
17. LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
18. LINHARES, Angela Maria B. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Ocidental I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** III
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da Música Ocidental. Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: da Grécia Antiga ao Barroco. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.

OBJETIVOS

1.Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;

2. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;

3. Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;

4. Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

5. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até meados do século XVIII – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco);

6. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA

O sistema musical grego

A sociedade medieval e suas práticas culturais

Canto litúrgico e canto secular na Idade Média

Os primórdios da polifonia e a música do século XIII

Música francesa e italiana do século XIV

RENASCIMENTO

O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na

produção musical

Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV

A era renascentista: de Ockeghem a Josquin

Novas correntes no século XVI

Música sacra no renascimento tardio

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal

Fases do Barroco: Inicial, Médio e Final

Música instrumental

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.
. Leitura e discussão de textos.
. Audição e análise de obras musicais.
. Trabalhos e debates em grupo.
. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)
. Interdisciplinaridade

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

RECURSOS

. Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

. Material didático-pedagógico

. Instrumentos musicais

. Partitura musical

. Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuadoe ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da OrganizaçãoDidática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída aoestudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, nomínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

• Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

• Participação nos seminários e debates;

• Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

• Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

• Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;

• Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;

• Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

3. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical III		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** III
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos harmônicos;

ESPECÍFICOS:

- Dominar a leitura e escrita dos elementos harmônicos da partitura tradicional;
- Realizar exercícios de leitura rítmica, melódica e harmônica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia;
- Analisar música a partir dos aspectos harmônicos estudados;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS

- Elementos da teoria musical relativo aos aspectos melódicos;
- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.

UNIDADE II - ELEMENTOS HARMÔNICOS DA TEORIA MUSICAL

- Escalas menores (natural, harmônica e melódica): reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita;
- Intervalos harmônicos;
- Formação de acordes: diferentes tríades e tétrades e suas inversões;
- Campo harmônico maior e menor: classificação dos graus harmônicos; Leitura à primeira vista.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO HARMÔNICA

- Percepção e classificação harmônica de intervalos;
- Percepção e classificação de tríades e tétrades em posição fundamental e em inversões;
- Percepção de funcões harmônicas de tônica, dominante, subdominante;
- Percepção do ritmo harmônico;
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usados em um ambiente de ensino.
- Atividades de extensão;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino, oficinas, minicursos, aulas públicas (podendo estar associado a cursos de extensão) e

serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;

Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios

descritos acima, observando também os produtos gerados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo**. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

3. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão II		**Semestre:** III
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, padrões musicais simples, embocadura, coluna de ar, sonoridade, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão;
Aprimorar a técnica intermediária da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo;
Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia);
Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental;
Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO

Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas
Padrões musicais
Escalas maiores
Escalas menores
Modelo CAGED

HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE

Violão europeu no século XX
A atuação de Segóvia e compositores relacionados
O violão brasileiro no século XX

O modernismo e a flauta doce
A música brasileira para flauta doce

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Acordes aplicados ao repertório popular
Introdução ao samba, bossa nova e derivados
Acordes dissonantes
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral
Apresentação pública

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS
A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e História da Música Ocidental (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, relação obra-período-compositor, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre). As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando a percepção e estudo da qualidade sonora e afinação. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Softwares de treinamento auditivo
Afinador (software)
Metrônomo (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2013.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta.** São Paulo: Vitale, 2012.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal II		**Semestre:** III
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:** 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções intermediárias e avançadas de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Aprimorar o canto solo performático e coletivo;
- Consolidar os aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Aplicar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia – aprofundamento
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação
Registros da voz
Classificação vocal

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE III – PEDAGOGIAS DA VOZ CANTADA

Aplicações metodológicas para aulas de canto
Elaboração de plano de aula para aulas de canto
Construção de exercícios de relaxamento, respiração e vocalização
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e

continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão poderão ser consideradas como elemento central ou paralelo nos procedimentos avaliativos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

4º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral III		**Semestre:** IV
CH Teórica: 5 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC: 20 h	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Compor um coro cênico. Possibilidades pedagógicas do canto coral. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal intermediária;
- Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística

UNIDADE II - TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO

Técnicas de relaxamento em grupo
Técnicas de respiração em grupo
Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores
Articulação
Estudo dos fraseados
Gesto interpretativo

UNIDADE III - CANTO CORAL E PRÁTICA DOCENTE

O coro como ferramenta musicalizadora
Possibilidades metodológicas na formação coral
Atuação do professor no coral infantil, juvenil e adulto – particularidades metodológicas para cada público alvo
Atuação do professor no coral escolar e no coral teatral – particularidades

metodológicas
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em

sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.
3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.
5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Arte-Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular no contexto das legislações atuais sobre o ensino artes. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica.

OBJETIVOS

- Compartilhar os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico;
- Conhecer a história da arte-educação no Brasil;
- Compreender a influência da arte na formação cidadã;
- Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar;
- Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes;
- Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Concepção da arte;

Tópicos em história da arte;

História da arte-educação no Brasil.

UNIDADE II

Arte: artista, obra e público;

Arte, consumo e mídia;

Música x poluição sonora: educação ambiental;

Relações étnico-raciais e inclusão na arte.

UNIDADE III

A escola precisa de arte?

Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação;

Abordagem Triangular;

O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina abordará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades que englobam a comunidade externa do *campus*, que prezem pelo ensino da arte em seus múltiplos aspectos e contextos.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;

Recursos audiovisuais;

Textos de fundamentação;

Instrumentos musicais;

Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, Ana Mae**. Arte-Educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
3. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. **Fundamentos da Educação – Fronteiras e desafios.** Recife: UFPE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZARGONEL, Bernadete (org.). **Avaliação da aprendizagem em Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122198>.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1989.

5. BACARIN, L. M. B. P. **O movimento arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política.** 2005. 216f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1997.

7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil. Reverberações históricas na prática docente na educação básica contemporânea.

OBJETIVOS

1. Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
2. Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolíticos e econômicos que exerceram influência na história da educação;
3. Compreender a história da educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
4. Estudar os aspectos importantes para o avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;
5. Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
6. Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
7. Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

1. HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO:

- Educação dos povos primitivos.
- Educação na antiguidade oriental.
- Educação grega e romana.
- Educação na Idade Média.
- Educação na Idade Moderna.
- Educação na Idade Contemporânea.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas.
- Educação colonial e Jesuítica.
- Educação no Império.
- Educação na Primeira e na Segunda República.
- Educação no Estado Novo.
- Educação no período militar.
- Educação no processo de redemocratização no país.

- A luta pela democratização na educação.
- História da educação no Ceará.

Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Seminários. Discussões temáticas. Estudos dirigidos. Aulas de campo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos estudos dirigidos e aulas de campos delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Material didático-pedagógico. Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
- Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação do estudante em seminários e debates;
- Elaboração textual;

Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo: Cortez, 2001.

2. RODRIGUES, J. R. G. **Pedagogia e ensino de história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2012.

3. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e história da educação.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.

4. VEIGA, Cynthia Greive; (Orgs.); FONSECA, Thais Nívia de Lima e . **História e historiografia da educação no Brasil**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582179444.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

2. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

3. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

4. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

1. _____, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185629.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Ocidental II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.

OBJETIVOS

. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;

. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;

. Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;

. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental em períodos (Classicismo, Romantismo,
Séculos XX e XXI);

. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

.

PROGRAMA

CLASSICISMO

Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico

Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII

O nascimento de uma nova linguagem musical

A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais

Haydn, Mozart e Beethoven

ROMANTISMO

A sociedade novecentista e o nascimento do gênio

A produção e o consumo da arte no século XI

A música vocal e instrumental do século XIX

Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais

SÉCULO XX

As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra Mundial na cultura ocidental

Expandindo as possibilidades sonoras

Criando novas linguagens musicais

Fontes folclóricas

O primitivo

A procura por autenticidade

O entreguerra (1918-1939)

O início de uma nova música

Neoclassicismo

A procura por ordem e equilíbrio

Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências

Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte

Trajetórias de ordem e acaso

Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra

Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação

Música racional e irracional na Europa Ocidental

Modernismo clássico

Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky, Messiaen, Varèse)

Teatro musical

Orquestras e computadores

Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos

Espectralismo

Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional

Música e política

Música e religião

Música e sexualidade

Outras vertentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,

microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuadoe ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da OrganizaçãoDidática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída aoestudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, nomínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

• Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

• Participação nos seminários e debates;

• Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

• Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

• Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;

• Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;

• Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing Music: The Story of Notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos harmônicos;

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais;
- Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical;
- Identificar as funções tonais dos acordes.
- Atividades de extensão;

PROGRAMA

UNIDADE I

Série harmônica
Consonância e dissonância
Intervalos harmônicos
Tríades e tétrades

UNIDADE II

Acordes e campo harmônico
Progressões harmônicas e cadências

Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usados em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo**. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

3. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão III		**Semestre:** IV
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta doce: timbre, registros extremos, saltos melódicos, articulação, padrões musicais intermediários e avançados, introdução às técnicas estendidas. Aspectos intermediários e avançados da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão;
Aprimorar a técnica intermediária e desenvolver a técnica avançada da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo;
Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos da música (harmonia);
Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO

A percepção, estudo e manutenção do timbre: análise espectral
Dinâmicas
Saltos melódicos
Articulação
Padrões musicais avançados
Modelo CAGED
Escalas maiores e menores
Transposição
Técnicas estendidas

HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE
Violão europeu no século XXI
O violão brasileiro no século XXI
Flauta doce e música contemporânea

PRÁTICA DO REPERTÓRIO
Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Ritmos brasileiros
Acordes dissonantes
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral
Apresentação pública

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS
A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de arranjos considerando os elementos trabalhados na aula, obras polifônicas, improvisação, criação livre). Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Afinador (software)
Metrônomo (software)
Gravador (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2013.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta.** São Paulo: Vitale, 2012.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º semestre

DISCIPLINA: Currículo e Programas		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:** 10h	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Concepções de currículo. Teorias do currículo – aspectos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Tipologias do currículo. Currículo e diversidade – indígena, quilombola, do campo. Currículo e inclusão. Currículo e avaliação. Componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica – reforma do ensino médio, BNCC e novo ensino médio.

OBJETIVOS

- Estudar as diferentes concepções de currículo e os fundamentos teóricos que repercutem no processo educacional e na formação da sociedade;
- Compreender a dimensão política do currículo escolar a partir dos conceitos de ideologia, hegemonia e cultura difundidos na Escola através do ensino;
- Identificar a formação das ideias culturais e políticas que auxiliam as práticas pedagógicas na reprodução curricular, bem como, as de resistência que favorecem a emancipação;
- Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos das teorias do currículo e suas repercussões sobre o currículo escolar;
- Reconhecer a importância da diversidade curricular como espaço de fortalecimento identitário, cultural e de representatividade dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira;
- Fortalecer a compreensão e prática de um currículo inclusivo, interdisciplinar e transversal na perspectiva de formação completa dos seres;
- Analisar criticamente os currículos e programas da Educação Básica Nacional, a partir da ordenação do currículo escolar, levando em conta os determinantes socioculturais e político-pedagógicos, expressos no projeto político pedagógico da escola, nas exigências ao trabalho docente, nos resultados e direcionamentos do ensino por meio das avaliações;
- Discutir e analisar os impactos das reformas curriculares no direcionamento do ensino escolar;
- Desenvolver estudos interdisciplinares teórico-metodológicos que reflitam o processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação atual e colaborem na proposição de práticas pedagógicas comprometidas com a formação do educador crítico, criativo e libertador.

PROGRAMA

UNIDADE I

O conceito de currículo escolar;
A história do currículo e tendências curriculares no Brasil;
Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade
Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós críticas.

UNIDADE II
Currículo oculto, reprodução social e cultural, prática pedagógica emancipatória
Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e currículo
Inclusão, multiculturalismo, gênero, raça, etnia e sexualidade
Diversidade curricular: educação do campo, indígena e quilombola
Descolonização do saber, território, identidade e currículo

UNIDADE III
Currículo e avaliação. Avaliações externas, trabalho docente e aprendizagens.
Currículo e legislação. Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes Curriculares Nacionais do componente curricular Artes/Música;
Reforma do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará – Educação Básica, BNCC e Novo Ensino Médio.
Flexibilização Curricular e Educação Integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, leituras, trabalhos em grupo, observações e visitas às escolas para o conhecimento do currículo oficial e do currículo diversificado, análises do livro didático adotado em Artes/Música, entre outras. A carga horária reservada às atividades de extensão envolverá oficina de elaboração de proposta pedagógica (aula pública, minicursos, oficina, entre outros) comprometida com uma discussão crítica do currículo na área de formação do (a) estudante, colaborando com a educação emancipatória na formação dos sujeitos. Esta atividade envolverá comunidade interna e externa.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Pincel, quadro branco e data show; filmes e documentários; entrevistas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação deixando claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo. As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, aulas públicas, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Tradução: Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense,1982.
2. SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: vozes, 2011.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
5. GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
6. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

2. LIBÂNEO, José Carlos**. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
3. GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
4. GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 4ª edição, 1982.
5. MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
6. PARO, Vitor H. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
7. SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

8. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

9. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas – SP: PAPIRUS, 1990.

10. GÓMEZ, A. I. Pérez; SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

11. GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

12. VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e telemática**. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Braga: Porto Editora, p. 53-64, 2002.

13. GONZÁLES ARROYO, Miguel et al. (Orgs.). **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

14. KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez: autores associados, 1989.

15. LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

16. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Didática Geral / Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na Educação Básica. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração planos de aula.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica.

PROGRAMA

INSERÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação e avaliação da prática docente nas diversas etapas e modalidades da educação básica

As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente

Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DOCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica

A perspectiva cartesiana

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Currículo e Programas e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª

edição. São Paulo: Papirus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** V
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Progressões e cadências. Possibilidades de cifragem. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancioneiro popular brasileiro. Harmonização de melodias.

OBJETIVOS

- Entender a importância da série harmônica;
- Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização;
- Entender as funções dos graus da escala maior;
- Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias;
- Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia;
- Identificar cifragens em acordes desmembrados;
- Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina;
- Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves.
- A série harmônica e a escala diatônica;
- A harmonização de uma melodia;
- A função do dominante no tonalismo;

UNIDADE II

- Estudos das funções harmônicas;
- Estudo das progressões harmônicas;
- Diminutos.
- Tom menor - escalas e acordes.
- Análise harmônica de peças selecionadas do cancioneiro popular brasileiro.

UNIDADE III

- Cadências;
- Inversões de acordes;
- Estudos das notas melódicas (notas fora do acorde).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancioneiro popular para análise, podendo os alunos executarem as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. 1 GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. 1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Linguagem harmônica do repertório em estudo. Música de concerto e sua relação com a música popular brasileira. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.

OBJETIVOS

- Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido;
- Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira;
- Analisar a linguagem harmônica de gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música de concerto brasileira;
- Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII
Durante o século XVIII
Na primeira metade do século XIX
A ópera no Brasil do século XIX
Música instrumental na segunda metade do século XIX

UNIDADE II

Modernismo e Nacionalismo
Renascimento regional
Movimento Musica Viva e suas consequências
Perspectivas da música brasileira contemporânea
Música eletroacústica no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com o componente curricular Harmonia II, como: análise da linguagem harmônica da música de concerto brasileira a partir do estudo crítico de repertório; e discussões sobre a influência dos aspectos técnicos de cada obra e/ou período na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes.
As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Pesquisa documental;
Apreciação e análise de obras musicais;
Estudo de partituras;
Grupos de estudo e estudos dirigidos;
Seminários e discussões baseados em leituras.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

2. HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial.** Campinas: Unicamp, 2016.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Libras I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.

2. Conhecer os parâmetros linguísticos de Libras.

3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.

4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.

5. Dialogar em Libras.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.

3. Noções de morfossintaxe.

4. Noções de variação linguística.

5. A história da educação de surdos.

6. Cultura e identidade surda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Exercícios práticos individuais e/ou grupais;

Produção de diálogos para exploração da conversação em Libras;

Sinalização em Libras de textos escritos;

Apresentação de vídeos sinalizados.

As aulas serão de caráter teórico e prático, trabalhando com o participante o conhecimento em várias áreas da Libras

As atividades acadêmicas de Prática como componente curricular serão realizadas práticas para o ensino da Libras tais como seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino, oficinas, minicursos, aulas públicas (podendo estar associado a cursos de extensão), entre outras atividades voltadas à comunidade externa.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, apagador, livros, projetor multimídia, vídeos sinalizados, computador, dicionário de Libras.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários e observando critérios como: assiduidade, pontualidade, interesse e participação;

• Trabalho individual (vídeo sinalizado);

• Trabalhos em grupo (dramatização, diálogos);

• Avaliação de vocabulário das aulas práticas.

As atividades de Prática como componente curricular serão avaliadas a capacidade do aluno articular os saberes construídos na disciplina, através de seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, aulas públicas, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. 1. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

2. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

2. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

3. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

4. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/12/2022.

5. SILVA, RAFAEL DIAS. **Língua Brasileira de sinais** – Libras. São Paulo: Pearson, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa e pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Fundamentos para a produção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.

OBJETIVOS

1. Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica;
2. Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos;
3. Conhecer e analisar métodos e técnicas de pesquisa;
4. Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico;
5. Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica;
6. Elaborar pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso;
7. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Conceitos basilares da pesquisa científica;
- Ética, sociedade e pesquisa;
- Tipos de pesquisa e métodos;

UNIDADE II

- A produção acadêmica em música no Brasil;
- Tipos de pesquisa e métodos em música;
- Estruturação formal de projeto de pesquisa;

UNIDADE III

- Normalização de trabalhos científicos – ABNT/IFCE;
- Produção do pré-projeto de pesquisa;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Leitura de textos acadêmicos;

Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;

Grupos de trabalho;

Aulas práticas de produção textuais;

Seminários e debates.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Textos;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

2. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2014.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.
4. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo, Atlas, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

6º semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica

Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade

As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente

Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica

A perspectiva cartesiana

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA
- Parâmetros Curriculares Nacionais
  - Ensino Fundamental: anos iniciais
  - Ensino Fundamental: anos finais
  - PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical I (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Harmonia I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo de Cromatismos e acordes alterados. Funções secundárias. Modulações. Misturas de modos. Expansão do tonalismo.

OBJETIVOS

- Compreender os conteúdos de harmonia;
- Realizar a rearmonizações de melodias;
- Compreender e reconhecer a sonoridade de músicas modais e tonais;
- Compor nas modalidades tonal e modal;
- Conhecer as funções secundárias.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos de Harmonia I.
- As funções harmônicas;
- Acordes de empréstimo modal.

UNIDADE II

- A escala pentatônica;
- Acordes cromáticos (alterações ascendentes e descendentes;
- Modalismo na música brasileira;
- Tom menor - escalas e acordes.
- Tipos de modulações.
- Expansão do Tonalismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputa-

dor);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Popular Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VI
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 20h

EMENTA

Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação. Atividade de Extensão.

OBJETIVOS

1. Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje;
2. Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira;
3. Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira;
4. Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira;
5. Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas.

PROGRAMA

UNIDADE I

. Música popular: definições.

. Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe.

. O Choro e música instrumental.

. Música de carnaval. O samba: advento e transformações.

. Baião, frevo e música sertaneja: intervenções regionais na música popular nacional.

. Entre o samba-canção e a bossa nova.

. O movimento bossa nova.

UNIDADE II

. Música popular na era do rádio.

. A era dos festivais e a MPB.

. Tropicalismo.

. Clube da esquina e nordestinos.

. O rock dos anos 80.

. A renovação do samba.

. Soul music e rap.

. Movimento manguebeat.

. Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas
. Leitura de textos
. Debates
. Audição de áudio-vídeos.
. Seminários.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de música (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- · Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas

apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.
3. TABORDA, Marcia**. Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum.** São Paulo: Editora 34, 2017.
3. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira.** São Paulo: Independente, 2006.
5. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VI
CH Teórica: 40		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 40 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Musicalização. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVOS

- Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX;
- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

- A educação musical da antiguidade ao início do século XX;
- Música na Educação Brasileira e o professor de Música;
- Musicalização: tema e reavaliações.

UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

- Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos: brasileiros e internacionais.

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

- Música e meio ambiente: paisagem sonora na educação ambiental.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).
Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;

Recursos audiovisuais;

Textos de fundamentação;

Instrumentos musicais;

Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos

didáticos;

- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Políticas Educacionais		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VI
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.
2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica.
3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

PROGRAMA

1. Conceitos gerais de Política e política educacional no contexto histórico brasileiro.
2. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.
3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.
4. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.
5. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)
6. Gestão democrática da escola.
7. Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica

de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho, apresentação de produções escritas, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica e produção de produtos educacionais, a saber: pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, jogo educativo, etc.

As atividades acadêmicas de extensão serão realizadas entre comunidade acadêmica e comunidade externa a partir da realização de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Textos sociais; Pincel, quadro branco e projetor; Filmes e documentários; Canções.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo.

As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2011.
2. LIBANEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
3. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de. **Política Educacional**. 4. Ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação:** processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone Editora, 2010. 2. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010. 3. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. 4. MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e funcionamento do ensino:** legislação básica para 1° e 2° graus. Florianópolis: UFSC, 1996. 5. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

A pesquisa científica nas áreas de pesquisa em música. Elaboração do projeto de TCC. Normalização. Ética na pesquisa.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área de música;
- Compreender os elementos estruturantes da pesquisa científica;
- Conhecer e operacionalizar as normas éticas que regem a pesquisa no Brasil;
- Planejar, estruturar e elaborar o projeto de pesquisa para Projeto Final.

PROGRAMA

A PESQUISA EM MÚSICA
Linhas de pesquisa
Principais pesquisas e autores da área

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TEMA PARA O TCC

ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC
Delimitação do tema
Formulação do problema
Levantamento bibliográfico
Hipóteses
Justificativa
Objetivos
Fundamentação teórica
Metodologia
Cronograma
Métodos e instrumentos de coleta e análise de dados;

ÉTICA NA PESQUISA EM MÚSICA
Comitê de Ética;
Etapas da análise ética;
Plataforma Brasil.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;

Grupos de trabalho;

Aulas práticas de produção textuais;

Seminários e debates.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no projeto de pesquisa.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP e A, 2006.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo, Cortez, 2009.
3. HENTSHKE, Liane. **Educação musical em países de línguas neolatinas.** Porto

Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
3. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
4. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editor UNESP, 2008.
5. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

7º semestre

DISCIPLINA: Cultura Musical Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:** 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira. Um olhar etnomusicológico sobre a cultura musical brasileira. Aspectos históricos e características harmônicas de gêneros musicais brasileiros. Aplicações didático-metodológicas para o professor de música. Experiências práticas musicais e em educação musical.

OBJETIVOS

- · Analisar a música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas, assim como suas características linguagens harmônicas;
- · Introduzir teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música;
- Compreender a relevância, sentidos e significados das músicas brasileiras fora dos eixos dominantes e tradicionais;
- Desenvolver recursos técnicos, didáticos e metodológicos para lidar com a diversidade musical e cultural brasileira no cotidiano docente.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música e Cultura - (re)definições

Fundamentos dos estudos etnomusicológicos e diálogos com a Educação Musical

Relação entre música e contexto

UNIDADE II

Gêneros e estilos musicais brasileiros nos eixos popular, regional e folclórico

Práticas musicais e pedagógicas contextualizadas.

Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de música, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

.A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios des-

critos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ULHÔA, Martha (Org.). **Música popular na América Latina: Pontos de escuta.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.

2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

2. FERNANDES, DmitriCerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.

3. SEEGER, Anthony**. Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

4. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

5. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Musical Inclusiva		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Terminologias em Educação Musical Inclusiva. Breve panorama das legislações sobre educação e inclusão.
Causas e características das deficiências. A inclusão na perspectiva da Educação Musical. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Proposta de ações educativas musicais inclusivas.

OBJETIVOS

- Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação Brasileira e os principais desafios a serem superados na área;
- Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas;
- Elaborar o planejamento e organização da prática pedagógica musical no contexto de ensino de Música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica;
- Utilizar as tecnologias assistivas no ensino de Música;
- Desenvolver propostas didático-metodológicas para o ensino da música dentro da Educação Inclusiva.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Estudo de algumas legislações específicas.

UNIDADE II – DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS
Música e Educação Inclusiva;
Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica;
Estudo de algumas deficiências: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

UNIDADE III - ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
Inclusão e Acessibilidade;
Tecnologias Assistivas.

UNIDADE IV – PRÁTICAS INCLUSIVAS
Elaboração de atividades e intervenções práticas em um contexto extensionista.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical inclusiva, pesquisa e elaboração de material para ensino de música inclusiva, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades didáticas abertas à comunidade externa, tais como recitais e concertos didáticos, aulas públicas, palestras e seminários, e eventos pedagógicos.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais
- Instrumentos musicais.
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;

● Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T (ORG.). **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. LOURO, V. S. **Música e Inclusão - múltiplos olhares**. 1. ed. São Paulo: Som, 2016.
3. SOARES, Lisberth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.
2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.
3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
4. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
5. RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica;
As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente
Participação dos planejamentos e reuniões de ensino
Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica
A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

BNCC

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Metodologias em Educação Musica II (estudos de caso, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016.

2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.

4. CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2012.

5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Metodologias em Educação Musical I		**Semestre:** VII
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: 40 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO MUSICAL SEGUNDA FASE ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX.

- Principais educadores musicais brasileiros e internacionais do período;

UNIDADE II – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Música e meio ambiente: paisagem sonora na educação ambiental.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto

proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).
Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais;
- Instrumentos musicais;
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Seminários;

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos

estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Regência I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.

OBJETIVOS

Estabelecer os movimentos básicos da regência.
Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras.
Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças.
Analisar as peças estudadas.
Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.
Desenvolver habilidades da regência.
Conduzir obras musicais em diferentes formações.

PROGRAMA

AS FUNÇÕES DO REGENTE:

a. Professor/Educador Musical
b. Liderança e Condução do grupo
c. Estudo e preparação da obra

TÉCNICA DE REGÊNCIA:

a. Estabelecimento do espaço e planos da regência
b. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1)
c. Anacruse de tempos completos
d. Levares e Terminações.

A PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DO GRUPO

a. Timbres, tessituras e características dos naipes

TÉCNICA APLICADA

a. Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural
b. Preparação e condução de ensaios

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
• Aulas práticas;
• Fruição audiovisual;
• Prática musical individual;
• Prática musical em conjunto;
• Leitura e discussão de textos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de regência (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
• Material didático-pedagógico;
• Recursos Audiovisuais;
• Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
• Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
• Demonstração prática dos conteúdos abordados;
• Trabalho individual;
• Trabalho em grupo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso

de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

2. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

3. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa.** São Paulo: Ibis Libris, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl**. Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

4. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

8º semestre

DISCIPLINA: Atividades de Extensão II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática docente através de ações diretas com a comunidade externa;
- Fomentar a prática musical e os conhecimentos ligados à sua efetivação, bem como seu uso como ferramenta para o docente de música;
- Proporcionar o amadurecimento de autonomia profissional e docente.

PROGRAMA

Planos e ações extensionistas de ensino.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;

3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.
2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2010.
3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia? Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016.
2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo

música com crianças. Curitiba: UFPR, 2015.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar. Curitiba: CRV, 2018.
4. SOUSA, Moniele Rocha de. Educação musical e educação ambiental:
5. uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental. Curitiba: CRV, 2018.
6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Composição e Arranjo		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Criação musical para contextos educacionais e artísticos. Introdução ao estudo da Organologia. Introdução aos Fundamentos da composição musical. Introdução às formas musicais. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Planejamento e execução composicional para atividades de extensão.

OBJETIVOS

- Compreender as estratégias composicionais;
- Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição;
- Compreender a organização das famílias de instrumentos;
- Compreender experimentar as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos para diversas formações;
- Desenvolver a estrutura formal de um arranjo;
- Escrever arranjos para formações variadas.

PROGRAMA

UNIDADE I

- A organologia: as famílias dos instrumentos.
- Delimitações estilísticas e de estruturação da obra.
- Instrumentação e combinações de sons;
- Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical.
- Formas Musicais;
- Gramática musical;

UNIDADE II

- Composição musical e a interação com outras interfaces.
- Texturas musicais: organização e metodologia para a criação;
- A ideia musical: criação e Desenvolvimento da Melodia;
- Adaptação: ampliação e redução de arranjos, estruturação do arranjo;
- Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão um caráter expositivo e dialógico, bem como assumirá posteriormente um caráter mais prático. Poderão ser utilizadas para a criação composicional, com os alunos, ferramentas informáticas de editoração de partituras.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de composição (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

- Construção de composição.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. 1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música.** São Paulo: UNESP, 2007.
2. KIEFER, Bruno**. Elementos da linguagem musical.** 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

5. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura
As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente
Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE
- A perspectiva dialógica
- A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA
- Parâmetros Curriculares Nacionais
  - Ensino Fundamental: anos iniciais
  - Ensino Fundamental: anos finais
  - PCN+
  - BNCC

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016.

2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.

4. CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2012.

5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Desenvolvimento de projetos educacionais. Práticas extensionistas de ensino de música. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais.

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas;
- Desenvolver práticas extensionistas de ensino de música;
- Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais;
- Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados;
- Intervir em ambientes escolares por meio de projetos.

PROGRAMA

TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO

Princípios e concepções de transversalidade

Abordagem transversal e a prática docente

Música e transversalidade

Desenvolvimento de projetos educacionais

TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS

Ética

Orientação sexual

Meio ambiente e educação ambiental

Saúde

Pluralidade cultural

Trabalho e consumo

Direitos humanos e cidadania

Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

Educação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares; leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

6. Aulas públicas;
7. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
8. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
9. Eventos didáticos para a comunidade externa;
10. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação em atividades extensionistas de ensino;
- Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP e A, 2006.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo, Cortez, 2009.
3. HENTSHKE, Liane. **Educação musical em países de línguas neolatinas.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
3. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
4. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editor UNESP, 2008.
5. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Regência II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.

OBJETIVOS

Estabelecer os movimentos básicos da regência
Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras
Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças
Analisar as peças estudadas
Trabalhar solfejo nas partituras estudadas
Desenvolver habilidades da regência.
Conduzir obras musicais em diferentes formações

PROGRAMA

AS FUNÇÕES DO REGENTE:

a. Aspectos psicológicos, sociais e administrativos
b. Escolha de Repertório e Proposta de Formação
c. Seleção e Preparação/Formação continuada dos integrantes

TÉCNICA DE REGÊNCIA:

a. Variações de andamento
b. Dinâmica e articulação
c. Diagramas de compassos compostos e mistos

TÉCNICA APLICADA

a. Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural
b. Preparação e condução de ensaios
c. Mudança de compasso
d. Exercícios para utilização da mão esquerda e direita

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
• Aulas práticas;
• Fruição audiovisual;
• Prática musical individual;
• Prática musical em conjunto;
• Leitura e discussão de textos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de regência (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
• Material didático-pedagógico;
• Recursos Audiovisuais;
• Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
• Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
• Demonstração prática dos conteúdos abordados;
• Trabalho individual;
• Trabalho em grupo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael**. Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

2. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa.** São Paulo: Ibis Libris, 2004.

3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JARDIM, M. (org). **Pequeno Guia Prático para Regente de Banda, Vol. I.** Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

2. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Análise Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise temática da música de concerto ocidental escrita até o século XX.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise temática e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I

O sentido da análise musical
Processos analíticos
A linha melódica
O motivo
Conectando formas-motivo
A cadência, o sistema tonal e tipos de fórmulas cadenciais
A frase musical tonal

UNIDADE II

Unidades temáticas
Melodia e tema
O período: características, composição e classificações
A sentença: características, composição e classificações
Temas híbridos e expansão de períodos
Estruturas sobrepostas
O acompanhamento
Caráter e expressão

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;

Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.

4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

5. SCLIAR, Esther**. Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Análise Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Análise Musical I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Continuação ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise estrutural da música de concerto ocidental escrita até o século XX.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I

Análise e forma: divisão em partes
Relação parte-todo e parte-parte
Nomeando as formas
Tema com variações
Formas binárias: história e classificações
Formas ternárias: história e classificações

UNIDADE II

Membros auxiliares
Introdução, coda e codetta,
Transição e dissolução,
Prelúdio, interlúdio e poslúdio
Rondó
Sonata
Fuga

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.

4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

5. SCLIAR, Esther**. Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Apreciação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.

OBJETIVOS

1. Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras;
2. Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas;
3. Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música.

PROGRAMA

UNIDADE I
- A importância da apreciação musical
- Níveis da audição musical
- Elementos da música

UNIDADE II
- A música de concerto ocidental
- Música popular brasileira
- Músicas do mundo
- Formação de plateia em música

METODOLOGIA DE ENSINO

Construção de um arcaboiço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de

gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações. Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

2. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

3. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

4. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Ediouro, 2009.

5. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Composição Para a Educação Musical Infantil		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0

EMENTA

Produção composicional de canções infantis. Criação colaborativa a partir de elementos da análise musical tradicional, associados às traduções intersemióticas (texto, coreografia), contextuais (compositor, obra) e psicopedagógicas. Possibilidades de aplicação da composição, execução musical e coreográfica no contexto da Educação Infantil.

OBJETIVOS

1. Analisar obras do cancioneiro infantil;
2. Compartilhar métodos teórico-práticos para a composição de um cancioneiro infantil;
3. Explorar as diversas possibilidades da canção infantil, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística;
4. Compor obras musicais para a Educação Infantil.

PROGRAMA

ANALISE FORMAL E ESTRUTURAL DO CANCIONEIRO INFANTIL
- Cantigas de roda (Cirandas, canções em redondilha menor, parlendas e lenga-lengas)
- Cânones em motes clássicos
- Indústria musical infantil

METODOLOGIA COMPOSICIONAL
- Roteiro composicional para a canção infantil brasileira contido na Proposta musico-pedagógica CDG (Cante e Dance com a Gente) elaborada pela professora Dra. Helena de Souza Nunes e suas possibilidades de aplicação no contexto educacional

TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS
- Do texto à performance musical
- Da performance musical ao gesto corporal
- Do gesto corporal à assimilação da criança

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, análise musical e a prática composicional são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A prática composicional seguirá o modelo CDG. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental e vocal.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de textos e resenhas;
- Elaboração de obras musicais;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** Attar, 2015.

2. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

5. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Contraponto e Composição Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Origens do contraponto. Ritmo, melodia e cadências. Cantus firmus. Regras de condução melódica. O contraponto a duas: estudo das espécies, imitação e contraponto livre. Inciso, tema, frase, período. Composição de trechos polifônicos.

OBJETIVOS

Compreender as técnicas e mecanismos de composição polifônica;
Compreender os elementos formais de estruturação da linguagem musical;
Compor contracantos a partir de linhas melódicas dadas;
Elaborar estruturas polifônicas a partir das técnicas de contraponto.

PROGRAMA

UNIDADE I

A polifonia renascentista

Consonância e dissonância

Regras de condução melódica

- Movimentos contrário, oblíquo e paralelo
- Distância entre vozes
- Saltos melódicos simples e compostos
- Independência das vozes

Cantus Firmus

1ª Espécie: Nota contra nota

2ª Espécie: Duas notas contra uma

UNIDADE II

3ª Espécie: Quatro notas contra uma

4ª Espécie: Suspensão

5ª Espécie: Contraponto livre

Elaboração de obras polifônicas livres

Elementos estruturantes do discurso musical

Contracanto a partir de melodias dadas

Composição de melodias simples

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas expositivas e prática de exercícios composicionais contemplando cada uma das espécies do contraponto são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras contrapontísticas auxilia na compreensão e domínio desta técnica composicional. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental/vocal e de música e tecnologia (execução eletrônica).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Musescore (software)
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música.** São Paulo: UNESP, 2007.

2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

5. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal II		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre o período da Era de Ouro do Rádio até a Bossa Nova. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova;
- Conhecer os principais cantores brasileiros da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova e as particularidades/semelhanças estéticas de suas vozes;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas à estética da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - A VOZ POPULAR BRASILEIRA NA CANÇÃO POPULAR URBANA

O que é canto popular?

A canção popular brasileira no início do século XX

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NA ERA DE OURO DO RÁDIO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÁTICAS VOCAIS

A chegada do rádio no Brasil

Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das décadas de 20-40

Recursos técnicos para alcance da estética vocal da Era do Rádio

Decadência da estilística vocal da Era de Ouro do Rádio: transição para a Bossa Nova

UNIDADE III - A VOZ POPULAR NA BOSSA NOVA

Surgimento e consolidação da Bossa Nova
Características vocais e interpretativas dos cantores populares da Bossa Nova
Recursos técnicos para alcance da estética vocal bossanovista

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre as décadas de 60 a 90, bem como das práticas vocais que as inspiraram como o canto de povos tradicionais brasileiros e as referências vocais internacionais do jazz e do rock. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras das décadas de 60 a 90;
- Conhecer cantores brasileiros das principais correntes estéticas das décadas 60 a 90, especialmente os ligados aos movimentos de contracultura à Bossa Nova;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas às estéticas das décadas de 60 a 90;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA INICIAL

Televisão como principal veículo de comunicação popular no Brasil
Festival Woodstock
Movimentos da Contracultura nos EUA e no Brasil nos anos 60

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NOS ANOS 60 E 70: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Festivais da Canção - o nascimento da sigla MPB
Jovem Guarda
Tropicalismo
Pessoal do Ceará
Clube da Esquina

Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas das décadas de 60-70
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais dos anos 60-70

UNIDADE III - A VOZ POPULAR NOS ANOS 80 E 90: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Rock brasileiro
Sertanejo urbano
MPB dos anos 80 e 90
Pop brasileiro
Manguebeat
Axé music
Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas das décadas de 80 e 90
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais das décadas de 80 e 90

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em

sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre a década de 2000 até o repertório contemporâneo explorado na indústria fonográfica. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras entre a década de 2000 até o período contemporâneo;
- Conhecer cantores brasileiros das principais correntes estéticas das décadas 2000 até o período contemporâneo;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas às estéticas da década de 2000 até o período contemporâneo;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA INICIAL

Expansão da globalização
Popularização da internet
Desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira no século XXI

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NO SÉCULO XXI: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Popularização do Belting no Brasil
Belting nos gêneros musicais dos anos 2000 em diante: pop, sertanejo universitá-

rio e forró contemporâneo
Estética vocal da Nova MPB
Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas do século XXI
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais do século XXI

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Criatividade e Inovação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Novos instrumentos musicais. Novas interfaces para expressão musical. Novas experiências sonoras e audiovisuais. Mídia interativa. O futuro da música no Brasil e no mundo. Adaptação à realidade local do processo criativo.

OBJETIVOS

5. Desenvolver a criatividade musical e o senso de inovação;
6. Conhecer o estado da inovação musical no Brasil e no mundo;
7. Refletir sobre o futuro da música no Brasil e no mundo;
8. Desenvolver o senso crítico e expandir os horizontes musicais;
9. Desenvolver projetos de inovação musical.

PROGRAMA

O ESTADO DA INOVAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E NO MUNDO
- Novos sons: um infinito de possibilidades
- Novas tecnologias e instrumentos
- Novas experiências sonoras
- Novas experiências audiovisuais
- Mídia interativa

PERSPECTIVAS DE FUTURO DA MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO
- Tecnologia e ética
- Possibilidades e barreiras
- Da ideia ao protótipo
- Do protótipo ao produto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas e dialogadas e a prática dos elementos estudados em computadores e sistemas de áudio configuram a metodologia da disciplina. Seu

desenvolvimento acontece por meio de projeto, junto a outras disciplinas e/ou cursos (Matemática e Física, principalmente) em que os discentes proporão ideias de criação e inovação tecnológica para a área da música, de acordo com seus interesses/dificuldades.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Aparelhos telefônicos com sistema *Android*
Câmera digital
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

5. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Física		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos. Atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. História do esporte.

OBJETIVOS

10. Desenvolver práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.
11. Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas relacionados ao corpo na sociedade.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do esporte no Brasil e no mundo
Fundamentos técnicos do esporte
Fundamentos táticos do esporte
Alongamento e atividades pré-desportivas

UNIDADE II

Introdução a nutrição
Macronutrientes e micronutrientes
Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação
Suplementação
Demandas energéticas
Dietas e cardápio
Drogas lícitas e ilícitas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas;
Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco
Equipamentos esportivos

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011.

2. STTIGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

3. CUNHA, Niágara Vieira Soares. **Cultura corporal na educação física brasileira.** Curitiba, PR: Prismas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MORENO, Guilherme. **1000 jogos e brincadeiras selecionadas.** [S.l.: s.n.].

2. FINCK, S. C. M. (Org.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação.** [S.l.]: Intersaberes. 194 p. ISBN 9788582120330.

Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>. Acesso em: 30 set. 2017.

3. WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18ª Edição. [S.l.]: Manole. 372 p. ISBN 9788520432044. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>. Acesso em: 30 set. 2017.

4. PULEO, J. **Anatomia da Corrida: Guia Ilustrado de Força, Velocidade e Resistência para Corrida.** [S.l.]: Manole. 202 p. ISBN 9788520431627. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627>. Acesso em: 30 set. 2017.

5. MANOCCHIA, P. **Anatomia do exercício.** [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520428191. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428191>. Acesso em: 30 set. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Inclusão como paradigma do século XXI. Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Necessidades Especiais (Deficiências e Transtornos).

OBJETIVOS

- Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais;
- Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas e propor ações educativas de inclusão.
- Compreender os mecanismos de acessibilidade;
- Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil;
- Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão;

PROGRAMA

UNIDADE 1: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Inclusão: paradigma do século XXI

Alteridade

A produção social da identidade e da diferença

Fundamentos da Educação Especial

Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial

Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Declaração de Salamanca

Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989

Política Nacional da Educação Inclusiva Educação Especial na LDB (Lei nº 9394/96)

Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/2005

Lei Brasileira de Inclusão - LBI

UNIDADE 2: NECESSIDADES EDUCACIONAIS

Deficiência Intelectual e Múltipla
Deficiência Visual

Surdez

Deficiência Física

Altas Habilidades

UNIDADE 3:ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, PRATICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo nas instituições de ensino inclusivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.

2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.** São Paulo, SP: Paulinas, 2014.

3. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parabola editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.

2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

4. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

5. RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Economia criativa e Economia tradicional; Conceitos de empreendedorismo e inovação; Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora; Protagonismo empreendedor; Descoberta, Invenção, Inovação; Tipos de inovação e Open innovation; Ecossistema Empreendedor; Metodologias de Modelagem de Negócios; Tipos de assessorias; Viabilidade Econômica e Fontes de financiamentos; Arranjos empresariais; Futuro do perfil empreendedor.

OBJETIVOS

Desenvolver competências, habilidades e atitudes empreendedoras;
Conhecer a aplicação das ferramentas empreendedoras e de viabilidade;
Conhecer os tipos de assessoria, financiamentos e arranjos empresariais.
Compreender o perfil do empreendedor no futuro.
Desenvolver a capacidade empreendedora, para identificar e aproveitar oportunidades de negócios, estimulando a criatividade e o comportamento proativo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução ao "Mundo dos Negócios";
Economia criativa e Economia tradicional;
Conceitos de empreendedorismo e inovação;
Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora;
Protagonismo empreendedor;
Descoberta, Invenção e Inovação;
Tipos de inovação e Open innovation;
Ideias e Oportunidades: como identificar oportunidades de negócios;

UNIDADE II

Startup: Conceito e tipos de Startup; Estágios de um Startup e Ecossistema Empreendedor;
Metodologias de Modelagem de Negócios: Lean Startup, Business Model Canvas, Design Thinking e Plano de Negócios;
Viabilidade e Fontes de financiamentos: Payback, Recursos próprios, Subvenções, Crowdfunding, Aceleradoras e Fundos de Investimentos;
Tipos de assessoria: Incubadoras, Aceleradoras, Franchising, Mentoria, Investidor anjo e Capitalista de risco;
Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: expositivo-dialogadas com aplicação e resolução de exercícios, estudos dirigidos, seminários, vídeos e dinâmicas de grupo. Aulas práticas: realizadas em jogos simulados, laboratório, visitas técnicas e/ou participações em eventos. Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Grupos de trabalho; Aulas práticas; Seminários e debates.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Artigos de autores nacionais e internacionais;
Redes sociais e plataformas virtuais;
Material didático-pedagógico
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. São Paulo: Empreende, 2018.

3. SALIM, Cesar Simões**. Construindo planos de empreendimentos:** negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.

2. AQUINO, Thaís Lobosque. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica.** Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007.

3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. **A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal.** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234.

4. BOURDIEU, Pierre**. Escritos de educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio I

Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos do som. Psicoacústica e aspectos técnicos relacionados ao isolamento e tratamento acústico de diversos ambientes, como salas pequenas, auditórios, salas de concerto, estádios, e ambientes externos.

OBJETIVOS

12. Conhecer a história dos primeiros equipamentos de áudio e de seus inventores;
13. Compreender os fundamentos teóricos do áudio e da acústica (incluindo a psicoacústica), assim como sua aplicação prática;
14. Desenvolver o conhecimento técnico necessário à realização do tratamento e isolamento acústico dos mais diversos ambientes.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do áudio e da acústica
Fundamentos do som
Psicoacústica

UNIDADE II

Tratamento acústico para ambientes internos
Acústica para salas pequenas
Acústica para auditórios e salas de concerto
Acústica para estádios e ambientes externos

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disci-plina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico

Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

2. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Engenharia de Áudio I		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos. Técnicas de transmissão de sinal de áudio. Microfones e Alto-falantes. Simulação digital de circuitos eletrônicos.

OBJETIVOS

15. Conhecer os principais componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos, assim como suas funções práticas nesses dispositivos;
16. Compreender as diferentes técnicas de transmissão de áudio, assim como suas limitações e benefícios;
17. Entender a teoria por trás da construção e do funcionamento de dispositivos eletroacústicos, como microfones e alto-falantes.

PROGRAMA

UNIDADE I

Resistores, capacitores e indutores
Transformadores
Tubos, semicondutores, diodos, transistores e circuitos integrados
Dissipadores de calor e relés

UNIDADE II

Técnicas de transmissão: fio e cabo
Técnicas de transmissão: fibra ótica
Microfones
Alto-falantes

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

2. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Criação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Criação musical através de projetos de experimentação prática individual e coletiva. Conceitos: criação musical, composição e improvisação. Noções de forma e textura. Elaboração de material melódico convencional ou não convencional.

OBJETIVOS

Desenvolver ferramentas para a criação musical livre e estrutura, utilizando técnicas convencionais e não convencionais;
Compreender elementos estruturais e conceituais do fazer musical;
Elaborar individualmente e coletivamente meios para a manipulação sonora com fins composicionais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Criação musical, composição e improvisação.
Intérprete e compositor
A criação musical em contextos variados
Improvisação livre
Criação musical a partir do som

UNIDADE II

Forma, shape e textura
Projetos de criação coletiva
Utilização e desenvolvimento de ferramentas de notação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
Avaliação escrita;
Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

4. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

5. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Educação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Apresentação e/ou aprofundamento de tópicos variados extraídos a partir de pesquisas relevantes em Educação Musical que serão definidos de acordo com as necessidades do curso no presente momento de oferta da disciplina.

OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo;
- Divulgar pesquisas relevantes feitas em Educação Musical;
- Atualizar conhecimentos diversos ligados à pesquisas recentes feitas no eixo da Educação Musical.

PROGRAMA

A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos, visando suprir os conteúdos de educação musical menos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios ensino de música, dentre eles:

- Técnicas e métodos de ensino de música;
- Formações musicais e abordagens de ensino;
- Abordagens tradicionais ensino de música vs abordagens contemporâneas;
- Preparação e prática docente em música.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Seminários;
- Visitas técnicas (a depender do conteúdo);
- Estudos de caso (a depender do conteúdo);
- Discussões temáticas;
- Estudo dirigido.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo (a depender do conteúdo);
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte,

2008.

2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

5. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Pedagogia da Perfomance		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Experiências individuais e coletivas de performance musical em laboratório e em campo. Preparação da performance, execução e avaliação da performance musical. A psicologia da performance musical.

OBJETIVOS

Desenvolver a prática musical individual e em conjunto;
Elaborar técnicas e estratégias para o estudo instrumental/vocal e sua performance;
Relacionar os conhecimentos musicais na construção da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I

Intérprete e compositor
A performance em perspectiva: o estudo da performance de elite
Aspectos motores e cognitivos da performance musical
Reflexões sobre a performance musical dos participantes

UNIDADE II

A performance musical: preparação, desenvolvimento e avaliação
Técnicas e estratégias de estudo musical
Relação estudo e performance
Reflexões sobre a performance musical dos participantes

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de performance musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Instrumentos musicais e voz, Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
Avaliação escrita;
Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical** – Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

2. ARAÚJO, Rosane; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Mentes em música**. Curitiba: UFPR, 2010.

3. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais:** Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

5. MAGADINI, Peter. **Polyrhythms - The musician's guide.** Nova Iorque: Hal Leonard Books, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Teoria da Música		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:**
CH Presencial:		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Tópicos em teoria da música; linguagem e estruturação musical; leitura, escrita e análise musical; fundamentos para composição.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo, relacionado à área de teoria da música.

PROGRAMA

A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos, visando suprir os conteúdos de teoria musical menos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios de linguagem musical, dentre eles:

- Fundamentos de escalas tonais e atonais;
- Fundamentos de harmonia tonal e atonal;
- Fundamentos de rítmica tradicional, moderna e contemporânea;
- Escrita musical tradicional e alternativa;
- Análise musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de análise e criação musical);

Fruição e análise de obras musicais;

Estudo de partituras musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Folha pautada

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Participação em seminários;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Resolução de exercícios ou situações-problema;

● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

● Seminários;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Ritmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
5. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's GuidetoTheoryand Analysis.** W. W. Norton &Company, 2010

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 70h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Princípios e fundamentos da acústica aplicada à música. Natureza física do som. Parâmetros do som. Produção e propagação sonora. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Banda crítica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Conhecer as características físicas do som e relacioná-las à prática musical;
Compreender as características da audição humana e como é percebido o fenômeno musical;
Entender os sistemas de organização de sons musicais sob a perspectiva acústica;
Desenvolver a percepção das relações de sons simultâneos e sua adequação aos sistemas de organização sonora;
Compreender os mecanismos de produção sonora dos instrumentos/voz sob o viés teórico e prático;
Desenvolver a prática instrumental/vocal baseada em seus princípios acústicos.

PROGRAMA

CONCEITOS BÁSICOS DE ACÚSTICA
Fundamentos acústicos do som
Onda sonora
Frequência
Amplitude
Fase
Produção sonora e os instrumentos musicais
Percepção sonora
Propagação do som

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SOM
Altura e frequência
Timbre, série harmônica e espectro sonoro
Intensidade, potência e pressão sonora

PSICOACÚSTICA E A PERCEPÇÃO SONORA
Anatomia do ouvido
Banda crítica
Consonância e dissonância

OS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS SONS
Escalas e sistemas de afinação
Pitagórico
Justo
Temperado

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas associadas a experimentações acústicas dos fenômenos estudados. Por meio de geração mecânica de som (Wintemper, outros geradores de frequência) ou geração acústica (instrumentos musicais, ruídos e voz), estuda-se a interação sonora e seus efeitos acústicos e psicoacústicos. Aulas no estúdio de gravação permitem averiguações distintas. Seminários e debates sobre as experiências auxiliam na construção do conhecimento.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sistema de emissão de onda sonora senoidal com micro ajuste de frequência
Calculadora simples
Instrumentos musicais
Partituras musicais
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

Desempenho da percepção e acuidade auditiva relacionada à música;
Desempenho cognitivo;
Técnica instrumental;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Execuções instrumentais individuais, coletivas, com ou sem auxílio de som mecânico, focadas em sistemas de afinação;
Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians.** Lightning Source, 2008.
2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas de calor.** 4. ed. São Paulo: Blucher, 2002.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
4. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.
5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão Educacional		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O papel da escola no processo de democratização. Gestão escolar participativa. As funções da gestão escolar.

OBJETIVOS

1. Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória;
2. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.

PROGRAMA

Escola e marginalização
Escola e democracia
O papel da educação escolar no processo de democratização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia.** 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

2. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

3. LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). **História e história da educação.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.

2. CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

4. AMARAL, Ana Lúcia (Colab.) et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

5. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40h		**CH Prática:** 40h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo das principais técnicas de gravação e sonorização. Introdução ao funcionamento de equipamentos de áudio: microfones, cabos, mesas de som, pré-amplificadores, filtros, equalizadores, compressores, entre outros. Edição de áudio digital através de uma DAW – Digital Audio Workstation.

OBJETIVOS

Conhecer os principais equipamentos utilizados nos processos de gravação e sonorização, assim como suas funcionalidades;
Entender o caminho percorrido pelo sinal de áudio, desde sua emissão até sua gravação e/ou reprodução em alto-falantes;
Compreender a teoria por trás das principais técnicas de gravação e sonorização, e testá-las na prática;
Desenvolver a capacidade de solucionar problemas relacionados aos processos de gravação e sonorização, assim como de planejar sessões.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS DO SOM
Ondas sonoras e suas características
O decibel
O ouvido
Psicoacústica
Percepção de direção e espaço

ACÚSTICA E DESENHO DE ESTÚDIOS
Tipos de estúdio
Acústica em estúdios

MICROFONES
Tipos
Características
Técnicas de utilização
Seleção

OUTROS EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO
Cabos
Mesas de som

Pré-amplificadores
Alto-falantes
Filtros
Equalizadores
Compressores

ÁUDIO DIGITAL
Fundamentos
Digital Audio Workstation (DAW)
O processo de gravação digital
Mixagem e masterização

MIDI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); projetos de gravação de músicas preparadas em outras disciplinas (prática instrumental, canto coral, grupos de extensão) são experiências práticas de utilização dos conhecimentos apreendidos. Aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Relatórios técnicos;
Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc.
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
2. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.
3. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians.** Lightning Source, 2008.
4. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia III		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Harmonia II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 40h		**CH Prática:** 40h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise temática e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I

Funções Secundárias

Mistura de modos

Tonalidade expandida

UNIDADE II

Modulação usando acordes comuns diatônicos

Outras técnicas modulatórias

Modulação cromática

Modulação por acorde de sétima diminuta

Modulação por mediantes

Escala de tons inteiros

Acordes por quartas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodoló-

gicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Desempenho cognitivo;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
Rearmonização de trechos musicais;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Princípios da análise musicológica e etnomusicológica - fundamentos técnicos e práticos. Diálogos e distanciamentos entre os dois eixos. Produção textual analítica.

OBJETIVOS

1. Compreender os fundamentos práticos dos estudos em musicologia e etnomusicologia;
2. Desenvolver recursos para fomentar a pesquisa nestas duas áreas de estudo da música;
3. Conhecer alguns dos principais pesquisadores contemporâneos nas áreas.

PROGRAMA

UNIDADE I

Musicologia - princípios teóricos e práticos
Etnomusicologia - princípios teóricos e práticos
Diálogos e distanciamentos entre as duas vertentes

UNIDADE II

Analisando artigos atuais em musicologia
Pesquisa e produção escrita em musicologia
Analisando artigos atuais em etnomusicologia
Pesquisa e produção escrita em etnomusicologia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina privilegia a revisão bibliográfica, seguida por elaboração textual crítica, debates e seminários. Aulas expositivas e dialogadas também são abordagens metodológicas. Grupos de trabalho e projetos coletivos de produção textual auxiliam na construção do conhecimento.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Análise musicológica e exposição oral;
- Análise etnomusicológica e exposição oral;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da música ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Libras II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Libras I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.

OBJETIVOS

- Aprofundar nos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer os classificadores em Libras;
- Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Dialogar em Libras.

PROGRAMA

AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS
- A Língua de Sinais
- Constituição linguística do sujeito surdo
- Noções de fonologia e morfologia de Libras
- Noções de morfossintaxe
- Noções de variação linguística

LETRAMENTO EM LIBRAS II / GRAMÁTICA DA LIBRAS
- Família, estado civil e relacionamento
- Direção / Perspectiva
- Profissões
- Locais públicos
- Vestuário
- Grau de escolaridade, profissionais da escola, disciplinas
- Frutas e Alimentos
- Horas, Ano Sideral

PRÁTICA E APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO
- Prática do uso da Libras em situações discursivas na educação
- Treinamento visualmente
- Treinamento: classificadores
- Interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais;

- Dinâmica em sinais;
- Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Material didático-pedagógico
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

3. DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
4. Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** São Paulo: Artmed, 2004.

2. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013.

3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.

4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

5. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parabola editorial, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Flauta Doce		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 10h		**CH Prática:** 30h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

A flauta doce como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da flauta doce. Criação e improvisação. O ensino da flauta doce em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da flauta doce em diversos contextos;
Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA FLAUTA DOCE
Principais concepções e autores
Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce na Educação Básica
Ensino fundamental anos iniciais
Ensino fundamental anos finais
Ensino Médio
Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce em outros contextos

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL
Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária
Conhecendo música pelo repertório

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NA FLAUTA DOCE
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação nos seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;

Elaboração de texto;
Elaboração de arranjos musicais;
Avaliação escrita;
Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

2. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

4. WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico.** 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Percussão

Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

A percussão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da percussão. Criação e improvisação. O ensino da percussão em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da percussão na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão em diversos contextos;
- Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
- Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

Unidade I

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA PERCUSSÃO

Principais concepções e autores

Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão na Educação Básica

Ensino fundamental anos iniciais

Ensino fundamental anos finais

Ensino Médio

Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão em outros contextos.

Unidade II

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária

Conhecendo música pelo repertório

Unidade III

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NA PERCUSSÃO

Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação

Arranjos em grupo

Unidade IV

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, partici-

pação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;

Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

5. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Teclado		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Teclado e Piano I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 10h		**CH Prática:** 30h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos;
Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TECLADO

Principais concepções e autores
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica
Ensino fundamental anos iniciais
Ensino fundamental anos finais
Ensino Médio
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária
Conhecendo música pelo repertório

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NO TECLADO

Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação nos seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
Elaboração de texto;

Elaboração de arranjos musicais;
Avaliação escrita;
Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo.** Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Violão		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos filosóficos para o ensino de violão. Diferentes agrupamentos no ensino do instrumento. Ensino Coletivo de Instrumento Musical - princípios e potencialidades para o violão. Discussões sobre métodos. Estudo de técnicas, recursos e procedimentos para o ensino de violão. O violão como instrumento para a educação musical na Educação Básica.

OBJETIVOS

1. Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas;
2. Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;
3. Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;
4. Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.

PROGRAMA

ALGUNS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO ENSINO DE VIOLÃO
- Tecnicismo - tradição conservatorial
- Escola libertadora - os projetos sociais
- Panorama da Educação Básica
- Educação crítico-social dos conteúdos

AGRUPAMENTOS NO ENSINO DE VIOLÃO
- Ensino individualizado
- Ensino em grupo
- Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM)

TÉCNICAS PARA O ENSINO DE VIOLÃO
- Leitura musical - pauta fragmentada
- Fundamentos para a improvisação e criação
- Repensando metodologias para o ensino da técnica instrumental

MÉTODOS X METODOLOGIAS

O violão na Educação Básica: realidade e potencialidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a

criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assitiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARTOLONI, Giacomo. **Violão: o instrumento da alma brasileira.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Educação Infantil		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.

OBJETIVOS

1. Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral;
2. Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil;
3. Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância;
4. Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos.

PROGRAMA

PROPRIEDADES DO SOM
- Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio

DEFININDO MÚSICA
- Sobre o conceito
- Breve histórico

ESTUDO DE CANÇÕES E JOGOS MUSICAIS
- Estudo do repertório, estrutura e formas do cancioneiro infantil
- Jogos musicais e improvisação
- Criando pequenas estruturas musicais

CONCEITUANDO O FAZER MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
- O cuidado com a transposição didática no universo infantil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Criação e confecção de material pedagógico;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assitiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São

Paulo: UNESP, 2007.

3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

2. BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil – Propostas para a Formação Integral da Criança.** 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

3. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

4. LEAL, Valéria**. Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

5. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Tecnologia II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Música e Tecnologia I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Técnicas avançadas de editoração de partitura através do software livre MuseScore.

OBJETIVOS

Analisar as principais diferenças entre uma editoração amadora e uma profissional;
Conhecer as principais editoras musicais e os métodos com que elas trabalham;
Desenvolver a sensibilidade estética necessária à realização da escolha técnica correta nos mais variados cenários da editoração de partituras;
Desenvolver os conhecimentos técnicos necessários à realização de uma editoração profissional.

PROGRAMA

CONVENÇÕES GERAIS

Regras básicas
Acordes – notas pontuadas – ligaduras
Acidentes e armaduras de clave
Dinâmica e articulação
Ornamentos, acordes arpejados, trilos, glissandos e vibrato
Métrica
Quiálteras
Sinais de repetição

NOTAÇÃO IDIOMÁTICA

Sopros e metais
Percussão
Teclado
Violão clássico
Cordas
Música vocal

LEIAUTE E APRESENTAÇÃO

Preparando materiais

Leiaute da partitura
Preparação das partes
Música eletroacústica
Coerência histórica de gênero e estilo
Liberdade e escolha

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas, associadas à experimentação prática dos elementos abordados nos computadores (software Musescore). Projetos interdisciplinares (Composição e Arranjo, Contraponto e Composição, Canto Coral) de criação musical e elaboração de partituras construirão o conhecimento objetivado pela disciplina. Leituras e seminários auxiliam na construção teórica do componente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Dispositivos de entrada MIDI
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação, sensibilidade estética e layout nas partituras elaboradas;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música, Profissão e Sociedade		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 80 h		**CH Prática:**
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão do músico, desde seus aspectos técnicos, políticos, culturais aos econômicos. Contribuições da abordagem sociológica na discussão do trabalho e da profissão do músico em suas particularidades. Estudo das relações entre a sociedade, a produção e o consumo musical.
.

OBJETIVOS

- Identificar aspectos que caracterizaram a história da profissão do músico no mundo e no Brasil;
- Compreender e aplicar conhecimentos provenientes de estudos sobre fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que intervêm na construção das práticas musicais;
- Reconhecer e analisar as diferentes fontes dos saberes presentes na prática musical;
- Investigar e refletir sobre a relação da sociedade com a música e o papel da profissão de músico nesta relação;
- Refletir sobre as possibilidades profissionais do músico no cenário atual e perceber os perfis requisitados em cada setor

PROGRAMA

A HISTÓRIA DA PRÁTICA MUSICAL ENQUANTO PROFISSÃO E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA ATUAL

O dualismo cartesiano
As organizações musicais
O músico e a religião
O músico e a corte
O músico autônomo
O músico hoje

CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO MUSICAL NUMA PERSPECTIVA BOURDIESIANA

O campo e o subcampo

Os polos
Os *doxa*, as instâncias consacratórias e as ilusões

A SOCIEDADE E O CONSUMO DE MÚSICA
Economia simbólica
Classe social e gosto musical
A música como elemento de distinção

OS PERFIS DO MÚSICO PROFISSIONAL
O instrumentista/cantor
O compositor/arranjador
O regente
O educador musical
O pesquisador/cientista
O produtor

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DO MÚSICO ATUAL, AS INSTITUIÇÕES, A PRÁTICA PROFISSIONAL, A PERCEPÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA
A prática
A docência
A pesquisa
O mercado da música
Música e economia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas

etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Participação em seminários;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Resolução de exercícios ou situações-problema;

● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

● Seminários;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Avaliação escrita.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3.GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.

2. AQUINO, Thaís Lobosque. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica.** Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007.

3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. **A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal.** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234.

4. BOURDIEU, Pierre**. Escritos de educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 80h		**CH Prática:** 0h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo do impacto causado pelos avanços tecnológicos na música e suas consequências culturais. História contextualizada da criação e do desenvolvimento da gravação, seus efeitos fonográficos, instrumentos eletrônicos, compositores e obras que usufruíram desses novos recursos e expandiram os horizontes musicais.

OBJETIVOS

Compreender as consequências dos avanços tecnológicos na música, como a invenção da gravação e o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos;
Compreender a mudança cultural promovida pelo uso dos novos recursos tecnológicos nos séculos XX e XXI;
Conhecer as principais obras que foram criadas a partir desses recursos e seus compositores;
Entender como a música eletrônica atingiu o mainstream.

PROGRAMA

GRAVAÇÃO E EFEITOS FONOGRÁFICOS
O gramofone e a "boa música"
Gravando Jazz
Mudanças estéticas
Ascenção e queda da Grammophonmusik
O toca-discos como uma ferramenta
Música Digital
MP3 e P2P

MÚSICA ELETRÔNICA
Música eletrônica em Hollywood: Spellbound
O privilégio de ignorar convenções: Explorando o Forbidden Planet (1956)
O nascimento da música popular eletrônica britânica
Pesquisadores de Manhattan: Raymond Scott e Eric Siday
Sons eletrônicos no rock estadunidense
Moog: A ascensão do sintetizador
Ruído branco: Música eletrônica britânica nos anos 60
Switched-On Bach

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais.
Seminários;
Elaboração textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016

2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre, 2013.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989/2017 (Pré-venda).

5. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; conceito de ergonomia aplicado à pratica instrumental; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais.
Desenvolver a prática de conjunto de grupos de flautas doce

PROGRAMA

Sonoridade: inspiração, expiração e sustentação do ar
Articulação: as consoantes T, D e R, posição da língua e combinação das consoantes; Ligadura e stacatto na Flauta doce (notação e execução)
Escalas e arpejos de Dó, Fá, Sol, Sib, Ré, Mib, Lá maiores em toda a extensão do instrumento e suas relativas menores
Estudo e prática dos trinados com resolução
Flauta Doce Contralto: Dedilhado e repertório
Prática de conjunto de flautas

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.
Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira,

2002.

2. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROODA, G. **Dexterity Exercicies and Dances for Recorders in C**. Utrecht: Uitgave J. Wagenaar, S.d.

2. HOTTETERRE, Jacques-Martin. **Principles of the flute, recorder & oboe**. New York: Dover Publications, 1983.

3. GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2014.

4. CAVINI, M. P. **História da música ocidental:** uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EduFSCar, 2010.

5. WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical em diferentes flautas; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação intermediárias e avançadas; conceito de ergonomia aplicado à pratica instrumental; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical em obras solo e em conjunto em diferentes flautas;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais variadas;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Desenvolver a prática de conjunto de grupos de flautas doce.

PROGRAMA

Sonoridade: inspiração, expiração e sustentação do ar
Articulação: as consoantes T, D e R, posição da língua e combinação das consoantes;
Articulação dupla: did'll e G / K
Ligadura e stacatto na Flauta doce (notação e execução)
Escalas e arpejos de Lab, Mi, Reb e Si maiores em toda a extensão do instrumento e suas relativas menores
Flauta Doce Contralto: repertório
Prática de conjunto de flautas

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasilei-

ra, 2002.

2. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROODA, G. **Dexterity Exercicies and Dances for Recorders in C**. Utrecht: Uitgave J. Wagenaar, S.d.

2. HOTTETERRE, Jacques-Martin. **Principles of the flute, recorder & oboe**. New York: Dover Publications, 1983.

3. GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2014.

4. CAVINI, M. P. **História da música ocidental:** uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EduFSCar, 2010.

5. WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta transversal (C). Aspectos básicos da técnica da flauta transversal (C): postura, respiração, embocadura, articulação e dedilhado. Apreciação de obras para flautas transversal de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.

OBJETIVOS

Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica da flauta transversal, possibilitando a produção sonora e a prática musical com o instrumento;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

CONHECENDO O INSTRUMENTO
História da flauta transversal
Construção do instrumento
Funcionamento do instrumento
Cuidados com o instrumento

ASPECTOS BÁSICOS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO (REPE)
Respiração
Postura
Embocadura
Emissão sonora

EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA DESENVOLVIMENTO INSTRUMENTAL
Impulso e Onda
Whistle tone
Técnica de Alexander
Graf 1 e Graf 2

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Repertório para iniciação

Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos
Conjuntos de flautas transversal
Peças a 4 ou mais vozes

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Flauta Transversal I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta transversal: ergonomia, embocadura, registro, precisão digital, sustentação sonora e afinação. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento;
Aprimorar a técnica básica, solidificando os aspectos assimilados e desenvolver a técnica intermediária do instrumento, com ênfase na emissão sonora;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS BÁSICOS E INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA

Postura e sustentação do instrumento
Ginástica digital
Respiração, sustentação da coluna de ar e emissão
Impulso e onda
Graf 1 e Graf 2
Afinação, flauta acústica
Embocadura, foco, abertura e registro
Whistle tone
Harmônicos
Padrões musicais simples
Pentacordes
Escalas em âmbito de oitava

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Obras originais para flauta transversal compatíveis com a proficiência instrumental

Grupos de flautas
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Flauta Transversal II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários da técnica da flauta transversal: qualidade sonora, padrões musicais, combinações digitais, afinação, 3º e 4º registros, dinâmicas. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento;
Aprimorar a técnica intermediária do instrumento, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DO INSTRUMENTO

Relação entre embocadura, coluna de ar e sonoridade
Mecânica dos fluidos, Strouhal e Reynolds
Manutenção da qualidade sonora em diferentes registros
Padrões musicais intermediários
Escalas completas em âmbito de 3 oitavas
Arpejos de tríades maiores e menores
Afinação e sustentação da coluna de ar
Notas pedais

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Grupos de flautas
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades

propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.

OBJETIVOS

Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

CONHECENDO O TECLADO E O PIANO E SUAS POSSIBILIDADES
História do teclado e do piano
Tipos de teclado e piano
Funcionamento dos instrumentos
Cuidados com o instrumento

CONSCIÊNCIA CORPORAL APLICADA AO ESTUDO DOS INSTRUMENTOS
Postura e relaxamento
Posição das mãos
Peso de braço e ataque de dedo
Técnica de Alexander

LEITURA E REPERTÓRIO
A cifra e a partitura
Repertório para iniciação (nível básico)
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE

Tipos de prática

Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE

Tipos de prática

Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE

Tipos de prática

Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Violão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; consciência corporal na performance; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório; acordes, arpejos e escalas; introdução à improvisação; linguagens do violão: acompanhador de canção x instrumental.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Praticar improvisação;

PROGRAMA

Sonoridade: timbres, ataques, postura e preparo;
Articulação: ligadura, arraste e apogiatura;
Acordes, arpejos e escalas nas primeiras regiões do violão;
Fundamentação para escolha de dedilhado;
Fundamentos de performance e interpretação;
Fundamentos da improvisação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online videoaulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

2. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Vitale 2009.

3. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
2. FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Violão II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; consciência corporal na performance; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório; acordes, arpejos e escalas; improvisação; linguagens do violão: acompanhador de canção x instrumental; formações coletivas.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Praticar improvisação;
Praticar a performance em formações coletivas.

PROGRAMA

Sonoridade: timbres, ataques, postura e preparo a serviço da interpretação;
Articulação: ornamentos avançados;
Acordes, arpejos e escalas;
Navegação consciente pelo braço do violão;
Performance e interpretação;
Improvisação musical;
Formações coletivas: duos, trios e quartetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online videoaulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

2. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Vitale 2009.

3. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

2. FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.

4. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.

5. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Introdução e desenvolvimento da prática percussiva. Apresentação do panorama da percussão popular brasileira. Percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.
.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Identificar timbres, ritmos, formas musicais, altura e intensidade do som;
- Analisar recursos técnicos e notações musicais;
- Conhecer a história da percussão geral e brasileira.

PROGRAMA

UNIDADE I

História da percussão geral e brasileira;
Noções elementares da percussão;

UNIDADE II

Técnica de baquetas;
Técnica de mão;
Psicomotricidade;
Ritmos populares.

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.
.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.

PROGRAMA

OSTINATOS E SUAS CAMADAS CORRESPONDENTES QUE COMPÕEM OS RITMOS POPULARES

Camada grave
Camada média
Camada aguda
Aplicações nos ritmos

RITMOS POPULARES

Samba e Baião
Maracatu e Frevo
Coco e Caboclinho

O CORPO COMO FERRAMENTA DE MUSICALIZAÇÃO (GESTOS SONOROS)

HISTÓRIA DA PERCUSSÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, inde-

pendentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale,

2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.Confecção de instrumentos a partir de objetos recicláveis. Prática pedagógica musical com instrumentos de percussão.

.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.

PROGRAMA

Unidade I

RITMOS POPULARES E ERUDITOS

Choro e Bossa Nova

Funk e Rock

Unidade II

PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Partitura musical;
Estante para partitura musical;
Instrumentos musicais;
Quadro branco pautado;Materiais recicláveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. Prática de estilos e repertórios nacionais e internacionais: Estados Unidos e América Latina. A percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular e folclórica nacional e internacional.

.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.
- Aprofundar o conhecimento histórico da percussão no desenvolvimento de ritmos e gêneros nacionais e internacionais.

PROGRAMA

Unidade I

Música latina
Música europeia
Música norte-americana

UNIDADE II

Confecção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis
Prática pedagógica com a utilização de instrumentos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Partitura musical;
Estante para partitura musical;
Instrumentos musicais;
Quadro branco pautado;
Materiais recicláveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto A		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e

seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Partitura musical;
Estante para partitura musical;
Instrumentos musicais;
Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto B		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório
.

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto C		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao

vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto D		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:**
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório
.

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao

vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Seminários em Educação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 4		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII Optativa
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da aprendizagem e do desenvolvimento musical. Reflexão sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar. Seminários e práticas pedagógicas pautadas nas principais metodologias apresentadas pelos componentes curriculares Metodologias em Educação Musical I e Metodologias em Educação Musical II. Apresentação e discussão dos resultados parciais dos TCCs individuais e sua relação com a Educação Musical. Aplicação das práticas metodológicas em situações de ensino-aprendizagem de música.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar;
2. Refletir sobre as interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música;
3. Discutir sobre os resultados parciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso individuais e sua relação com a área de Educação Musical;
4. Aplicar as práticas metodológicas a situações de ensino-aprendizagem de música em diversos contextos, com ênfase para a Educação Básica.

PROGRAMA

REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA
- A música e seu ensino
- Concepções de Educação Musical
- Musicalização
- Interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música
  - Educação Musical e Performance
  - Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia
  - Educação Musical e Tecnologias de Informação e Comunicação
  - Educação Musical e Composição
  - Educação Musical e Regência

APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL
Alguns dos principais métodos e metodologias dos séculos XX e XXI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia, a partir de leituras e debates em sala de aula, propõe a contraposição dialógica reflexiva dos temas abordados, possibilitando ao aluno a oportunidade de vivenciar na prática, os saberes (re)vistos ao longo do curso. Os relatos individuais e coletivos das experiências dos estágios também serão aproveitados e se tornarão substrato, ainda na disciplina, auxiliando na definição do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso. Atendendo à prática como componente curricular, laboratórios didáticos, oficinas pedagógicas e projetos relacionados ao estágio e TCC serão desenvolvidos, sintetizando as propostas do curso.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários sobre os temas propostos, incluindo resultados parciais dos TCCs;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelite. **Música e educação infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

2. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

2. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução brasileira de Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Programas das Unidades Didáticas (PUDs) – Oferta Noturna

1º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES EM UNÍSSONO E A DUAS VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística

UNIDADE II - TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO

Saúde vocal
Técnicas de relaxamento
Técnicas de respiração
Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores
Articulação
Estudo dos fraseados
Gesto interpretativo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem

metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.
Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia mu-

sical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO: 0**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.

OBJETIVOS

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).
3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.
5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da Filosofia.
7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.
9. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho, apresentação de produções escritas, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica e produção de produtos educacionais, a saber: pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, jogo educativo, etc. Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino;

Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Textos sociais; Pincel, quadro branco e projetor; Filmes e documentários; Canções. As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc; A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando

da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
2. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira:** da colônia ao governo Lula. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2015.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.
5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Leitura e Produção e Textual		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.

OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes**;**

ESPECÍFICOS:

- .· Desenvolver conhecimentos básicos da escrita científica;
- · Estimular a participação ativa na vida acadêmica;

PROGRAMA

UNIDADE I

- Variação linguística e preconceito linguístico;
- Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura;
- Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) ;
- Exercícios sobre sequências textuais

UNIDADE II

- Definição de coerência e coesão textuais
- Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo

- Prática de produção de parágrafos

UNIDADE III

- Sequência narrativa (conto, crônica, romance)
- Sequência argumentativa (resenha, artigo científico)

UNIDADE IV

- Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos
- Leitura e interpretação de textos científico; produção textual científica Tipos de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio - Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: Aulas práticas de produção de gêneros textuais; Resolução de exercícios em sala de aula.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcom-

putador)

- Material didático-pedagógico
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

2. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.

3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2011.

2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento cientifico.** São Paulo: Atlas, 2014.

3. DIAS, V. F.; MOLINA, N. L.; SANTOS, G.R.C.M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** 2ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2014.

4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

5. RICHE, Rosa Cuba; SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____ _	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução ao estudo dos aspectos rítmicos e de leitura musical na pauta e às convenções teóricas: relações de duração entre os sons e suas alturas no pentagrama. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos rítmicos;

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o conceito de música e suas diferentes formas de grafias;
- Dominar a leitura e escrita dos elementos básicos da partitura:
- Executar diferentes estruturas rítmicas e melódicas na voz ou em seu instrumento;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I - SOM E SILÊNCIO

- Aspectos físicos e psicofísicos do som;
- Os parâmetros do som;
- O silêncio e o ruído na música;
- Paisagens sonoras.

UNIDADE II - A ESCRITA DO SINAL SONORO

- Notação musical alternativa;
- Elementos da escrita tradicional de música: Claves, figuras de tempo, alturas dos sons na pauta, fórmulas de compasso, e demais elementos;

- Noções de leitura de notas nas diferentes claves;

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO RÍTMICA

- Compasso simples e composto;
- Leitura e escrita de diferentes estruturas rítmicas;
- Leitura rítmica a duas vozes;
- Criações rítmicas a partir da improvisação e escrita;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;

- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
3. MED. Bohumil. **Ritmo.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: **A consciência musical do ritmo.** 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

4. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

5. LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____ _	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Nenhum		**Semestre:** I
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão e da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Conhecer a flauta doce e o violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica dos instrumentos;
Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo;
Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical;
Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE

Arquitetura dos instrumentos - partes e funcionamento
Postura
Sustentação
Mão direita
Mão esquerda
Articulação
Dedilhado
Sonoridade
Coluna de ar e Respiração (flauta doce): mecânica dos fluidos
Embocadura (flauta doce)

FLAUTA E VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS

HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO

Genealogia dos instrumentos
Violão europeu no século XVIII

A flauta doce no Renascimento e Barroco

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Repertório para iniciação
Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico
Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Apresentação pública
Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa (dó móvel, dedilhados da flauta doce, pauta fragmentada no violão) será utilizada. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento

aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento

Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. A utilização pedagógica das teorias do desenvolvimento cognitivo.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar;
- Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento humano.
-

PROGRAMA

1. Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento.
2. Os Princípios do Desenvolvimento Humano.
3. Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade: físico, cognitivo e psicossocial.
4. Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento.
5. Teorias do Desenvolvimento Humano: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica.
6. A construção social do sujeito.
7. Teorias do desenvolvimento e suas interfaces com a prática pedagógica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Seminários. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola. Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar. Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino; Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir

de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola. As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Textos de apoio. Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
- Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação do estudante em seminários e debates;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos para a parte prática do Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e prática no laboratório psicopedagógico.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, SP: Ática, 2008.

2. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação.** São Paulo, SP: Cortez, 2010.

3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

4. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

6. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

7. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

8. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Julio Groppa et al. **Família e educação** : quatro olhares. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810900

2. Arroyo, Miguel G.; Abramowicz, Anete (orgs.). **A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530808969

3. BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget** : uma ponte para a educação da liberdade. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583432.

4. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor: Sobre um afeto que se aprende a viver**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810863

5. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

6. CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901588

7. CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197

8. NUNES, Vera. **O Papel das Emoções na Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788573966312

9. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski** : a relevância do social. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378

10. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

11. _____, Nelson. **Aprendizagem** : teoria e prática. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447867

12. STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar - 3ª edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387709

13. VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** [conteúdo digital] / 16. ed. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** I
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO: 5**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Introdução às técnicas vocais e gesto interpretativo. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver o canto solo performático e coletivo;
- Conhecer aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Explorar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Compreender os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Uso da voz como ferramenta pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE I - NOÇÕES ELEMENTARES DO CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Saúde e técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE III - A VOZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Modos de transposição de didática e uso da voz
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e con-

tinuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

As atividades de extensão poderão ser consideradas como elemento central ou paralelo nos procedimentos avaliativos da disciplina. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

2º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral I		**Semestre:** II
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Compor um coro cênico;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Consolidar a técnica vocal básica;

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A DUAS E TRÊS VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Técnica vocal aplicada ao coro
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.
Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão

desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Filosofia da Arte		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise sobre a relação entre o útil e o belo. Estudo das diversas visões do conceito de belo ao longo da história da filosofia. Relação entre corpo e alma. Apreciação e análise histórica da música ocidental, seus elementos estéticos e a formação do gosto artístico e musical. Papel da arte na formação do homem. Relações étnico-raciais, direitos humanos, e o belo.

OBJETIVOS

1. Compreender as principais teses filosóficas presentes na reflexão sobre o fundamento e finalidade da arte;
2. Refletir sobre a relação entre o útil e o prazeroso;
3. Entender o papel da arte na formação integral do homem;
4. Refletir sobre o conceito de beleza e o sentido de gosto nos principais períodos da história da música ocidental;

PROGRAMA

ARTE, MÚSICA E BELO NA ANTIGUIDADE
- Relação entre o belo e o bom na antiguidade arcaica
- O belo para Platão
- A arte para Aristóteles

ARTE, MÚSICA E BELO NA IDADE MÉDIA
- A recepção do conceito de Belo
- O mundo como criação
- Contemplação

A ESTÉTICA NA MODERNIDADE
- Razão e percepção
- O fazer artístico como momento de saída de si
- A arte como meio de educação

A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE
- O papel da arte na contemporaneidade
- O papel da música na contemporaneidade

Relações étnico-raciais e direitos humanos na arte

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas leituras e atividades interdisciplinares em conjunto com o componente curricular História da Música Ocidental I, como apreciação e análise estético-filosófica do repertório apresentado na disciplina supramencionada e discussões a respeito do conceito de belo nos diferentes períodos da história da arte e da música.

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

2. SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do belo.** São Paulo: UNESP, 2003.

3. ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUKÁCS, Georg. **A Alma e as formas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176313>.

2. ZINGANO, Marco. **Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia.** São Paulo: Odysseus, 2009.

3. NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720877>.

4. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123058>.

5. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** São Paulo. Ática, 1991. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032518>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Pluralidade musical na contemporaneidade e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas acadêmicas atuais;
2. Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica;
3. Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem;
4. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música, cultura e sociedade
Os principais conceitos sobre cultura
Música na cultura

UNIDADE II

Diálogos: música nas ciências humanas
As principais áreas de estudo das culturas musicais: musicologia e etnomusicologia
Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE III

Debates sobre gosto musical como construção cultural
Usos e funções da música: um olhar sobre a música de um ponto de vista plural
Processos de ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

Atividades de Prática Como Componente Curricular/Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão de-

senvolvidas atividades interdisciplinares. Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:

Leitura de textos teóricos;
Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a objetos determinados;
Visitas técnicas.
Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular/Extensão, serão desenvolvidas atividades de ensino extensionistas, tais como aulas públicas, palestras e seminários abertos, oficinas e ações didáticas.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;

- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum.** São Paulo, Editora 34, 2017.
3. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e Ciências Sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.
3. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.
4. SCHAFFER, Murray. **A afinação do mundo.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2011.
5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** II
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo dos aspectos melódicos da música: diferentes escalas musicais e modos. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos melódicos;

ESPECÍFICOS:

- Dominar a leitura e escrita dos elementos melódicos da partitura tradicional;
- Realizar exercícios de leitura rítmica e melódica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia;
- Analisar música a partir dos aspectos melódicos estudados;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I - REVISÃO DE CONTEÚDO

- Revisão das unidades do semestre anterior: diferentes práticas dos aspectos rítmicos e melódicos, e de leitura no pentagrama;

UNIDADE II – ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL MELÓDICA

- Tom e semitom;
- Alterações;
- Pentacorde;
- Escalas maior e menor e Armaduras de claves;
- Classificação dos graus das escalas;
- Intervalos melódicos: simples e compostos; ascendentes e descendentes;
- Relações entre tonalidades - Ciclo das quintas; Tonalidades relativas; Tonalidades vizinhas;
- Modos e escalas modais;
- Exercícios de análise, leitura e escrita a partir da bibliografia de base.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO MELÓDICA

- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica;
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;

- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. MED. Bohumil. **Ritmo.** 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo.** 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

2. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. GOMES, Sergio. **Novos caminhos da bateria brasileira.** São Paulo: Vitale, 2008.

4. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

5. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Tecnologia I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** II
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música.

OBJETIVOS

• Compreender a importância da tecnologia na história da música;

• Refletir sobre o uso das TICs na educação

• Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor

PROGRAMA

UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL

• Reflexões sobre a tecnologia no universo da música;

• Tipos de licença de softwares;

• Tipos de edição/editoração de partituras;

• Apresentação de diferentes Softwares

UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

• Instalação do software;

• Apresentação das ferramentas básicas

• Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais

UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS

• Utilização prática da ferramenta em diversos contextos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (sala de informática);

Seminários.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,

microcomputador);

● Material didático-pedagógico;

● Microcomputador individual (sala de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;

● Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em

sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Participação em seminários;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Resolução de exercícios ou situações-problema;

● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

● Seminários;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasi-**

leiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão I		**Semestre:** II
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce e do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos;
Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo;
Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia);
Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental.

PROGRAMA

A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE
Mão direita
Mão esquerda
Dedilhado
Precisão digital
Sustentação
Postura
Ergonomia
Embocadura (flauta doce)
Respiração (flauta doce): princípios anatômicos e fisiológicos
Coluna de ar (flauta doce): Reynolds/Strouhal

Sonoridade e interpretação
Sustentação do som
Afinação
Articulação variada

HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO
O Classicismo e o declínio da flauta doce
Violão europeu no século XIX
Chegada do violão no Brasil até século XIX

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Leitura musical aplicada
Estudos técnicos
Violão orquestral
Acordes aplicados ao repertório popular básico
Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão
Canto acompanhado (violão)
Apresentação pública

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem, estrutura e história da música. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e Música e Tecnologia (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria e prática musical. As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando as proporções rítmicas da escrita musical. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Microfone, Metrônomo (software)
Aplicativos e programas computacionais (treinamento auditivo)
Material didático-pedagógico, Partitura musical, Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades

propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** II
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:** 10 h	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Perspectivas teóricas de aprendizagem. Processos Psicológicos e contextos da aprendizagem. Abordagens do processo ensino-aprendizagem. Fatores que influenciam a aprendizagem. Distúrbios e dificuldades na aprendizagem. Fracasso escolar e as condições de sua produção. A relação professor-aluno no processo de ensinar e aprender. A avaliação da aprendizagem. Aplicações à prática pedagógica: o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

OBJETIVOS

1. Compreender o fenômeno da aprendizagem e suas características à luz de diferentes teorias.
2. Compreender os processos de aprendizagem e suas relações do fazer pedagógico, bem como os fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento de aprendizagem do ser humano.
3. Proporcionar conhecimentos básicos sobre distúrbios e dificuldades na aprendizagem problemas de aprendizagem e possibilidades de intervenção pedagógica.
4. Analisar o fracasso escolar no atual contexto social.
5. Analisar diferentes processos de avaliação a aprendizagem.
6. Articular conhecimentos teóricos com estudos de caso.
7. Realizar aplicações da psicologia da aprendizagem à vida cotidiana e ao processo de ensino escolar.
8. Contribuir para a ampliação do universo conceitual e da capacidade crítica e reflexiva do profissional da educação.

PROGRAMA

1. Aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel.

2. A teoria de Gardner.
3. Novas configurações de ensino e de aprendizagem na contemporaneidade: as metodologias ativas.
4. O papel da afetividade e da cognição na aprendizagem.
5. As interações professor-aluno: a "indisciplina" escolar.
6. Aprendizagem: o papel da hereditariedade e ambiente.
7. Entendendo o que são dificuldades de aprendizagem.
8. Transtornos funcionais específicos.
9. Avaliação da aprendizagem.
10. Temas contemporâneos em psicologia da aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Seminários. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola. Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.
As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidas atividades com a participação da comunidade externa, como oficinas, apresentações, aulas públicas, entre outros.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Textos de apoio. Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.
Serão critérios avaliados:

1. Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
2. Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
3. Participação do estudante em seminários e debates;
4. Elaboração textual;
5. Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos para a parte prática do Componente Curricular, serão

utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

1. Situações-problema e prática no laboratório psicopedagógico.
2. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc; A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, Julio Groppa et al. **Família e educação** : quatro olhares. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810900

2. Arroyo, Miguel G.; Abramowicz, Anete (orgs.). **A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530808969

3. BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget** : uma ponte para a educação da liberdade. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583432.

4. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor: Sobre um afeto que se aprende a viver**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810863

5. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

6. CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901588

7. CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197

8. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721195

9. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO,

Regina Pentagna . **ENADE e a Taxonomia de Bloom**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579873577

10. NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355

11. NUNES, Vera. **O Papel das Emoções na Educação**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788573966312

12. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski** : a relevância do social. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378

13. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

14. _____, Nelson. **Aprendizagem** : teoria e prática. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447867

15. SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina e Bullying - Soluções ao alcance de pais e professores - 1ª Edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532644695

16. STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar - 3ª edição**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387709

17. VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** [conteúdo digital] / 16. ed. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911

18. VIRGOLIM, Angela M. R. (org.); Konkiewitz, Elisabete Castelon . **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901700

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, SP: Ática, 2008.

2. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação.** São Paulo, SP: Cortez, 2010.

3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

4. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

6. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

7. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

8. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal I		**Semestre:** II
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO: 5**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Aprimorar o canto solo performático e coletivo;
- Estabelecer os aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Analisar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia - aprofundamento
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regula-

mento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

3º semestre

DISCIPLINA: Atividades de Extensão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** III
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática docente através de ações diretas com a comunidade externa;
- Fomentar a prática musical e os conhecimentos ligados à sua efetivação, bem como seu uso como ferramenta para o docente de música;
- Proporcionar o amadurecimento de autonomia profissional e docente.

PROGRAMA

Planos e ações extensionistas de ensino.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;

3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para

fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.
2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2010.
3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia? Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016.
2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2015.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar. Curitiba: CRV, 2018.
4. SOUSA, Moniele Rocha de. Educação musical e educação ambiental:
5. uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental. Curitiba: CRV, 2018.
6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Canto Coral III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral II		**Semestre:** III
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**: 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Possibilidades pedagógicas do canto coral. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Compor um coro cênico;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal intermediária;
- Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Técnica vocal aplicada ao coro
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE II - CANTO CORAL E PRÁTICA DOCENTE

O coro como ferramenta musicalizadora
Possibilidades metodológicas na formação coral
Atuação do professor no coral infantil, juvenil e adulto – particularidades metodológicas para cada público alvo
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.
As atividades de extensão poderão ser consideradas como elemento central ou paralelo nos procedimentos avaliativos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem		**Semestre:** III
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Didática e profissão docente. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória. Tendências pedagógicas.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos alunos:

1. Perceber e compreender reflexiva e criticamente as situações didáticas, no seu contexto histórico e social;
2. Compreender criticamente o processo de ensino e as condições históricas, políticas, econômicas e culturais que fundamentam as práticas pedagógicas de reprodução/transmissão e de transformação/produção do conhecimento;
3. Compreender a unidade objetivos-conteúdos-métodos enquanto estruturação das tarefas docentes de planejamento, condução do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
4. Elaborar plano de aula dentro da sua área de formação, e apresentar aula de desempenho como atividade de transposição didática.
5. Conhecer as principais concepções de Educação, as complexidades que envolvem a educação escolar e suas repercussões na construção da identidade docente.

PROGRAMA

DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS
Teorias da educação e concepções de didática
Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica
Fundamentos da didática

DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
A função social da Escola
A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos
Didática e a articulação entre educação e sociedade
O papel da didática nas práticas pedagógicas
Liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva
Progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos

DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão
Trabalho e formação docente
Saberes necessários à docência
Profissão docente no contexto atual
A interação professor-aluno na construção do conhecimento

DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico
Planejamento como constituinte da prática docente
Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem
Tipos de planejamentos
Projeto Político-Pedagógico
As estratégias de ensino na ação didática
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, leituras, trabalhos em grupo, observações na escola, oficina de elaboração de plano de aula, aula de desempenho/transposição didática.

Para atender aos requisitos dispostos nas Práticas como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Criação de ambientes simulados de ensino; Visitas técnicas e aulas em campo; Observação e resolução de situações-problema; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

RECURSOS

Data Show; notebook; quadro; pincel; livros; textos; filmes;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo será realizada de forma processual e contínua, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação deixando claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, rodas de conversa, elaboração de plano de aula e aula de desempenho didático.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do

estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, da proposição de ação pedagógica por meio da elaboração de plano de aula e da transposição didática por meio da aula de desempenho didático.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc; Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 18 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.
2. DERMEVAL, Saviani. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
5. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
6. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
2. LONGAREZI, Andrea Maturano & PUENTES, Roberto Valdes (Orgs.). **Panorama da Didática** – Ensino, Prática e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.
3. NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In:__. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
4. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.
5. BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.
6. _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
7. DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação.** 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
8. EISNER, Elliot W. **O papel da arte como disciplina**. Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.
9. MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha T. **Di-**

dática do ensino de arte: A língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, FTD: 1998.
10. FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
11. GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Ensaios Transversais).
12. JANNIBELLI, E. D'A. **A Musicalização na Escola.** Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
13. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa.(org.) **Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino**. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1991. BRONOWSKY, Jacob. Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
14. LIMA, S. A. (Org.). **Uma leitura transdisciplinar do fenômeno sonoro**. São Paulo: Som, 2007.
15. ____. (Org.). **Ensino, Música & Interdisciplinaridade**. Goiânia: Vieira, 2009.
16. IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte – Sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
17. LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
18. LINHARES, Angela Maria B. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Ocidental I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** III
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da Música Ocidental. Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: da Grécia Antiga ao Barroco. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.

OBJETIVOS

1.Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;

2. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;

3. Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;

4. Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

5. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até meados do século XVIII – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco);

6. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA

O sistema musical grego

A sociedade medieval e suas práticas culturais

Canto litúrgico e canto secular na Idade Média

Os primórdios da polifonia e a música do século XIII

Música francesa e italiana do século XIV

RENASCIMENTO

O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical

Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV

A era renascentista: de Ockeghem a Josquin

Novas correntes no século XVI

Música sacra no renascimento tardio

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal

Fases do Barroco: Inicial, Médio e Final

Música instrumental

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

. Interdisciplinaridade

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

. Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

. Material didático-pedagógico

. Instrumentos musicais

. Partitura musical

. Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuadoe ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da OrganizaçãoDidática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída aoestudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, nomínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

• Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
• Participação nos seminários e debates;
• Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
• Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
• Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
• Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
• Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

3. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical III		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** III
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos harmônicos;

ESPECÍFICOS:

- Dominar a leitura e escrita dos elementos harmônicos da partitura tradicional;
- Realizar exercícios de leitura rítmica, melódica e harmônica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia;
- Analisar música a partir dos aspectos harmônicos estudados;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS

- Elementos da teoria musical relativo aos aspectos melódicos;
- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.

UNIDADE II - ELEMENTOS HARMÔNICOS DA TEORIA MUSICAL

- Escalas menores (natural, harmônica e melódica): reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita;
- Intervalos harmônicos;
- Formação de acordes: diferentes tríades e tétrades e suas inversões;
- Campo harmônico maior e menor: classificação dos graus harmônicos; Leitura à primeira vista.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO HARMÔNICA

- Percepção e classificação harmônica de intervalos;
- Percepção e classificação de tríades e tétrades em posição fundamental e em inversões;
- Percepção de funcões harmônicas de tônica, dominante, subdominante;
- Percepção do ritmo harmônico;
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usados em um ambiente de ensino.
- Atividades de extensão;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;

- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino, oficinas, minicursos, aulas públicas (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo**. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

3. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão II		**Semestre:** III
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, padrões musicais simples, embocadura, coluna de ar, sonoridade, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão;
Aprimorar a técnica intermediária da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo;
Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia);
Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental;
Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO

Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas
Padrões musicais
Escalas maiores
Escalas menores
Modelo CAGED

HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE

Violão europeu no século XX
A atuação de Segóvia e compositores relacionados
O violão brasileiro no século XX

O modernismo e a flauta doce
A música brasileira para flauta doce

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Acordes aplicados ao repertório popular
Introdução ao samba, bossa nova e derivados
Acordes dissonantes
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral
Apresentação pública

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS
A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e História da Música Ocidental (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, relação obra-período-compositor, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre). As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando a percepção e estudo da qualidade sonora e afinação. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Softwares de treinamento auditivo
Afinador (software)
Metrônomo (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades

propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.
2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta.** São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal III

Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal II		**Semestre:** III
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 15 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:** 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções intermediárias e avançadas de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Aprimorar o canto solo performático e coletivo;
- Consolidar os aspectos básicos de saúde e higiene vocal;
- Aplicar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro;
- Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade;
- Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA

Instrumento vocal e sua fisiologia - aprofundamento
Interdependência sistêmica do instrumento fonador
Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação
Registros da voz
Classificação vocal

UNIDADE II - ESTUDO DE CANÇÕES

Estudo do repertório
Coerência estética e estilística
Gesto interpretativo

UNIDADE III – PEDAGOGIAS DA VOZ CANTADA

Aplicações metodológicas para aulas de canto

Elaboração de plano de aula para aulas de canto
Construção de exercícios de relaxamento, respiração e vocalização
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado

- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

4º semestre

DISCIPLINA: Canto Coral IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Canto Coral III		**Semestre:** IV
CH Teórica: 5 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: 20 h	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Compor um coro cênico. Possibilidades pedagógicas do canto coral. Práticas extensionistas em música.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal coletiva;
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal;
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral;
- Desenvolver a técnica vocal intermediária;
- Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES

Leitura musical
Compreensão da canção
Estudo de repertório com foco na música brasileira
Coerência estética e estilística

UNIDADE II - TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO

Técnicas de relaxamento em grupo
Técnicas de respiração em grupo
Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores
Articulação
Estudo dos fraseados
Gesto interpretativo

UNIDADE III - CANTO CORAL E PRÁTICA DOCENTE

O coro como ferramenta musicalizadora

Possibilidades metodológicas na formação coral
Atuação do professor no coral infantil, juvenil e adulto – particularidades metodológicas para cada público alvo
Atuação do professor no coral escolar e no coral teatral – particularidades metodológicas
Música na extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

Para cumprimento da carga horária prevista em Extensão e/ou PCC/Extensão, serão desenvolvidas atividades protagonizadas pelos estudantes junto à comunidade externa, tais como:

- Recital/show/concerto/sarau e eventos artísticos de modo geral;
- Congresso/fórum/seminário e eventos acadêmicos de modo geral;
- Concerto didático/recital-palestra/aula pública e ações didático-musicais de modo geral.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Gravador (software)
- Reprodutor de mídias digitais

- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda**. O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.

5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Arte-Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular no contexto das legislações atuais sobre o ensino artes. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica.

OBJETIVOS

- Compartilhar os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico;
- Conhecer a história da arte-educação no Brasil;
- Compreender a influência da arte na formação cidadã;
- Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar;
- Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes;
- Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Concepção da arte;

Tópicos em história da arte;

História da arte-educação no Brasil.

UNIDADE II

Arte: artista, obra e público;

Arte, consumo e mídia;

Música x poluição sonora: educação ambiental;

Relações étnico-raciais e inclusão na arte.

UNIDADE III

A escola precisa de arte?

Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação;

Abordagem Triangular;

O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina abordará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades que englobam a comunidade externa do *campus*, que prezem pelo ensino da arte em seus múltiplos aspectos e contextos.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;

Recursos audiovisuais;

Textos de fundamentação;

Instrumentos musicais;

Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
● Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
● Trabalhos individuais e/ou coletivos.
● Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

● Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
● Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
● Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, Ana Mae**. Arte-Educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

3. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. **Fundamentos da Educação – Fronteiras e desafios.** Recife: UFPE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZARGONEL, Bernadete (org.). **Avaliação da aprendizagem em Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122198>.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1989.

5. BACARIN, L. M. B. P. **O movimento arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política.** 2005. 216f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1997.

7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil. Reverberações históricas na prática docente na educação básica contemporânea.

OBJETIVOS

1. Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
2. Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolíticos e econômicos que exerceram influência na história da educação;
3. Compreender a história da educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
4. Estudar os aspectos importantes para o avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;
5. Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
6. Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
7. Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

1. HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO:

- Educação dos povos primitivos.
- Educação na antiguidade oriental.
- Educação grega e romana.
- Educação na Idade Média.
- Educação na Idade Moderna.
- Educação na Idade Contemporânea.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas.
- Educação colonial e Jesuítica.
- Educação no Império.
- Educação na Primeira e na Segunda República.
- Educação no Estado Novo.
- Educação no período militar.
- Educação no processo de redemocratização no país.

- A luta pela democratização na educação.
- História da educação no Ceará.

Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais. Seminários. Discussões temáticas. Estudos dirigidos. Aulas de campo.

As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos estudos dirigidos e aulas de campos delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador). Material didático-pedagógico. Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas e serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Desempenho e envolvimento do estudante no componente curricular e atividades propostas.
- Participação do estudante em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação do estudante em seminários e debates;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo. Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo: Cortez, 2001.

2. RODRIGUES, J. R. G. **Pedagogia e ensino de história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2012.

3. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e história da educação.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.

4. VEIGA, Cynthia Greive; (Orgs.); FONSECA, Thais Nívia de Lima e . **História e historiografia da educação no Brasil**. https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582179444.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

2. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

3. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

4. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

5. _____, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185629.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Ocidental II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.

OBJETIVOS

. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;

. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;

. Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;

. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental em períodos (Classicismo, Romantismo,
Séculos XX e XXI);

. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

CLASSICISMO

Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico

Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII

O nascimento de uma nova linguagem musical

A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais

Haydn, Mozart e Beethoven

ROMANTISMO

A sociedade novecentista e o nascimento do gênio

A produção e o consumo da arte no século XI

A música vocal e instrumental do século XIX

Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais

SÉCULO XX

As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra

Mundial na cultura ocidental

Expandindo as possibilidades sonoras

Criando novas linguagens musicais

Fontes folclóricas

O primitivo

A procura por autenticidade

O entreguerra (1918-1939)

O início de uma nova música

Neoclassicismo

A procura por ordem e equilíbrio

Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências

Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte

Trajetórias de ordem e acaso

Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra

Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação

Música racional e irracional na Europa Ocidental

Modernismo clássico

Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky,

Messiaen, Varèse)

Teatro musical

Orquestras e computadores

Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos

Espectralismo

Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional

Música e política

Música e religião

Música e sexualidade

Outras vertentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,

microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

• Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

• Participação nos seminários e debates;

• Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

• Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

• Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;

• Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;

• Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no

país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing Music: The Story of Notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC: 20h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos harmônicos;

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais;
- Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical;
- Identificar as funções tonais dos acordes.
- Atividades de extensão;

PROGRAMA

UNIDADE I

Série harmônica
Consonância e dissonância
Intervalos harmônicos
Tríades e tétrades

UNIDADE II

Acordes e campo harmônico

Progressões harmônicas e cadências

Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usados em um ambiente de ensino.

Atividades de extensão;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.
Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas

avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo**. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

3. MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras.** Brasília: Musimed, 2010.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão III		**Semestre:** IV
CH Teórica: 15h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 5h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta doce: timbre, registros extremos, saltos melódicos, articulação, padrões musicais intermediários e avançados, introdução às técnicas estendidas. Aspectos intermediários e avançados da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão. Apresentações públicas e atividades de extensão.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão;
Aprimorar a técnica intermediária e desenvolver a técnica avançada da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo;
Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos da música (harmonia);
Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO

A percepção, estudo e manutenção do timbre: análise espectral
Dinâmicas
Saltos melódicos
Articulação
Padrões musicais avançados
Modelo CAGED
Escalas maiores e menores
Transposição
Técnicas estendidas

HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE
Violão europeu no século XXI
O violão brasileiro no século XXI
Flauta doce e música contemporânea

PRÁTICA DO REPERTÓRIO
Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Ritmos brasileiros
Acordes dissonantes
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral
Apresentação pública

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS
A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de arranjos considerando os elementos trabalhados na aula, obras polifônicas, improvisação, criação livre). Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento

aos conteúdos da disciplina.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Afinador (software)
Metrônomo (software)
Gravador (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público externo;
Oficinas de prática e ensino do instrumento (também abertas ao público externo)
Elaboração de arranjos musicais.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.
2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta.** São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º semestre

DISCIPLINA: Currículo e Programas		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:** 10h	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Concepções de currículo. Teorias do currículo – aspectos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Tipologias do currículo. Currículo e diversidade – indígena, quilombola, do campo. Currículo e inclusão. Currículo e avaliação. Componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica – reforma do ensino médio, BNCC e novo ensino médio.

OBJETIVOS

- Estudar as diferentes concepções de currículo e os fundamentos teóricos que repercutem no processo educacional e na formação da sociedade;
- Compreender a dimensão política do currículo escolar a partir dos conceitos de ideologia, hegemonia e cultura difundidos na Escola através do ensino;
- Identificar a formação das ideias culturais e políticas que auxiliam as práticas pedagógicas na reprodução curricular, bem como, as de resistência que favorecem a emancipação;
- Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos das teorias do currículo e suas repercussões sobre o currículo escolar;
- Reconhecer a importância da diversidade curricular como espaço de fortalecimento identitário, cultural e de representatividade dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira;
- Fortalecer a compreensão e prática de um currículo inclusivo, interdisciplinar e transversal na perspectiva de formação completa dos seres;
- Analisar criticamente os currículos e programas da Educação Básica Nacional, a partir da ordenação do currículo escolar, levando em conta os determinantes socioculturais e político-pedagógicos, expressos no projeto político pedagógico da escola, nas exigências ao trabalho docente, nos resultados e direcionamentos do ensino por meio das avaliações;
- Discutir e analisar os impactos das reformas curriculares no direcionamento do ensino escolar;
- Desenvolver estudos interdisciplinares teórico-metodológicos que reflitam o processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação atual e colaborem na proposição de práticas pedagógicas comprometidas com a formação do educador crítico, criativo e libertador.

PROGRAMA

UNIDADE I

O conceito de currículo escolar;
A história do currículo e tendências curriculares no Brasil;
Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade
Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós críticas.

UNIDADE II
Currículo oculto, reprodução social e cultural, prática pedagógica emancipatória
Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e currículo
Inclusão, multiculturalismo, gênero, raça, etnia e sexualidade
Diversidade curricular: educação do campo, indígena e quilombola
Descolonização do saber, território, identidade e currículo

UNIDADE III
Currículo e avaliação. Avaliações externas, trabalho docente e aprendizagens.
Currículo e legislação. Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes Curriculares Nacionais do componente curricular Artes/Música;
Reforma do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará – Educação Básica, BNCC e Novo Ensino Médio.
Flexibilização Curricular e Educação Integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, leituras, trabalhos em grupo, observações e visitas às escolas para o conhecimento do currículo oficial e do currículo diversificado, análises do livro didático adotado em Artes/Música, entre outras. A carga horária reservada às atividades de extensão envolverá oficina de elaboração de proposta pedagógica (aula pública, minicursos, oficina, entre outros) comprometida com uma discussão crítica do currículo na área de formação do (a) estudante, colaborando com a educação emancipatória na formação dos sujeitos. Esta atividade envolverá comunidade interna e externa.
As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Pincel, quadro branco e data show; filmes e documentários; entrevistas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação deixando claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo. As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da

comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, aulas públicas, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc; Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Tradução: Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense,1982.
2. SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: vozes, 2011.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
5. GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
6. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
2. LIBÂNEO, José Carlos**. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
3. GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
4. GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 4ª edição, 1982.
5. MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
6. PARO, Vitor H. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
7. SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Editora Autores

Associados, 2009.
8. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
9. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas – SP: PAPIRUS, 1990.
10. GÓMEZ, A. I. Pérez; SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
11. GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
12. VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e telemática**. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Braga: Porto Editora, p. 53-64, 2002.
13. GONZÁLES ARROYO, Miguel et al. (Orgs.). **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
14. KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez: autores associados, 1989.
15. LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
16. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Didática Geral / Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na Educação Básica. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração planos de aula.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica.

PROGRAMA

INSERÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação e avaliação da prática docente nas diversas etapas e modalidades da educação básica

As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente

Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DOCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica

A perspectiva cartesiana

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Currículo e Programas e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª

edição. São Paulo: Papirus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** V
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Progressões e cadências. Possibilidades de cifragem. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancioneiro popular brasileiro. Harmonização de melodias.

OBJETIVOS

- Entender a importância da série harmônica;
- Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização;
- Entender as funções dos graus da escala maior;
- Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias;
- Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia;
- Identificar cifragens em acordes desmembrados;
- Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina;
- Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves.
- A série harmônica e a escala diatônica;
- A harmonização de uma melodia;
- A função do dominante no tonalismo;

UNIDADE II

- Estudos das funções harmônicas;
- Estudo das progressões harmônicas;
- Diminutos.
- Tom menor - escalas e acordes.
- Análise harmônica de peças selecionadas do cancioneiro popular brasileiro.

UNIDADE III

- Cadências;

- Inversões de acordes;
- Estudos das notas melódicas (notas fora do acorde).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancioneiro popular para análise, podendo os alunos executarem as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:
Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. 1 GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Linguagem harmônica do repertório em estudo. Música de concerto e sua relação com a música popular brasileira. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.

OBJETIVOS

- Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido;
- Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira;
- Analisar a linguagem harmônica de gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música de concerto brasileira;
- Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII
Durante o século XVIII
Na primeira metade do século XIX
A ópera no Brasil do século XIX
Música instrumental na segunda metade do século XIX

UNIDADE II

Modernismo e Nacionalismo
Renascimento regional
Movimento Musica Viva e suas consequências
Perspectivas da música brasileira contemporânea
Música eletroacústica no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com o componente curricular Harmonia II, como: análise da linguagem harmônica da música de concerto brasileira a partir do estudo crítico de repertório; e discussões sobre a influência dos aspectos técnicos de cada obra e/ou período na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes.
As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Pesquisa documental;
Apreciação e análise de obras musicais;
Estudo de partituras;
Grupos de estudo e estudos dirigidos;
Seminários e discussões baseados em leituras.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

2. HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial.** Campinas: Unicamp, 2016.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Libras I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: 10 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.
2. Conhecer os parâmetros linguísticos de Libras.
3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.
4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.
5. Dialogar em Libras.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.
2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.
3. Noções de morfossintaxe.
4. Noções de variação linguística.
5. A história da educação de surdos.
6. Cultura e identidade surda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Exercícios práticos individuais e/ou grupais;

Produção de diálogos para exploração da conversação em Libras;

Sinalização em Libras de textos escritos;

Apresentação de vídeos sinalizados.

As aulas serão de caráter teórico e prático, trabalhando com o participante o conhecimento

em várias áreas da Libras

As atividades acadêmicas de Prática como componente curricular serão realizadas práticas para o ensino da Libras tais como seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino, oficinas, minicursos, aulas públicas (podendo estar associado a cursos de extensão), entre outras atividades voltadas à comunidade externa.

As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, apagador, livros, projetor multimídia, vídeos sinalizados, computador, dicionário de Libras.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários e observando critérios como: assiduidade, pontualidade, interesse e participação;

• Trabalho individual (vídeo sinalizado);
• Trabalhos em grupo (dramatização, diálogos);
• Avaliação de vocabulário das aulas práticas.

As atividades de Prática como componente curricular serão avaliadas a capacidade do aluno articular os saberes construídos na disciplina, através de seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc;

As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, aulas públicas, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular. Serão utilizados os instrumentos

avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

2. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

2. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

3. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

4. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/12/2022.

5. SILVA, RAFAEL DIAS. **Língua Brasileira de sinais** – Libras. São Paulo: Pearson, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa e pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Fundamentos para a produção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.

OBJETIVOS

1. Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica;
2. Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos;
3. Conhecer e analisar métodos e técnicas de pesquisa;
4. Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico;
5. Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica;
6. Elaborar pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso;
7. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Conceitos basilares da pesquisa científica;
- Ética, sociedade e pesquisa;
- Tipos de pesquisa e métodos;

UNIDADE II

- A produção acadêmica em música no Brasil;
- Tipos de pesquisa e métodos em música;
- Estruturação formal de projeto de pesquisa;

UNIDADE III

- Normalização de trabalhos científicos – ABNT/IFCE;
- Produção do pré-projeto de pesquisa;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Leitura de textos acadêmicos;

Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;

Grupos de trabalho;

Aulas práticas de produção textuais;

Seminários e debates.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Textos;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Pré-projeto de TCC.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.
2. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2014.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.
4. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo, Atlas, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

6º semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica

Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade

As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente

Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica

A perspectiva cartesiana

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA
- Parâmetros Curriculares Nacionais
  - Ensino Fundamental: anos iniciais
  - Ensino Fundamental: anos finais
  - PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical I (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Harmonia I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo de Cromatismos e acordes alterados. Funções secundárias. Modulações. Misturas de modos. Expansão do tonalismo.

OBJETIVOS

- Compreender os conteúdos de harmonia;
- Realizar a rearmonizações de melodias;
- Compreender e reconhecer a sonoridade de músicas modais e tonais;
- Compor nas modalidades tonal e modal;
- Conhecer as funções secundárias.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos de Harmonia I.
- As funções harmônicas;
- Acordes de empréstimo modal.

UNIDADE II

- A escala pentatônica;
- Acordes cromáticos (alterações ascendentes e descendentes;
- Modalismo na música brasileira;
- Tom menor - escalas e acordes.
- Tipos de modulações.
- Expansão do Tonalismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consis-

tem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: História da Música Popular Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VI
CH Teórica: 60 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 20h

EMENTA

Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação. Atividade de Extensão.

OBJETIVOS

1. Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje;
2. Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira;
3. Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira;
4. Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira;
5. Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas.

PROGRAMA

UNIDADE I

. Música popular: definições.

. Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe.

. O Choro e música instrumental.

. Música de carnaval. O samba: advento e transformações.

. Baião, frevo e música sertaneja: intervenções regionais na música popular nacional.

. Entre o samba-canção e a bossa nova.

. O movimento bossa nova.

UNIDADE II

. Música popular na era do rádio.

. A era dos festivais e a MPB.

. Tropicalismo.

. Clube da esquina e nordestinos.

. O rock dos anos 80.

. A renovação do samba.

. Soul music e rap.

. Movimento manguebeat.

. Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas

. Leitura de textos

. Debates

. Audição de áudio-vídeos.

. Seminários.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica,

especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de música (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos

acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

3. TABORDA, Marcia**. Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum.** São Paulo: Editora 34, 2017.

3. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

4. ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira.** São Paulo: Independente, 2006.

5. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VI
CH Teórica: 40		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 40 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Musicalização. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVOS

- Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX;
- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

- A educação musical da antiguidade ao início do século XX;
- Música na Educação Brasileira e o professor de Música;
- Musicalização: tema e reavaliações.

UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

- Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos: brasileiros e internacionais.

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

- Música e meio ambiente: paisagem sonora na educação ambiental.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;

Recursos audiovisuais;

Textos de fundamentação;

Instrumentos musicais;

Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para

fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Políticas Educacionais		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VI
CH Teórica: 70 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.
2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica.
3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

PROGRAMA

1. Conceitos gerais de Política e política educacional no contexto histórico brasileiro.
2. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.
3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.
4. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.
5. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)
6. Gestão democrática da escola.
7. Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica

de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho, apresentação de produções escritas, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica e produção de produtos educacionais, a saber: pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, jogo educativo, etc.
As atividades acadêmicas de extensão serão realizadas entre comunidade acadêmica e comunidade externa a partir da realização de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações.
As atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos diversificados, indicados e orientados pelos/as professores/as, tais como: livros, artigos, vídeos, textos em geral, trabalhos teóricos e práticos individuais e/ou em grupo, músicas, filmes, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, mediado especialmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a plenitude da formação dos/as estudantes.

RECURSOS

Livros disponíveis na biblioteca física e virtual do IFCE; Textos sociais; Pincel, quadro branco e projetor; Filmes e documentários; Canções.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: avaliações dissertativas, seminários, pesquisas, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante articular os saberes construídos na disciplina com o universo da instituição escola, a partir da pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos que compreendem a comunidade escolar, por exemplo.

As atividades acadêmicas de extensão, de caráter político educacional, cultural, científico e tecnológico serão avaliadas a partir da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de projetos, oficinas, minicursos, eventos e ações que permitam a troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social articulados com os conteúdos e saberes arregimentados no componente curricular.

As avaliações das aprendizagens deverão ser contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico, assim como a integração curricular, promovendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Logo, deverá ser realizada a partir de instrumentos

avaliativos diversificados, tais como autoavaliação; fóruns virtuais; questionários online; produção de resenhas, resumos, roteiros, vídeos, etc; Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2011.
2. LIBANEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
3. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de. **Política Educacional**. 4. Ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação:** processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone Editora, 2010.
2. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
3. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009.
4. MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e funcionamento do ensino:** legislação básica para 1° e 2° graus. Florianópolis: UFSC, 1996.
5. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VI
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0

EMENTA

A pesquisa científica nas áreas de pesquisa em música. Elaboração do projeto de TCC. Normalização. Ética na pesquisa.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área de música;
- Compreender os elementos estruturantes da pesquisa científica;
- Conhecer e operacionalizar as normas éticas que regem a pesquisa no Brasil;
- Planejar, estruturar e elaborar o projeto de pesquisa para Projeto Final.

PROGRAMA

A PESQUISA EM MÚSICA
Linhas de pesquisa
Principais pesquisas e autores da área

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TEMA PARA O TCC

ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC
Delimitação do tema
Formulação do problema
Levantamento bibliográfico
Hipóteses
Justificativa
Objetivos
Fundamentação teórica
Metodologia
Cronograma
Métodos e instrumentos de coleta e análise de dados;

ÉTICA NA PESQUISA EM MÚSICA
Comitê de Ética;
Etapas da análise ética;
Plataforma Brasil.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;

Grupos de trabalho;

Aulas práticas de produção textuais;

Seminários e debates.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no projeto de pesquisa.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;

- Projeto de pesquisa.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP e A, 2006.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo, Cortez, 2009.
3. HENTSHKE, Liane. **Educação musical em países de línguas neolatinas.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
3. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
4. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editor UNESP, 2008.
5. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

7º semestre

DISCIPLINA: Cultura Musical Brasileira		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII
CH Teórica: 25 h		**CH Prática:**
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC:	**EXTENSÃO:** 5 h	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira. Um olhar etnomusicológico sobre a cultura musical brasileira. Aspectos históricos e características harmônicas de gêneros musicais brasileiros. Aplicações didático-metodológicas para o professor de música. Experiências práticas musicais e em educação musical.

OBJETIVOS

- Analisar a música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas, assim como suas características linguagens harmônicas;
- Introduzir teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música;
- Compreender a relevância, sentidos e significados das músicas brasileiras fora dos eixos dominantes e tradicionais;
- Desenvolver recursos técnicos, didáticos e metodológicos para lidar com a diversidade musical e cultural brasileira no cotidiano docente.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música e Cultura - (re)definições

Fundamentos dos estudos etnomusicológicos e diálogos com a Educação Musical

Relação entre música e contexto

UNIDADE II

Gêneros e estilos musicais brasileiros nos eixos popular, regional e folclórico

Práticas musicais e pedagógicas contextualizada.

Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno

consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de música, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- · Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios

descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ULHÔA, Martha (Org.). **Música popular na América Latina: Pontos de escuta.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.

2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

2. FERNANDES, DmitriCerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.

3. SEEGER, Anthony**. Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

4. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

5. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Musical Inclusiva		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Terminologias em Educação Musical Inclusiva. Breve panorama das legislações sobre educação e inclusão.
Causas e características das deficiências. A inclusão na perspectiva da Educação Musical. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Proposta de ações educativas musicais inclusivas.

OBJETIVOS

- Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação Brasileira e os principais desafios a serem superados na área;
- Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas;
- Elaborar o planejamento e organização da prática pedagógica musical no contexto de ensino de Música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica;
- Utilizar as tecnologias assistivas no ensino de Música;
- Desenvolver propostas didático-metodológicas para o ensino da música dentro da Educação Inclusiva.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Estudo de algumas legislações específicas.

UNIDADE II – DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS
Música e Educação Inclusiva;
Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica;
Estudo de algumas deficiências: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

UNIDADE III - ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
Inclusão e Acessibilidade;
Tecnologias Assistivas.

UNIDADE IV – PRÁTICAS INCLUSIVAS
Elaboração de atividades e intervenções práticas em um contexto extensionista.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical inclusiva, pesquisa e elaboração de material para ensino de música inclusiva, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades didáticas abertas à comunidade externa, tais como recitais e concertos didáticos, aulas públicas, palestras e seminários, e eventos pedagógicos.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais
- Instrumentos musicais.
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia

musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T (ORG.). **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. LOURO, V. S. **Música e Inclusão - múltiplos olhares**. 1. ed. São Paulo: Som, 2016.
3. SOARES, Lisberth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** 1. ed. Bento

Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.

2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

4. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

5. RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica;
As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente
Participação dos planejamentos e reuniões de ensino
Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica
A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

BNCC

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Metodologias em Educação Musica II (estudos de caso, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016.

2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.

4. CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2012.

5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Metodologias em Educação Musical I		**Semestre:** VII
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC: 40 h	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO MUSICAL SEGUNDA FASE ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX.

- Principais educadores musicais brasileiros e internacionais do período;

UNIDADE II – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Música e meio ambiente: paisagem sonora na educação ambiental.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização,

interatividade, ludicidade e conteúdo

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais;
- Instrumentos musicais;
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de

aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:
- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Seminários;

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:
- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Regência I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		**Semestre:** VII
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.

OBJETIVOS

Estabelecer os movimentos básicos da regência.
Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras.
Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças.
Analisar as peças estudadas.
Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.
Desenvolver habilidades da regência.
Conduzir obras musicais em diferentes formações.

PROGRAMA

AS FUNÇÕES DO REGENTE:

a. Professor/Educador Musical
b. Liderança e Condução do grupo
c. Estudo e preparação da obra

TÉCNICA DE REGÊNCIA:

a. Estabelecimento do espaço e planos da regência
b. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1)
c. Anacruse de tempos completos
d. Levares e Terminações.

A PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DO GRUPO

a. Timbres, tessituras e características dos naipes

TÉCNICA APLICADA

a. Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural
b. Preparação e condução de ensaios

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
• Aulas práticas;
• Fruição audiovisual;
• Prática musical individual;
• Prática musical em conjunto;
• Leitura e discussão de textos.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de regência (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
• Material didático-pedagógico;
• Recursos Audiovisuais;
• Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno,

considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
• Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
• Demonstração prática dos conteúdos abordados;
• Trabalho individual;
• Trabalho em grupo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.
As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

2. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

3. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa.** São Paulo: Ibis Libris, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

2. FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>.

3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl**. Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

4. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

8º semestre

DISCIPLINA: Atividades de Extensão II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática docente através de ações diretas com a comunidade externa;
- Fomentar a prática musical e os conhecimentos ligados à sua efetivação, bem como seu uso como ferramenta para o docente de música;
- Proporcionar o amadurecimento de autonomia profissional e docente.

PROGRAMA

Planos e ações extensionistas de ensino.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;

3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A

atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.
2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2010.
3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia? Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016.
2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2015.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar. Curitiba: CRV, 2018.
4. SOUSA, Moniele Rocha de. Educação musical e educação ambiental:
5. uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental. Curitiba: CRV, 2018.
6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Composição e Arranjo		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10 h

EMENTA

Criação musical para contextos educacionais e artísticos. Introdução ao estudo da Organologia. Introdução aos Fundamentos da composição musical. Introdução às formas musicais. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Planejamento e execução composicional para atividades de extensão.

OBJETIVOS

- Compreender as estratégias composicionais;
- Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição;
- Compreender a organização das famílias de instrumentos;
- Compreender experimentar as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos para diversas formações;
- Desenvolver a estrutura formal de um arranjo;
- Escrever arranjos para formações variadas.

PROGRAMA

UNIDADE I

- A organologia: as famílias dos instrumentos.
- Delimitações estilísticas e de estruturação da obra.
- Instrumentação e combinações de sons;
- Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical.
- Formas Musicais;
- Gramática musical;

UNIDADE II

- Composição musical e a interação com outras interfaces.
- Texturas musicais: organização e metodologia para a criação;
- A ideia musical: criação e Desenvolvimento da Melodia;
- Adaptação: ampliação e redução de arranjos, estruturação do arranjo;
- Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão um caráter expositivo e dialógico, bem como assumirá posteriormente um caráter mais prático. Poderão ser utilizadas para a criação composicional, com os alunos, ferramentas informáticas de editoração de partituras.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de composição (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Construção de composição.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas

apresentações musicais de caráter didático.

As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. 1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música.** São Paulo: UNESP, 2007.
2. KIEFER, Bruno**. Elementos da linguagem musical.** 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 100 h
Número de Créditos: 05		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 80 h
CH Presencial: 100 h		**CH Não Presencial:** 0 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.

OBJETIVOS

- Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús;
- Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão;
- Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Selecionar e analisar o material didático do ensino de música;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
- Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva;
- Desenvolver estratégias didáticas.

PROGRAMA

ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR

Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música;
Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura
As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente
Participação dos planejamentos e reuniões de ensino

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE
- A perspectiva dialógica
- A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA
- Parâmetros Curriculares Nacionais
  - Ensino Fundamental: anos iniciais
  - Ensino Fundamental: anos finais
  - PCN+
  - BNCC

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;

- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016.

2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.

4. CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2012.

5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 0 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 40 h

EMENTA

Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Desenvolvimento de projetos educacionais. Práticas extensionistas de ensino de música. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais.

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas;
- Desenvolver práticas extensionistas de ensino de música;
- Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais;
- Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados;
- Intervir em ambientes escolares por meio de projetos.

PROGRAMA

TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO

Princípios e concepções de transversalidade

Abordagem transversal e a prática docente

Música e transversalidade

Desenvolvimento de projetos educacionais

TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS

Ética

Orientação sexual

Meio ambiente e educação ambiental

Saúde

Pluralidade cultural

Trabalho e consumo

Direitos humanos e cidadania

Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

Educação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares; leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;

Lista de exercícios;

Produção audiovisual;

Preparação artística;

Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;
- Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP e A, 2006.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo, Cortez, 2009.
3. HENTSHKE, Liane. **Educação musical em países de línguas neolatinas.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
3. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
4. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editor UNESP, 2008.
5. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Regência II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		**Semestre:** VIII
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 10h

EMENTA

Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.

OBJETIVOS

Estabelecer os movimentos básicos da regência
Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras
Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças
Analisar as peças estudadas
Trabalhar solfejo nas partituras estudadas
Desenvolver habilidades da regência.
Conduzir obras musicais em diferentes formações

PROGRAMA

AS FUNÇÕES DO REGENTE:

a. Aspectos psicológicos, sociais e administrativos
b. Escolha de Repertório e Proposta de Formação
c. Seleção e Preparação/Formação continuada dos integrantes

TÉCNICA DE REGÊNCIA:

a. Variações de andamento
b. Dinâmica e articulação
c. Diagramas de compassos compostos e mistos

TÉCNICA APLICADA

a. Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural
b. Preparação e condução de ensaios

c. Mudança de compasso

d. Exercícios para utilização da mão esquerda e direita

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
• Aulas práticas;
• Fruição audiovisual;
• Prática musical individual;
• Prática musical em conjunto;
• Leitura e discussão de textos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.
Para atendimento à curricularização da extensão, serão desenvolvidos laboratórios de ensino de regência (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
• Material didático-pedagógico;
• Recursos Audiovisuais;

• Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
• Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
• Demonstração prática dos conteúdos abordados;
• Trabalho individual;
• Trabalho em grupo.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia , a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. As atividades de extensão serão avaliadas considerando os instrumentos e critérios descritos acima, observando também os produtos gerados. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael**. Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro.** Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

2. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa.** São Paulo: Ibis Libris, 2004.

3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JARDIM, M. (org). **Pequeno Guia Prático para Regente de Banda, Vol. I.** Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

2. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Análise Musical I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise temática da música de concerto ocidental escrita até o século XX.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise temática e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I

O sentido da análise musical
Processos analíticos
A linha melódica
O motivo
Conectando formas-motivo
A cadência, o sistema tonal e tipos de fórmulas cadenciais
A frase musical tonal

UNIDADE II

Unidades temáticas
Melodia e tema
O período: características, composição e classificações
A sentença: características, composição e classificações
Temas híbridos e expansão de períodos
Estruturas sobrepostas
O acompanhamento
Caráter e expressão

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical

adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.
2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. SCLIAR, Esther**. Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Análise Musical II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Análise Musical I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Continuação ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise estrutural da música de concerto ocidental escrita até o século XX.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I

Análise e forma: divisão em partes
Relação parte-todo e parte-parte
Nomeando as formas
Tema com variações
Formas binárias: história e classificações
Formas ternárias: história e classificações

UNIDADE II

Membros auxiliares
Introdução, coda e codetta,
Transição e dissolução,
Prelúdio, interlúdio e poslúdio
Rondó
Sonata
Fuga

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para

fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.

4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

5. SCLIAR, Esther**. Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Apreciação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0

EMENTA

Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.

OBJETIVOS

1. Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras;
2. Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas;
3. Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música.

PROGRAMA

UNIDADE I
- A importância da apreciação musical
- Níveis da audição musical
- Elementos da música

UNIDADE II
- A música de concerto ocidental
- Música popular brasileira
- Músicas do mundo
- Formação de plateia em música

METODOLOGIA DE ENSINO

Construção de um arcaboiço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem

musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações. Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema

Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

2. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

3. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

4. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Ediouro, 2009.

5. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Composição Para a Educação Musical Infantil		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:** 0

EMENTA

Produção composicional de canções infantis. Criação colaborativa a partir de elementos da análise musical tradicional, associados às traduções intersemióticas (texto, coreografia), contextuais (compositor, obra) e psicopedagógicas. Possibilidades de aplicação da composição, execução musical e coreográfica no contexto da Educação Infantil.

OBJETIVOS

1. Analisar obras do cancioneiro infantil;
2. Compartilhar métodos teórico-práticos para a composição de um cancioneiro infantil;
3. Explorar as diversas possibilidades da canção infantil, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística;
4. Compor obras musicais para a Educação Infantil.

PROGRAMA

ANALISE FORMAL E ESTRUTURAL DO CANCIONEIRO INFANTIL
- Cantigas de roda (Cirandas, canções em redondilha menor, parlendas e lenga-lengas)
- Cânones em motes clássicos
- Indústria musical infantil

METODOLOGIA COMPOSICIONAL
- Roteiro composicional para a canção infantil brasileira contido na Proposta musico-pedagógica CDG (Cante e Dance com a Gente) elaborada pela professora Dra. Helena de Souza Nunes e suas possibilidades de aplicação no contexto educacional

TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS
- Do texto à performance musical
- Da performance musical ao gesto corporal
- Do gesto corporal à assimilação da criança

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, análise musical e a prática composicional são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A prática composicional seguirá o modelo CDG. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental e vocal.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de textos e resenhas;

- Elaboração de obras musicais;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação.** Attar, 2015.

2. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.

5. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Contraponto e Composição Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Origens do contraponto. Ritmo, melodia e cadências. Cantus firmus. Regras de condução melódica. O contraponto a duas: estudo das espécies, imitação e contraponto livre. Inciso, tema, frase, período. Composição de trechos polifônicos.

OBJETIVOS

Compreender as técnicas e mecanismos de composição polifônica;
Compreender os elementos formais de estruturação da linguagem musical;
Compor contracantos a partir de linhas melódicas dadas;
Elaborar estruturas polifônicas a partir das técnicas de contraponto.

PROGRAMA

UNIDADE I

A polifonia renascentista

Consonância e dissonância

Regras de condução melódica

- Movimentos contrário, oblíquo e paralelo
- Distância entre vozes
- Saltos melódicos simples e compostos
- Independência das vozes

Cantus Firmus

1ª Espécie: Nota contra nota

2ª Espécie: Duas notas contra uma

UNIDADE II

3ª Espécie: Quatro notas contra uma

4ª Espécie: Suspensão

5ª Espécie: Contraponto livre

Elaboração de obras polifônicas livres

Elementos estruturantes do discurso musical

Contracanto a partir de melodias dadas

Composição de melodias simples

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas expositivas e prática de exercícios composicionais contemplando cada uma das espécies do contraponto são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras contrapontísticas auxilia na compreensão e domínio desta técnica composicional. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental/vocal e de música e tecnologia (execução eletrônica).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Musescore (software)
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos:

interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise de obras musicais;
Avaliação escrita.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música.** São Paulo: UNESP, 2007.
2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
5. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Técnica e Expressão Vocal II		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre o período da Era de Ouro do Rádio até a Bossa Nova. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova;
- Conhecer os principais cantores brasileiros da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova e as particularidades/semelhanças estéticas de suas vozes;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas à estética da Era de Ouro do Rádio e da Bossa Nova;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - A VOZ POPULAR BRASILEIRA NA CANÇÃO POPULAR URBANA

O que é canto popular?
A canção popular brasileira no início do século XX

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NA ERA DE OURO DO RÁDIO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÁTICAS VOCAIS

A chegada do rádio no Brasil
Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das décadas de 20-40
Recursos técnicos para alcance da estética vocal da Era do Rádio
Decadência da estilística vocal da Era de Ouro do Rádio: transição para a Bossa Nova

UNIDADE III - A VOZ POPULAR NA BOSSA NOVA

Surgimento e consolidação da Bossa Nova
Características vocais e interpretativas dos cantores populares da Bossa Nova
Recursos técnicos para alcance da estética vocal bossanovista

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regula-

mento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São

Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre as décadas de 60 a 90, bem como das práticas vocais que as inspiraram como o canto de povos tradicionais brasileiros e as referências vocais internacionais do jazz e do rock. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras das décadas de 60 a 90;
- Conhecer cantores brasileiros das principais correntes estéticas das décadas 60 a 90, especialmente os ligados aos movimentos de contracultura à Bossa Nova;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas às estéticas das décadas de 60 a 90;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA INICIAL

Televisão como principal veículo de comunicação popular no Brasil
Festival Woodstock
Movimentos da Contracultura nos EUA e no Brasil nos anos 60

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NOS ANOS 60 E 70: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Festivais da Canção - o nascimento da sigla MPB
Jovem Guarda
Tropicalismo
Pessoal do Ceará
Clube da Esquina

Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas das décadas de 60-70
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais dos anos 60-70

UNIDADE III - A VOZ POPULAR NOS ANOS 80 E 90: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Rock brasileiro
Sertanejo urbano
MPB dos anos 80 e 90
Pop brasileiro
Manguebeat
Axé music
Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas das décadas de 80 e 90
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais das décadas de 80 e 90

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
- As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Correntes Estéticas da Voz Popular Brasileira II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 15 h		**CH Prática:** 25 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Análise da história e dos fundamentos teórico-práticos das características vocais desenvolvidas na canção popular brasileira urbana entre a década de 2000 até o repertório contemporâneo explorado na indústria fonográfica. Desenvolvimento de estudo contínuo prático de técnica e expressão vocal a partir da estética utilizada no canto popular dentro desse período, por meio de exercícios corporais e vocais. Execução performática do repertório estudado.

OBJETIVOS

- Entender as particularidades do canto popular brasileiro enquanto fenômeno artístico;
- Analisar a história e as principais características do repertório e da estética vocal desenvolvida nas canções populares brasileiras entre a década de 2000 até o período contemporâneo;
- Conhecer cantores brasileiros das principais correntes estéticas das décadas 2000 até o período contemporâneo;
- Desenvolver práticas de vocalização ligadas às estéticas da década de 2000 até o período contemporâneo;
- Reproduzir a estética vocal e interpretativa dos períodos compreendidos através da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA INICIAL

Expansão da globalização
Popularização da internet
Desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira no século XXI

UNIDADE II - A VOZ POPULAR NO SÉCULO XXI: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ESTÉTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS VOCAIS

Popularização do Belting no Brasil
Belting nos gêneros musicais dos anos 2000 em diante: pop, sertanejo universitário e forró contemporâneo

Estética vocal da Nova MPB
Características vocais e interpretativas dos cantores populares brasileiros das principais tendências estéticas do século XXI
Recursos técnicos para alcance das principais estéticas vocais do século XXI

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Técnica e Expressão Vocal I e II, como: vocalização para apoio vocal, análise e prática de formação de ajustes vocais para ressonância e articulação no canto popular. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de técnica e expressão específicas para a estética da corrente vocal popular brasileira estudada;
- Apreciação e análise de repertório a partir da voz dos principais cantores do período compreendido;
- Prática de performance.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas,

sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

3. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

5. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Criatividade e Inovação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Novos instrumentos musicais. Novas interfaces para expressão musical. Novas experiências sonoras e audiovisuais. Mídia interativa. O futuro da música no Brasil e no mundo. Adaptação à realidade local do processo criativo.

OBJETIVOS

1. Desenvolver a criatividade musical e o senso de inovação;
2. Conhecer o estado da inovação musical no Brasil e no mundo;
3. Refletir sobre o futuro da música no Brasil e no mundo;
4. Desenvolver o senso crítico e expandir os horizontes musicais;
5. Desenvolver projetos de inovação musical.

PROGRAMA

O ESTADO DA INOVAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E NO MUNDO
- Novos sons: um infinito de possibilidades
- Novas tecnologias e instrumentos
- Novas experiências sonoras
- Novas experiências audiovisuais
- Mídia interativa

PERSPECTIVAS DE FUTURO DA MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO
- Tecnologia e ética
- Possibilidades e barreiras
- Da ideia ao protótipo
- Do protótipo ao produto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas e dialogadas e a prática dos elementos estudados em computadores e sistemas de áudio configuram a metodologia da disciplina. Seu desenvolvimento acontece por meio de projeto, junto a outras disciplinas e/ou cursos (Matemática e Física, principalmente) em que os discentes proporão ideias de criação e inovação tecnológica para a área da música, de acordo com seus interesses/dificuldades.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Aparelhos telefônicos com sistema *Android*
Câmera digital
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A

atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.
4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
5. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Física		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos. Atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. História do esporte.

OBJETIVOS

1. Desenvolver práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.
2. Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas relacionados ao corpo na sociedade.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do esporte no Brasil e no mundo
Fundamentos técnicos do esporte
Fundamentos táticos do esporte
Alongamento e atividades pré-desportivas

UNIDADE II

Introdução a nutrição
Macronutrientes e micronutrientes
Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação
Suplementação
Demandas energéticas
Dietas e cardápio
Drogas lícitas e ilícitas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas;
Seminários.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco
Equipamentos esportivos

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011.

2. STTIGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

3. CUNHA, Niágara Vieira Soares. **Cultura corporal na educação física brasileira.** Curitiba, PR: Prismas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MORENO, Guilherme. **1000 jogos e brincadeiras selecionadas.** [S.l.: s.n.].

2. FINCK, S. C. M. (Org.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação.** [S.l.]: Intersaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>. Acesso em: 30 set. 2017.

3. WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18ª Edição. [S.l.]: Manole. 372 p. ISBN 9788520432044. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>. Acesso em: 30 set. 2017.

4. PULEO, J. **Anatomia da Corrida: Guia Ilustrado de Força, Velocidade e Resistência para Corrida.** [S.l.]: Manole. 202 p. ISBN 9788520431627. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627>. Acesso em: 30 set. 2017.

5. MANOCCHIA, P. **Anatomia do exercício.** [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520428191. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428191>. Acesso em: 30 set. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Inclusão como paradigma do século XXI. Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Necessidades Especiais (Deficiências e Transtornos).

OBJETIVOS

- Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais;
- Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas e propor ações educativas de inclusão.
- Compreender os mecanismos de acessibilidade;
- Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil;
- Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão;

PROGRAMA

UNIDADE 1: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Inclusão: paradigma do século XXI

Alteridade

A produção social da identidade e da diferença

Fundamentos da Educação Especial

Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial

Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Declaração de Salamanca

Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989

Política Nacional da Educação Inclusiva Educação Especial na LDB (Lei nº 9394/96)

Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/2005

Lei Brasileira de Inclusão - LBI

UNIDADE 2: NECESSIDADES EDUCACIONAIS

Deficiência Intelectual e Múltipla

Deficiência Visual

Surdez

Deficiência Física

Altas Habilidades

UNIDADE 3:ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS,

PRATICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo nas instituições de ensino inclusivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.

2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.** São Paulo, SP: Paulinas, 2014.

3. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parabola editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.

2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

4. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

5. RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Empreendedorismo	
Código:	**Carga Horária Total:** 40h

Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Economia criativa e Economia tradicional; Conceitos de empreendedorismo e inovação; Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora; Protagonismo empreendedor; Descoberta, Invenção, Inovação; Tipos de inovação e Open innovation; Ecossistema Empreendedor; Metodologias de Modelagem de Negócios; Tipos de assessorias; Viabilidade Econômica e Fontes de financiamentos; Arranjos empresariais; Futuro do perfil empreendedor.

OBJETIVOS

Desenvolver competências, habilidades e atitudes empreendedoras;
Conhecer a aplicação das ferramentas empreendedoras e de viabilidade;
Conhecer os tipos de assessoria, financiamentos e arranjos empresariais.
Compreender o perfil do empreendedor no futuro.
Desenvolver a capacidade empreendedora, para identificar e aproveitar oportunidades de negócios, estimulando a criatividade e o comportamento proativo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução ao "Mundo dos Negócios";
Economia criativa e Economia tradicional;
Conceitos de empreendedorismo e inovação;
Tipos de empreendedorismo; Atitude empreendedora;
Protagonismo empreendedor;
Descoberta, Invenção e Inovação;
Tipos de inovação e Open innovation;
Ideias e Oportunidades: como identificar oportunidades de negócios;

UNIDADE II

Startup: Conceito e tipos de Startup; Estágios de um Startup e Ecossistema Empreendedor;
Metodologias de Modelagem de Negócios: Lean Startup, Business Model Canvas, Design Thinking e Plano de Negócios;
Viabilidade e Fontes de financiamentos: Payback, Recursos próprios, Subvenções, Crowdfunding, Aceleradoras e Fundos de Investimentos;
Tipos de assessoria: Incubadoras, Aceleradoras, Franchising, Mentoria, Investidor anjo e Capitalista de risco;
Arranjos empresariais: Arranjos produtivos locais (APL), clusters e rede de empresas;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: expositivo-dialogadas com aplicação e resolução de exercícios, estudos diri-

gidos, seminários, vídeos e dinâmicas de grupo. Aulas práticas: realizadas em jogos simulados, laboratório, visitas técnicas e/ou participações em eventos. Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Grupos de trabalho; Aulas práticas; Seminários e debates.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Artigos de autores nacionais e internacionais;
Redes sociais e plataformas virtuais;
Material didático-pedagógico
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise de obras musicais;

Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. São Paulo: Empreende, 2018.

3. SALIM, Cesar Simões**. Construindo planos de empreendimentos:** negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.

2. AQUINO, Thaís Lobosque. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica.** Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007.

3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. **A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal.** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234.

4. BOURDIEU, Pierre**. Escritos de educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio I	
Código:	**Carga Horária Total:** 40 h

Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos do som. Psicoacústica e aspectos técnicos relacionados ao isolamento e tratamento acústico de diversos ambientes, como salas pequenas, auditórios, salas de concerto, estádios, e ambientes externos.

OBJETIVOS

1. Conhecer a história dos primeiros equipamentos de áudio e de seus inventores;
2. Compreender os fundamentos teóricos do áudio e da acústica (incluindo a psicoacústica), assim como sua aplicação prática;
3. Desenvolver o conhecimento técnico necessário à realização do tratamento e isolamento acústico dos mais diversos ambientes.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do áudio e da acústica
Fundamentos do som
Psicoacústica

UNIDADE II

Tratamento acústico para ambientes internos
Acústica para salas pequenas
Acústica para auditórios e salas de concerto
Acústica para estádios e ambientes externos

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;

- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

2. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Engenharia de Áudio I		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos. Técnicas de transmissão de sinal de áudio. Microfones e Alto-falantes. Simulação digital de circuitos eletrônicos.

OBJETIVOS

1. Conhecer os principais componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos, assim como suas funções práticas nesses dispositivos;
2. Compreender as diferentes técnicas de transmissão de áudio, assim como suas limitações e benefícios;
3. Entender a teoria por trás da construção e do funcionamento de dispositivos eletroacústicos, como microfones e alto-falantes.

PROGRAMA

UNIDADE I

Resistores, capacitores e indutores
Transformadores
Tubos, semicondutores, diodos, transistores e circuitos integrados
Dissipadores de calor e relés

UNIDADE II

Técnicas de transmissão: fio e cabo
Técnicas de transmissão: fibra ótica
Microfones
Alto-falantes

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;

- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

2. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Criação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Criação musical através de projetos de experimentação prática individual e coletiva. Conceitos: criação musical, composição e improvisação. Noções de forma e textura. Elaboração de material melódico convencional ou não convencional.

OBJETIVOS

Desenvolver ferramentas para a criação musical livre e estrutura, utilizando técnicas convencionais e não convencionais;
Compreender elementos estruturais e conceituais do fazer musical;
Elaborar individualmente e coletivamente meios para a manipulação sonora com fins composicionais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Criação musical, composição e improvisação.
Intérprete e compositor
A criação musical em contextos variados
Improvisação livre
Criação musical a partir do som

UNIDADE II

Forma, shape e textura
Projetos de criação coletiva
Utilização e desenvolvimento de ferramentas de notação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consis-

tem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
Avaliação escrita;

Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

4. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

5. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Educação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 0 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:** 0 h

EMENTA

Apresentação e/ou aprofundamento de tópicos variados extraídos a partir de pesquisas relevantes em Educação Musical que serão definidos de acordo com as necessidades do curso no presente momento de oferta da disciplina.

OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo;
- Divulgar pesquisas relevantes feitas em Educação Musical;
- Atualizar conhecimentos diversos ligados à pesquisas recentes feitas no eixo da Educação Musical.

PROGRAMA

A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos, visando suprir os conteúdos de educação musical menos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios ensino de música, dentre eles:

- Técnicas e métodos de ensino de música;
- Formações musicais e abordagens de ensino;
- Abordagens tradicionais ensino de música vs abordagens contemporâneas;
  Preparação e prática docente em música.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Seminários;
- Visitas técnicas (a depender do conteúdo);
- Estudos de caso (a depender do conteúdo);
- Discussões temáticas;
- Estudo dirigido.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;

- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo (a depender do conteúdo);
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A

atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.

2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

5. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Pedagogia da Perfomance		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Experiências individuais e coletivas de performance musical em laboratório e em campo. Preparação da performance, execução e avaliação da performance musical. A psicologia da performance musical.

OBJETIVOS

Desenvolver a prática musical individual e em conjunto;
Elaborar técnicas e estratégias para o estudo instrumental/vocal e sua performance;
Relacionar os conhecimentos musicais na construção da performance.

PROGRAMA

UNIDADE I

Intérprete e compositor
A performance em perspectiva: o estudo da performance de elite
Aspectos motores e cognitivos da performance musical
Reflexões sobre a performance musical dos participantes

UNIDADE II

A performance musical: preparação, desenvolvimento e avaliação
Técnicas e estratégias de estudo musical
Relação estudo e performance
Reflexões sobre a performance musical dos participantes

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de performance musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;

Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Instrumentos musicais e voz, Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
Avaliação escrita;
Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical** – Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

2. ARAÚJO, Rosane; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Mentes em música**. Curitiba: UFPR, 2010.

3. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais:** Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

4. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

5. MAGADINI, Peter. **Polyrhythms - The musician's guide.** Nova Iorque: Hal Leonard Books, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Teoria da Música		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:**
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:**08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Tópicos em teoria da música; linguagem e estruturação musical; leitura, escrita e análise musical; fundamentos para composição.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo, relacionado à área de teoria da música.

PROGRAMA

A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos, visando suprir os conteúdos de teoria musical menos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios de linguagem musical, dentre eles:

- Fundamentos de escalas tonais e atonais;
- Fundamentos de harmonia tonal e atonal;
- Fundamentos de rítmica tradicional, moderna e contemporânea;
- Escrita musical tradicional e alternativa;
- Análise musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de análise e criação musical);

Fruição e análise de obras musicais;

Estudo de partituras musicais.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;

- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Folha pautada

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Participação em seminários;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Resolução de exercícios ou situações-problema;

● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
● Seminários;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Ritmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
5. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide-toTheoryand Analysis.** W. W. Norton &Company, 2010

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 70h		**CH Prática:** 10h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC: -	**EXTENSÃO:** 0h	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Princípios e fundamentos da acústica aplicada à música. Natureza física do som. Parâmetros do som. Produção e propagação sonora. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Banda crítica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Conhecer as características físicas do som e relacioná-las à prática musical;
Compreender as características da audição humana e como é percebido o fenômeno musical;
Entender os sistemas de organização de sons musicais sob a perspectiva acústica;
Desenvolver a percepção das relações de sons simultâneos e sua adequação aos sistemas de organização sonora;
Compreender os mecanismos de produção sonora dos instrumentos/voz sob o viés teórico e prático;
Desenvolver a prática instrumental/vocal baseada em seus princípios acústicos.

PROGRAMA

CONCEITOS BÁSICOS DE ACÚSTICA
Fundamentos acústicos do som
Onda sonora
Frequência
Amplitude
Fase
Produção sonora e os instrumentos musicais
Percepção sonora
Propagação do som

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SOM
Altura e frequência
Timbre, série harmônica e espectro sonoro
Intensidade, potência e pressão sonora

PSICOACÚSTICA E A PERCEPÇÃO SONORA
Anatomia do ouvido
Banda crítica
Consonância e dissonância

OS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS SONS
Escalas e sistemas de afinação
Pitagórico
Justo
Temperado

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas associadas a experimentações acústicas dos fenômenos estudados. Por meio de geração mecânica de som (Wintemper, outros geradores de frequência) ou geração acústica (instrumentos musicais, ruídos e voz), estuda-se a interação sonora e seus efeitos acústicos e psicoacústicos. Aulas no estúdio de gravação permitem averiguações distintas. Seminários e debates sobre as experiências auxiliam na construção do conhecimento.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sistema de emissão de onda sonora senoidal com micro ajuste de frequência
Calculadora simples
Instrumentos musicais
Partituras musicais
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regula-

mento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
Desempenho da percepção e acuidade auditiva relacionada à música;
Desempenho cognitivo;
Técnica instrumental;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Execuções instrumentais individuais, coletivas, com ou sem auxílio de som mecânico, focadas em sistemas de afinação;
Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público;
Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians.** Lightning Source, 2008.

2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas de calor.** 4. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

4. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2.** 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão Educacional		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 30 h		**CH Prática:** 10 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

O papel da escola no processo de democratização. Gestão escolar participativa. As funções da gestão escolar.

OBJETIVOS

1. Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória;
2. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.

PROGRAMA

Escola e marginalização
Escola e democracia
O papel da educação escolar no processo de democratização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia.** 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

2. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

3. LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). **História e história da educação.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.

2. CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil.** Curitiba: Ibpex, 2011.

3. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

4. AMARAL, Ana Lúcia (Colab.) et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

5. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40h		**CH Prática:** 40h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Estudo das principais técnicas de gravação e sonorização. Introdução ao funcionamento de equipamentos de áudio: microfones, cabos, mesas de som, pré-amplificadores, filtros, equalizadores, compressores, entre outros. Edição de áudio digital através de uma DAW – Digital Audio Workstation.

OBJETIVOS

Conhecer os principais equipamentos utilizados nos processos de gravação e sonorização, assim como suas funcionalidades;
Entender o caminho percorrido pelo sinal de áudio, desde sua emissão até sua gravação e/ou reprodução em alto-falantes;
Compreender a teoria por trás das principais técnicas de gravação e sonorização, e testá-las na prática;
Desenvolver a capacidade de solucionar problemas relacionados aos processos de gravação e sonorização, assim como de planejar sessões.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS DO SOM
Ondas sonoras e suas características
O decibel
O ouvido
Psicoacústica
Percepção de direção e espaço

ACÚSTICA E DESENHO DE ESTÚDIOS
Tipos de estúdio
Acústica em estúdios

MICROFONES
Tipos
Características
Técnicas de utilização
Seleção

OUTROS EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO

Cabos
Mesas de som
Pré-amplificadores
Alto-falantes
Filtros
Equalizadores
Compressores

ÁUDIO DIGITAL
Fundamentos
Digital Audio Workstation (DAW)
O processo de gravação digital
Mixagem e masterização

MIDI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audio-visuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); projetos de gravação de músicas preparadas em outras disciplinas (prática instrumental, canto coral, grupos de extensão) são experiências práticas de utilização dos conhecimentos apreendidos. Aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consis-tem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Relatórios técnicos;
Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc.
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.

2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto

Alegre: UFRGS, 2013.

3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica.** São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

2. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica.** Livro Técnico, 2012.

3. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians.** Lightning Source, 2008.

4. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

5. RESNICK, Robert. **Física 2.** 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Harmonia III		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Harmonia II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 40h		**CH Prática:** 40h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes.

OBJETIVOS

Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
Compreender a relação entre a análise temática e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I
Funções Secundárias
Mistura de modos
Tonalidade expandida

UNIDADE II
Modulação usando acordes comuns diatônicos
Outras técnicas modulatórias
Modulação cromática
Modulação por acorde de sétima diminuta
Modulação por mediantes
Escala de tons inteiros
Acordes por quartas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes

procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Desempenho cognitivo;
Uso da grafia musical adequada;
Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;

Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
Rearmonização de trechos musicais;
Avaliação escrita.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.

5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Princípios da análise musicológica e etnomusicológica - fundamentos técnicos e práticos. Diálogos e distanciamentos entre os dois eixos. Produção textual analítica.

OBJETIVOS

18. Compreender os fundamentos práticos dos estudos em musicologia e etnomusicologia;
19. Desenvolver recursos para fomentar a pesquisa nestas duas áreas de estudo da música;
20. Conhecer alguns dos principais pesquisadores contemporâneos nas áreas.

PROGRAMA

UNIDADE I

Musicologia - princípios teóricos e práticos
Etnomusicologia - princípios teóricos e práticos
Diálogos e distanciamentos entre as duas vertentes

UNIDADE II

Analisando artigos atuais em musicologia
Pesquisa e produção escrita em musicologia
Analisando artigos atuais em etnomusicologia
Pesquisa e produção escrita em etnomusicologia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina privilegia a revisão bibliográfica, seguida por elaboração textual crítica, debates e seminários. Aulas expositivas e dialogadas também são abordagens metodológicas. Grupos de trabalho e projetos coletivos de produção textual auxiliam na construção do conhecimento.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;

- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Análise musicológica e exposição oral;
- Análise etnomusicológica e exposição oral;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência.** Curitiba: Prismas, 2016.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da música ocidental.** 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Libras II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Libras I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO**:	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.

OBJETIVOS

- Aprofundar nos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer os classificadores em Libras;
- Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Dialogar em Libras.

PROGRAMA

AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS
- A Língua de Sinais
- Constituição linguística do sujeito surdo
- Noções de fonologia e morfologia de Libras
- Noções de morfossintaxe
- Noções de variação linguística

LETRAMENTO EM LIBRAS II / GRAMÁTICA DA LIBRAS
- Família, estado civil e relacionamento
- Direção / Perspectiva
- Profissões
- Locais públicos
- Vestuário
- Grau de escolaridade, profissionais da escola, disciplinas
- Frutas e Alimentos
- Horas, Ano Sideral

PRÁTICA E APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO
- Prática do uso da Libras em situações discursivas na educação
- Treinamento visualmente
- Treinamento: classificadores
- Interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais;

- Dinâmica em sinais;
- Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, micro-computador)
- Material didático-pedagógico
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com**

surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

3. DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
4. Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** São Paulo: Artmed, 2004.

2. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013.

3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.

4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

5. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parabola editorial, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Flauta Doce		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 10h		**CH Prática:** 30h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

A flauta doce como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da flauta doce. Criação e improvisação. O ensino da flauta doce em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da flauta doce em diversos contextos;
Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA FLAUTA DOCE
Principais concepções e autores
Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce na Educação Básica
Ensino fundamental anos iniciais
Ensino fundamental anos finais
Ensino Médio
Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce em outros contextos

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL
Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária
Conhecendo música pelo repertório

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NA FLAUTA DOCE
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação nos seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
Elaboração de texto;
Elaboração de arranjos musicais;
Avaliação escrita;
Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

2. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª

edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

4. WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico.** 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Percussão		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

A percussão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da percussão. Criação e improvisação. O ensino da percussão em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da percussão na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão em diversos contextos;
- Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
- Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

Unidade I

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA PERCUSSÃO

Principais concepções e autores

Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão na Educação Básica

Ensino fundamental anos iniciais

Ensino fundamental anos finais

Ensino Médio

Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão em outros contextos.

Unidade II

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária

Conhecendo música pelo repertório

Unidade III

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NA PERCUSSÃO

Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo

Unidade IV

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;

Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema

Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

5. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Teclado		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Teclado e Piano I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 10h		**CH Prática:** 30h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos;

Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;

Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TECLADO
Principais concepções e autores
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica
Ensino fundamental anos iniciais
Ensino fundamental anos finais
Ensino Médio
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos

O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL
Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária
Conhecendo música pelo repertório

CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NO TECLADO
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
Pesquisa e elaboração de material pedagógico
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação nos seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
Elaboração de texto;
Elaboração de arranjos musicais;
Avaliação escrita;
Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo.** Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

4. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Violão		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH não Presencial:** 8 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Fundamentos filosóficos para o ensino de violão. Diferentes agrupamentos no ensino do instrumento. Ensino Coletivo de Instrumento Musical - princípios e potencialidades para o violão. Discussões sobre métodos. Estudo de técnicas, recursos e procedimentos para o ensino de violão. O violão como instrumento para a educação musical na Educação Básica.

OBJETIVOS

1. Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas;
2. Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;
3. Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;
4. Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.

PROGRAMA

ALGUNS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO ENSINO DE VIOLÃO
- Tecnicismo - tradição conservatorial
- Escola libertadora - os projetos sociais
- Panorama da Educação Básica
- Educação crítico-social dos conteúdos

AGRUPAMENTOS NO ENSINO DE VIOLÃO
- Ensino individualizado
- Ensino em grupo
- Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM)

TÉCNICAS PARA O ENSINO DE VIOLÃO
- Leitura musical - pauta fragmentada
- Fundamentos para a improvisação e criação
- Repensando metodologias para o ensino da técnica instrumental

MÉTODOS X METODOLOGIAS

O violão na Educação Básica: realidade e potencialidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assitiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

3. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARTOLONI, Giacomo. **Violão: o instrumento da alma brasileira.** Curitiba: Prismas, 2015.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão.** Curitiba: Prismas, 2015.

3. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Educação Infantil		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 2		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.

OBJETIVOS

1. Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral;
2. Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil;
3. Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância;
4. Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos.

PROGRAMA

PROPRIEDADES DO SOM
- Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio

DEFININDO MÚSICA
- Sobre o conceito
- Breve histórico

ESTUDO DE CANÇÕES E JOGOS MUSICAIS
- Estudo do repertório, estrutura e formas do cancioneiro infantil
- Jogos musicais e improvisação
- Criando pequenas estruturas musicais

CONCEITUANDO O FAZER MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
- O cuidado com a transposição didática no universo infantil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Criação e confecção de material pedagógico;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita;

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assitiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

2. BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil – Propostas para a Formação Integral da Criança.** 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

3. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

4. LEAL, Valéria**. Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

5. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Música e Tecnologia II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Música e Tecnologia I		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Técnicas avançadas de editoração de partitura através do software livre MuseScore.

OBJETIVOS

Analisar as principais diferenças entre uma editoração amadora e uma profissional;
Conhecer as principais editoras musicais e os métodos com que elas trabalham;
Desenvolver a sensibilidade estética necessária à realização da escolha técnica correta nos mais variados cenários da editoração de partituras;
Desenvolver os conhecimentos técnicos necessários à realização de uma editoração profissional.

PROGRAMA

CONVENÇÕES GERAIS
Regras básicas
Acordes – notas pontuadas – ligaduras
Acidentes e armaduras de clave
Dinâmica e articulação
Ornamentos, acordes arpejados, trilos, glissandos e vibrato
Métrica
Quiálteras
Sinais de repetição

NOTAÇÃO IDIOMÁTICA
Sopros e metais
Percussão
Teclado
Violão clássico
Cordas
Música vocal

LEIAUTE E APRESENTAÇÃO
Preparando materiais
Leiaute da partitura

Preparação das partes
Música eletroacústica
Coerência histórica de gênero e estilo
Liberdade e escolha

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas, associadas à experimentação prática dos elementos abordados nos computadores (software Musescore). Projetos interdisciplinares (Composição e Arranjo, Contraponto e Composição, Canto Coral) de criação musical e elaboração de partituras construirão o conhecimento objetivado pela disciplina. Leituras e seminários auxiliam na construção teórica do componente.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Dispositivos de entrada MIDI
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos:

interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação, sensibilidade estética e layout nas partituras elaboradas;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Resolução de exercícios ou situações-problema;
Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
Seminários;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical.** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

2. SCHOENBERG, Arnold**. Fundamentos da composição musical.** 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

3. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

5. MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música, Profissão e Sociedade		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 80 h		**CH Prática:**
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão do músico, desde seus aspectos técnicos, políticos, culturais aos econômicos. Contribuições da abordagem sociológica na discussão do trabalho e da profissão do músico em suas particularidades. Estudo das relações entre a sociedade, a produção e o consumo musical.
.

OBJETIVOS

- Identificar aspectos que caracterizaram a história da profissão do músico no mundo e no Brasil;
- Compreender e aplicar conhecimentos provenientes de estudos sobre fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que intervêm na construção das práticas musicais;
- Reconhecer e analisar as diferentes fontes dos saberes presentes na prática musical;
- Investigar e refletir sobre a relação da sociedade com a música e o papel da profissão de músico nesta relação;
- Refletir sobre as possibilidades profissionais do músico no cenário atual e perceber os perfis requisitados em cada setor

PROGRAMA

A HISTÓRIA DA PRÁTICA MUSICAL ENQUANTO PROFISSÃO E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA ATUAL

O dualismo cartesiano
As organizações musicais
O músico e a religião
O músico e a corte
O músico autônomo
O músico hoje

CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO MUSICAL NUMA PERSPECTIVA BOURDIESIANA

O campo e o subcampo

Os polos
Os *doxa*, as instâncias consacratórias e as ilusões

A SOCIEDADE E O CONSUMO DE MÚSICA
Economia simbólica
Classe social e gosto musical
A música como elemento de distinção

OS PERFIS DO MÚSICO PROFISSIONAL
O instrumentista/cantor
O compositor/arranjador
O regente
O educador musical
O pesquisador/cientista
O produtor

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DO MÚSICO ATUAL, AS INSTITUIÇÕES, A PRÁTICA PROFISSIONAL, A PERCEPÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA
A prática
A docência
A pesquisa
O mercado da música
Música e economia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento

aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Participação em seminários;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
● Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Resolução de exercícios ou situações-problema;
● Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
● Seminários;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.
2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
2. AQUINO, Thaís Lobosque. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica.** Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007.
3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. **A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal.** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234.
4. BOURDIEU, Pierre**. Escritos de educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea		
Código:		**Carga Horária Total:** 80h
Número de Créditos: 04		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 80h		**CH Prática:** 0h
CH Presencial: 80h		**CH Não Presencial:** 16h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo do impacto causado pelos avanços tecnológicos na música e suas consequências culturais. História contextualizada da criação e do desenvolvimento da gravação, seus efeitos fonográficos, instrumentos eletrônicos, compositores e obras que usufruíram desses novos recursos e expandiram os horizontes musicais.

OBJETIVOS

Compreender as consequências dos avanços tecnológicos na música, como a invenção da gravação e o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos;
Compreender a mudança cultural promovida pelo uso dos novos recursos tecnológicos nos séculos XX e XXI;
Conhecer as principais obras que foram criadas a partir desses recursos e seus compositores;
Entender como a música eletrônica atingiu o mainstream.

PROGRAMA

GRAVAÇÃO E EFEITOS FONOGRÁFICOS
O gramofone e a "boa música"
Gravando Jazz
Mudanças estéticas
Ascenção e queda da Grammophonmusik
O toca-discos como uma ferramenta
Música Digital
MP3 e P2P

MÚSICA ELETRÔNICA
Música eletrônica em Hollywood: Spellbound
O privilégio de ignorar convenções: Explorando o Forbidden Planet (1956)
O nascimento da música popular eletrônica britânica
Pesquisadores de Manhattan: Raymond Scott e Eric Siday
Sons eletrônicos no rock estadunidense
Moog: A ascensão do sintetizador
Ruído branco: Música eletrônica britânica nos anos 60
Switched-On Bach

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Participação em seminários e debates;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais.
Seminários;
Elaboração textual.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades.** Porto Alegre: Sulina, 2010.
2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
3. GRIFFITHS, Paul**. A música moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre, 2013.
3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989/2017 (Pré-venda).
5. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; conceito de ergonomia aplicado à pratica instrumental; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais.
Desenvolver a prática de conjunto de grupos de flautas doce

PROGRAMA

Sonoridade: inspiração, expiração e sustentação do ar
Articulação: as consoantes T, D e R, posição da língua e combinação das consoantes; Ligadura e stacatto na Flauta doce (notação e execução)
Escalas e arpejos de Dó, Fá, Sol, Sib, Ré, Mib, Lá maiores em toda a extensão do instrumento e suas relativas menores
Estudo e prática dos trinados com resolução
Flauta Doce Contralto: Dedilhado e repertório
Prática de conjunto de flautas

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROODA, G. **Dexterity Exercicies and Dances for Recorders in C**. Utrecht: Uitgave J. Wagenaar, S.d.
2. HOTTETERRE, Jacques-Martin. **Principles of the flute, recorder & oboe**. New York: Dover Publications, 1983.
3. GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2014.
4. CAVINI, M. P. **História da música ocidental:** uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EduFSCar, 2010.
5. WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce I		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Prática de leitura musical em diferentes flautas; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação intermediárias e avançadas; conceito de ergonomia aplicado à pratica instrumental; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical em obras solo e em conjunto em diferentes flautas;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais variadas;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Desenvolver a prática de conjunto de grupos de flautas doce.

PROGRAMA

Sonoridade: inspiração, expiração e sustentação do ar
Articulação: as consoantes T, D e R, posição da língua e combinação das consoantes;
Articulação dupla: did'll e G / K
Ligadura e stacatto na Flauta doce (notação e execução)
Escalas e arpejos de Lab, Mi, Reb e Si maiores em toda a extensão do instrumento e suas relativas menores
Flauta Doce Contralto: repertório
Prática de conjunto de flautas

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROODA, G. **Dexterity Exercicies and Dances for Recorders in C**. Utrecht: Uitgave J. Wagenaar, S.d.
2. HOTTETERRE, Jacques-Martin. **Principles of the flute, recorder & oboe**. New York: Dover Publications, 1983.
3. GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2014.
4. CAVINI, M. P. **História da música ocidental:** uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EduFSCar, 2010.
5. WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta transversal (C). Aspectos básicos da técnica da flauta transversal (C): postura, respiração, embocadura, articulação e dedilhado. Apreciação de obras para flautas transversal de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.

OBJETIVOS

Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica da flauta transversal, possibilitando a produção sonora e a prática musical com o instrumento;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

CONHECENDO O INSTRUMENTO
História da flauta transversal
Construção do instrumento
Funcionamento do instrumento
Cuidados com o instrumento

ASPECTOS BÁSICOS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO (REPE)
Respiração
Postura
Embocadura
Emissão sonora

EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA DESENVOLVIMENTO INSTRUMENTAL
Impulso e Onda
Whistle tone
Técnica de Alexander
Graf 1 e Graf 2

PRÁTICA DE REPERTÓRIO
Repertório para iniciação
Leitura convencional ou não convencional

Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos
Conjuntos de flautas transversal
Peças a 4 ou mais vozes

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, inde-

pendentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.

4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Flauta Transversal I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta transversal: ergonomia, embocadura, registro, precisão digital, sustentação sonora e afinação. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento;
Aprimorar a técnica básica, solidificando os aspectos assimilados e desenvolver a técnica intermediária do instrumento, com ênfase na emissão sonora;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS BÁSICOS E INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA

Postura e sustentação do instrumento
Ginástica digital
Respiração, sustentação da coluna de ar e emissão
Impulso e onda
Graf 1 e Graf 2
Afinação, flauta acústica
Embocadura, foco, abertura e registro
Whistle tone
Harmônicos
Padrões musicais simples
Pentacordes
Escalas em âmbito de oitava

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Obras originais para flauta transversal compatíveis com a proficiência instrumental
Grupos de flautas

Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos:

interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.

4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar - Flauta Transversal III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Flauta Transversal II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários da técnica da flauta transversal: qualidade sonora, padrões musicais, combinações digitais, afinação, 3º e 4º registros, dinâmicas. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento;
Aprimorar a técnica intermediária do instrumento, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais;
Interpretar obras musicais na flauta transversal, individualmente e em grupo

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DO INSTRUMENTO

Relação entre embocadura, coluna de ar e sonoridade

Mecânica dos fluidos, Strouhal e Reynolds

Manutenção da qualidade sonora em diferentes registros

Padrões musicais intermediários

Escalas completas em âmbito de 3 oitavas

Arpejos de tríades maiores e menores

Afinação e sustentação da coluna de ar

Notas pedais

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos

Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados

Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental

Grupos de flautas

Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas,

sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Pau-

lo: Vitale, 2010.

3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.

4. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: -		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.

OBJETIVOS

Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

CONHECENDO O TECLADO E O PIANO E SUAS POSSIBILIDADES
História do teclado e do piano
Tipos de teclado e piano
Funcionamento dos instrumentos
Cuidados com o instrumento

CONSCIÊNCIA CORPORAL APLICADA AO ESTUDO DOS INSTRUMENTOS
Postura e relaxamento
Posição das mãos
Peso de braço e ataque de dedo
Técnica de Alexander

LEITURA E REPERTÓRIO
A cifra e a partitura
Repertório para iniciação (nível básico)
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira

Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO
Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e con-

tinuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
Tipos de prática
Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos**

musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
Tipos de prática
Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos**

musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8h
PCC: -	**EXTENSÃO:** -	**PCC/EXTENSÃO:** -

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
Interpretar obras musicais de nível intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

PROGRAMA

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

LEITURA E REPERTÓRIO

Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
Tipos de prática
Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:
Produção textual;
Leitura e interpretação de texto;
Lista de exercícios;
Produção audiovisual;
Preparação artística;
Práticas didáticas.
A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos**

musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Violão I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; consciência corporal na performance; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório; acordes, arpejos e escalas; introdução à improvisação; linguagens do violão: acompanhador de canção x instrumental.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Praticar improvisação;

PROGRAMA

Sonoridade: timbres, ataques, postura e preparo;
Articulação: ligadura, arraste e apogiatura;
Acordes, arpejos e escalas nas primeiras regiões do violão;
Fundamentação para escolha de dedilhado;
Fundamentos de performance e interpretação;
Fundamentos da improvisação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online videoaulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;

Apresentações musicais.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Demonstração prática dos conteúdos abordados;

Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

2. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Vitale 2009.

3. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

2. FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.

4. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.

5. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Violão II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática Coletiva de Instrumento: Flauta Doce e Violão IV		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20h		**CH Prática:** 20h
CH Presencial: 40h		**CH Não Presencial:** 8 h
PCC: -	**EXTENSÃO: -**	**PCC/EXTENSÃO: -**

EMENTA

Prática de leitura musical; técnicas de emissão sonora, digitação e articulação; consciência corporal na performance; interpretação musical; análise estrutural e estilística do repertório; acordes, arpejos e escalas; improvisação; linguagens do violão: acompanhador de canção x instrumental; formações coletivas.

OBJETIVOS

Desenvolver e praticar a leitura musical;
Exercitar / aperfeiçoar a técnica instrumental;
Interpretar obras musicais;
Realizar análise dos aspectos estruturais e estilísticos das obras musicais;
Praticar improvisação;
Praticar a performance em formações coletivas.

PROGRAMA

Sonoridade: timbres, ataques, postura e preparo a serviço da interpretação;
Articulação: ornamentos avançados;
Acordes, arpejos e escalas;
Navegação consciente pelo braço do violão;
Performance e interpretação;
Improvisação musical;
Formações coletivas: duos, trios e quartetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online videoaulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
Desempenho artístico e musical;
Domínio técnico instrumental e expressão musical;
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
Domínio e utilização de recursos musicais;
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Demonstração prática dos conteúdos abordados;
Criação de arranjos e improvisações;
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. São Paulo: É Realizações, 2013.
2. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Vitale 2009.
3. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
2. FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FARIA, Nelson. **Harmonia e Improvisação – Volume I**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria I		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** IV (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Introdução e desenvolvimento da prática percussiva. Apresentação do panorama da percussão popular brasileira. Percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.
.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Identificar timbres, ritmos, formas musicais, altura e intensidade do som;
- Analisar recursos técnicos e notações musicais;
- Conhecer a história da percussão geral e brasileira.

PROGRAMA

UNIDADE I

História da percussão geral e brasileira;
Noções elementares da percussão;

UNIDADE II

Técnica de baquetas;
Técnica de mão;
Psicomotricidade;
Ritmos populares.

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria II		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria I		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.
.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.

PROGRAMA

OSTINATOS E SUAS CAMADAS CORRESPONDENTES QUE COMPÕEM OS RITMOS POPULARES

Camada grave
Camada média
Camada aguda
Aplicações nos ritmos

RITMOS POPULARES

Samba e Baião
Maracatu e Frevo
Coco e Caboclinho

O CORPO COMO FERRAMENTA DE MUSICALIZAÇÃO (GESTOS SONOROS)

HISTÓRIA DA PERCUSSÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, inde-

pendentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São

Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria III		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria II		**Semestre:** VII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.Confecção de instrumentos a partir de objetos recicláveis. Prática pedagógica musical com instrumentos de percussão.
.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.

PROGRAMA

Unidade I

RITMOS POPULARES E ERUDITOS

Choro e Bossa Nova

Funk e Rock

Unidade II

PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.
As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;Materiais recicláveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria IV		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Complementar: Percussão e Bateria III		**Semestre:** VIII (Optativa)
CH Teórica: 20 h		**CH Prática:** 20 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Desenvolvimento da prática percussiva. Prática de estilos e repertórios nacionais e internacionais: Estados Unidos e América Latina. A percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular e folclórica nacional e internacional.

OBJETIVOS

- Desenvolver a musicalidade;
- Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular;
- Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal);
- Aprofundar na história da percussão no Brasil.
- Aprofundar o conhecimento histórico da percussão no desenvolvimento de ritmos e gêneros nacionais e internacionais.

PROGRAMA

Unidade I

Música latina
Música europeia
Música norte-americana

Unidade II

Confecção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis
Prática pedagógica com a utilização de instrumentos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis

METODOLOGIA DE ENSINO

.Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

Materiais recicláveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas,

sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.

2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.

4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto A		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais;

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto B		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais;

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto C		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais;

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto D		
Código:		**Carga Horária Total:** 40 h
Número de Créditos: 02		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** V (Optativa)
CH Teórica: 10 h		**CH Prática:** 30 h
CH Presencial: 40 h		**CH Não Presencial:** 08h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório

OBJETIVOS

- Praticar a interpretação musical coletiva;
- Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo;
- Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.

PROGRAMA

Unidade I

FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS

Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento

Estudo com pulso interno e artificial

Unidade II

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Adaptação de repertório

Arranjos

Transcrições

Criação coletiva

Improvisação

Apresentações Musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais;

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical;

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo.** Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Seminários em Educação Musical		
Código:		**Carga Horária Total:** 80 h
Número de Créditos: 4		**Nível:** Graduação
Pré-requisitos:		**Semestre:** VIII Optativa
CH Teórica: 40 h		**CH Prática:** 40 h
CH Presencial: 80 h		**CH Não Presencial:** 16 h
PCC:	**EXTENSÃO:**	**PCC/EXTENSÃO:**

EMENTA

Estudo da aprendizagem e do desenvolvimento musical. Reflexão sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar. Seminários e práticas pedagógicas pautadas nas principais metodologias apresentadas pelos componentes curriculares Metodologias em Educação Musical I e Metodologias em Educação Musical II. Apresentação e discussão dos resultados parciais dos TCCs individuais e sua relação com a Educação Musical. Aplicação das práticas metodológicas em situações de ensino-aprendizagem de música.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar;
2. Refletir sobre as interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música;
3. Discutir sobre os resultados parciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso individuais e sua relação com a área de Educação Musical;
4. Aplicar as práticas metodológicas a situações de ensino-aprendizagem de música em diversos contextos, com ênfase para a Educação Básica.

PROGRAMA

REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA
- A música e seu ensino
- Concepções de Educação Musical
- Musicalização
- Interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música
  - Educação Musical e Performance
  - Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia
  - Educação Musical e Tecnologias de Informação e Comunicação
  - Educação Musical e Composição
  - Educação Musical e Regência

APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Alguns dos principais métodos e metodologias dos séculos XX e XXI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia, a partir de leituras e debates em sala de aula, propõe a contraposição dialógica reflexiva dos temas abordados, possibilitando ao aluno a oportunidade de vivenciar na prática, os saberes (re)vistos ao longo do curso. Os relatos individuais e coletivos das experiências dos estágios também serão aproveitados e se tornarão substrato, ainda na disciplina, auxiliando na definição do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso. Atendendo à prática como componente curricular, laboratórios didáticos, oficinas pedagógicas e projetos relacionados ao estágio e TCC serão desenvolvidos, sintetizando as propostas do curso.

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo

nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários sobre os temas propostos, incluindo resultados parciais dos TCCs;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelite. **Música e educação infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

2. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

2. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música.** Tradução brasileira de Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

APÊNDICE A (Regulamento das Atividades Complementares)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DO IFCE *CAMPUS* CRATEÚS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, bem como operacionalizar a oferta, aproveitamento, validação e registro das Atividades Complementares que compõem o currículo obrigatório do curso.

Art. 2º Entende-se como Atividade Complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios do curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são compreendidas como:

I - Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;

II - Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;

III - Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

IV - Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

V - Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações.

Art. 3º Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º As Atividades Complementares se constituem parte integrante o currículo do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

§1º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das demais atividades curriculares, sendo sua realização obrigatória para a graduação do discente, com carga horária mínima de 200 horas.

§2º A integralização das Atividades Complementares é de responsabilidade discente.

§3º As Atividades Complementares não devem ser confundidas com a Prática como Componente Curricular ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO, TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no âmbito do próprio IFCE *campus* Crateús, demais *campi* e em outros espaços, que propiciem a complementação da formação do

discente, configurando-se conforme estabelecido no Art. 1º e assegurando o alcance dos objetivos previstos no Art. 2º.

Art. 6º As Atividades Complementares serão avaliadas e reconhecidas no primeiro mês de cada semestre, por uma comissão designada pelo coordenador do curso, em data a ser estipulada por ele.

Parágrafo único. Avaliações extemporâneas serão avaliadas pelo coordenador do curso, mediante necessidade excepcional comprovada.

Art. 7º Durante o período determinado no Art. 6º, o discente deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias, acompanhadas do formulário, ao coordenador do curso, que protocolará o recebimento e autenticará as cópias, encaminhando-as posteriormente à comissão semestral de avaliação para apreciação.

§1º O formulário a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

§2º O discente deverá preencher o formulário a que se refere o *caput*, inclusive o quadro de carga horária, baseado na documentação que será apresentada e observando os limites especificados no Anexo I, não sendo aceitos formulários incompletos.

§3º A comissão poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória.

Art. 8º Ao fim do semestre em que foram apresentadas, as Atividades Complementares serão creditadas no sistema acadêmico pela comissão semestral de avaliação.

§1º O discente deve solicitar a matrícula em Atividades Complementares no sistema acadêmico no semestre em que pretende apresentar atividades para cômputo.

§2º As Atividades Complementares realizadas pelo estudante serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC), constando a carga horária validada.

Art. 9º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de cômputo das Atividades Complementares documentos legais com assinatura do responsável ou certificação digital e respectiva carga horária.

§1º Para comprovação de autoria ou coautoria de trabalho/artigo/livro/capítulo de livro publicados, serão aceitos a cópia da capa, índice e primeira página do trabalho/artigo/livro/capítulo de livro.

§2º Para a comprovação de participação como intérprete de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s).

§3º Para a comprovação de participação como ouvinte de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s), acompanhado de breve relato sobre a apresentação.

§4º Para comprovação de visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico, será aceito o canhoto do ingresso de entrada ou programa original da exposição acompanhada de cópia do livro ata de visitação do museu/galeria/ateliê em que conste a assinatura do discente.

§5º Para comprovação da atuação em projetos de iniciativa própria, será aceito relato da ação acompanhado de registro audiovisual.

Art. 10 As cópias autenticadas, após cômputo, serão arquivadas na pasta de Atividades Complementares do discente.

§1º Após integralização completa do curso e colação de grau, o discente poderá retirar a documentação a que se refere o *caput* num prazo de 60 dias corridos.

§2º A documentação a que se refere o *caput* será destruída após 60 dias corridos passados da colação de grau do discente.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 11 Ao coordenador do curso compete:

I – Designar e presidir a comissão semestral de avaliação, conforme Art. 6º;

II – Definir o período para validação, reconhecimento e avaliação das Atividades Complementares em cada semestre, conforme disposto no Art. 6º;

III – Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;

IV – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

V – Fazer conhecer este regulamento no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús;

VI – Julgar, ouvido o Colegiado do Curso e a comissão semestral de avaliação, os casos não previstos no presente Regulamento.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO

Art. 12 Compete à comissão semestral de avaliação:

I – Apreciar, avaliar e reconhecer as Atividades Complementares dos discentes do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, mediante solicitação discente, dentro dos prazos estabelecidos;

II – Atribuir carga horária para as atividades apresentadas, segundo os critérios estabelecidos pelo presente Regulamento;

III – Efetuar o registro acadêmico dos créditos referentes às atividades apresentadas e reconhecidas pelos discentes no semestre;

II – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 13 Compete ao Colegiado do Curso:

I – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO IV

DO DISCENTE

Art. 14 Ao discente compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE *campus* Crateús que propiciem cômputo de carga horária para Atividades Complementares;

II – Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III – Solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

IV – Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V – Entregar a documentação necessária para a avaliação e cômputo da carga horária das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso;

VI – Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15 Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I – A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do curso;

II – O total de horas dedicadas à atividade, de acordo com o Anexo I.

§1º Somente será considerada, para efeito de atribuição de créditos, a participação em atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 16 As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – Atividades de Ensino;

II – Atividades de Pesquisa;

III – Atividades de Extensão;

IV – Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

Art. 17 O discente deve participar de atividades que contemplem os quatro grupos dispostos no Art. 16 e obter um mínimo de 30 horas em cada um dos grupos, privilegiando a diversidade formativa.

Parágrafo único. Atividades contempladas em mais de um grupo serão consideradas visando proporcionar o melhor cômputo para o discente:

I – Serão computadas no item de escolha do discente;

II – Serão computadas no grupo em que o discente ainda não completou a carga horária mínima;

III – Serão computadas no item em que o discente ainda não atingiu o limite de carga horária, conforme Art. 18;

IV – Serão computadas no item em que valham a maior carga horária.

Art. 18 As atividades apresentam limites máximos de carga horária aproveitável.

§1º A carga horária que ultrapassar o limite da atividade e não puder ser considerada em outro item, será desconsiderada.

§2º Uma mesma atividade não pode ser computada em dois itens.

§3º Os limites estão dispostos no Anexo I deste Regulamento.

Art. 19 Será considerado aprovado o aluno que, no decorrer do curso, apresentar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, atendendo às especificidades dispostas nos Art. 17 e Art. 18.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 Os casos omissos serão avaliados pelo coordenador do curso, auxiliado pelo Colegiado do Curso e pela comissão semestral de avaliação.

ANEXO I

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descreve e especifica as atividades pertencentes a cada grupo, conforme Art. 16 e estabelece os critérios e limites de aproveitamento de carga horária em cada atividade, conforme Art. 18.

I – ATIVIDADES DE ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo obrigatório	Carga horária	Carga horária da disciplina	80h
2	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
3	Monitoria	Cada semestre	40h	80h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina	Cada visita	10h	40h
6	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de Música, Educação ou afins, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	120h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras, festivais e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	20h

8	Premiação em eventos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação em projetos de iniciação à docência	Cada semestre	40h	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Estágio de docência não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

II – ATIVIDADES DE PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Autoria ou coautoria de artigo publicado em periódico indexado nas áreas de Música, Educação ou afins	Cada artigo	40h	80h
2	Autoria ou coautoria de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada obra	120h	120h
3	Autoria ou coautoria de capítulo de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada capítulo	40h	80h
4	Autoria ou coautoria de artigo publicado em anais de evento técnico-científico	Cada artigo	20h	80h
5	Apresentação de trabalho em evento técnico-científico	Cada trabalho	10h	40h
6	Participação em programa de Iniciação Científica	Cada semestre	40h	80h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	60h
8	Premiação em eventos científicos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h

9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias	Cada defesa	2h	20h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	20h
11	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação no desenvolvimento de programa ou projeto de extensão	Cada participação	4h	40h
2	Participação no desenvolvimento de curso de extensão	Cada participação	4h	40h
3	Apresentação trabalho de extensão	Cada apresentação	4h	40h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Participação em ações sociais e comunitárias	Cada participação	4h	40h
6	Estágio não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Cultura, Tecnologia e afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada mês	4h	120h

8	Premiação em eventos de extensão que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em cursos de extensão ministrados pelo IFCE *campus* Crateús	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Autoria ou coautoria de trabalho publicado, relacionado a ações de extensão	Cada artigo	10h	20h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

IV – ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ESPORTIVAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação na produção de apresentação artística ou cultural	Cada apresentação	2h	40h
2	Participação de apresentação artística como ouvinte	Cada apresentação	1h	40h
3	Visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico	Cada visita	1h	10h
4	Organização de eventos artísticos e culturais	Cada evento	4h	40h
5	Atuação como arranjador, compositor, produtor musical, diretor musical ou regente em evento artístico e cultural	Cada evento	4h	40h
6	Premiação em eventos artísticos	Cada prêmio	20h	20h
7	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações artísticas de evidente aparição pública e relevância	Cada atuação	4h	20h
8	Participação em órgãos de natureza acadêmica	Cada semestre	10h	20h
9	Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Cada semestre	20h	40h
10	Participação em gincanas, torneios, competições e outros eventos esportivos oficiais	Cada evento	10h	20h
11	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de idiomas e tecnologia, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Representação da Instituição em meios de comunicação	Cada evento	2h	10h

ANEXO II

FORMULÁRIO DE REGISTRO E AVALIÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

NOME		DATA	
MATRÍCULA		SEMESTRE	

ATIVIDADE	EIXO	ITEM	CARGA HORÁRIA APRESENTADA
Ex,: *Participação no Congresso da ANPPOM em 2022*	*Pesquisa*	*7*	*40h*

TOTAL DE HORAS APRESENTADAS (COM NO MÍNIMO 30H EM CADA EIXO)

Atividades de Ensino	Atividades de Pesquisa	Atividades de Extensão	At. Artísticas, Culturais, Sociais e de Gestão

_____

Assinatura

APÊNDICE B (Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado)

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Crateús, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 e o manual do estágio supervisionado do referido Instituto.

CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 13.415/17, que altera a Lei nº 9394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, sendo a música uma das linguagens constituintes deste componente curricular (Artigo 26, § 6º) e na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no manual de estágio Institucional do IFCE e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), Resolução CNE/CEB nº 4/2010, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CES nº 2/2004, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º Entender-se-á por Estágio Curricular Supervisionado as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

§ 1º Os componentes a que se refere o *caput* serão realizados nos quatro últimos semestre do curso.

§ 2º Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal.

§ 3º Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS PARA A INSERÇÃO NO ESTÁGIO

Art. 3º Para ingressar no estágio, a Lei 11.788/08, estabelece os seguintes requisitos:

I – Estar matriculado e frequente no curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús;

II – Celebrar termo de compromisso de estágio;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao Projeto Pedagógico do curso;

IV – Acompanhamento efetivo pelo professor orientador do IFCE e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

CAPÍTULO III

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 400 horas (20 créditos).

§ 1º Cada componente curricular de estágio terá carga horária de 100 horas (5 créditos).

§ 2º A orientação do estágio, com o professor do curso de Música – Licenciatura, ocorrerá no turno diurno e a carga horária de observação/regência deve ser contabilizada em horas, não em horas-aula.

Art. 5º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades na Educação Básica.

Art. 6º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades na Educação Básica.

Art. 7º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades na Educação Básica.

Art. 8º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades na Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música.

Art. 9º O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, efetivado através dos componentes curriculares descritos nos Art. 5º, 6º, 7º e 8º deve contemplar as diferentes modalidades da educação básica.

Parágrafo único. O estagiário deve, para cumprir o que dispõe o *caput*, desenvolver um projeto direcionado a uma das modalidades – Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Ensino Técnico Profissionalizante de nível médio.

Art. 10 A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

CAPÍTULO IV

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 As escolas de educação básica e demais instituições que oferecerem oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús serão denominadas unidade concedente.

§ 1º Para qualificar-se como unidade concedente, a escola deverá ser conveniada ou firmar convênio com o IFCE *campus* Crateús.

§ 2º O convênio acontecerá por meio de termo próprio, atendendo às exigências da Lei do Estágio (11.788/08), em o IFCE *campus* Crateús e a unidade concedente firmam competências e compromissos.

§ 3º Caberá à Comissão de Estágio buscar escolas de educação básica garantir um quantitativo mínimo de convênios que viabilizem o desenvolvimento do estágio por todos os discentes matriculados.

§ 4º As escolas e discentes também poderão propor convênios, os quais serão devidamente analisados pela Comissão de Estágio e, em caso de viabilidade, firmados mediante termo.

Art. 12 O estagiário deverá desenvolver o estágio, preferencialmente, na rede pública de ensino.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 13 À concedente do Estágio Curricular Supervisionado compete:

I – Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;

II – Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;

III – Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;

IV – Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;

V – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;

VI – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 14 A Comissão de Estágio será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Música – Licenciatura para desempenhar as funções de professor orientador e coordenador de estágio.

Parágrafo único. A equipe de Comissão de Estágio será definida pelo Colegiado do Curso.

Art. 15 Compete à Comissão de Estágio:

I – Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

II – Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes;

III – Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem;

IV – Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários, previstas em lei;

V – Fazer conhecer este Regulamento.

SEÇÃO III

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 16 São funções do Coordenador de Estágio:

I – Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;

II – Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

III – Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

IV – Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;

V – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

VI – Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;

VII – Representar a Comissão de Estágio nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;

VIII – Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;

IX – Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 17 Ao Professor Orientador de Estágio compreendem:

I – Visitar e avaliar a Unidade concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;

II – Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe e respeito às hierarquias;

III – Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do plano macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;

IV – Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 1 (uma) visita ao local de sua realização e dar os devidos apontamentos e orientações;

V – Realizar reuniões com o Supervisor de Campo de Estágio fortalecendo o diálogo entre o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Crateús e a escola (unidade concedente);

VI – Supervisionar e avaliar a elaboração dos relatórios de Estágio;

VII – Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

SEÇÃO V

DO SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 18 O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

I – Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;

II – Articular Planos de Curso e planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;

III – Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;

IV – Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela Comissão de Estágio;

V – Manter-se em contato com a Comissão de Estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

SEÇÃO VI

DO ESTAGIÁRIO

Art. 19 Ao estagiário compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento;

II – Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;

III – Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

IV – Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, sob o acompanhamento do IFCE *campus* Crateús;

V – Encaminhar a carta de apresentação para a direção da escola concedente;

VI – Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;

VII – Elaborar os relatórios de estágio e entregar o relatório final do estágio de acordo com a normalização do Manual de Estágio Curricular Supervisionado do IFCE;

VIII – Apresentar ao professor orientador o relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;

IX – Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;

X – Acatar as normas da unidade concedente;

XI – Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

XII – Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente, caso necessário.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 21 O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador para análise e aprovação.

Art. 22 O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 23 Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

I – A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio;

II – A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;

III – Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio;

IV – Domínio dos conteúdos ministrados;

V – Avaliação do relatório final, considerando uso da linguagem padrão, consistência e clareza das ideias apresentadas, fundamentação teórica, formatação e normalização de acordo com o Manual de Estágio do IFCE.

Art. 24 A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único. Em caso de reprovação, o discente deverá matricular-se novamente no componente curricular e cursá-lo novamente integralmente.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25 Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 26 O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 27 Os casos omissos serão resolvidos pela Colegiado do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús e pelo Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios do IFCE, quando necessário.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Crateús

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por seu Coordenador de Acompanhamento de Estágios doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa (nome) _____, CNPJ Nº_____, situada a Rua (Av.) _____, Nº _____, Bairro _____, CEP: _____, Fone: _____, Fax: _____, ramo de atividade _____, E-mail _____, doravante designada **PARTE CONCEDENTE**, e o estagiário _____, CPF Nº _____, data de nascimento _____/____/_____, residente na Rua (Av.) _____ n°_____, Complemento _____, Bairro _____, Cidade _____, CEP: _____, aluno do curso de _____, semestre _____, matrícula nº _____desta instituição de ensino, resolvem firmar o presente **Termo de Compromisso de Estágio,** mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

- As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.

- Caberá à parte concedente:
    a) Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;
    b) Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.
    c) Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.
    d) Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.
    e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
    f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio

com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

- Caberá ao Estagiário:
  a) Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
  b) Observar as normas internas da parte concedente;
  c) Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.

- O Horário do estágio será das _____ às _____ horas e de _____ às _____horas, perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.

- Este Termo de Compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.

- A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R$ _____ (_____) e de auxílio-transporte no valor de R$ _____ (_____).

- A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice n° _____ da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.

- A Empresa designa o funcionário _____ cargo/qualificação: _____ para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.

- Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
  - A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula.
  - O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
  - Trancamento ou abandono do semestre ou do curso
  - Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____ , _____ de _____ de 20___.

Empresa	*Aluno Estagiário/Bolsista*	*Instituição de Ensino*
(Assinatura e carimbo)	(Assinatura)	Coordenadoria de Estágios (Assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Crateús

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. Identificação da empresa e supervisor:

Nome da Empresa:	
Endereço:	CEP:
Cidade:	CNPJ:
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Supervisor do estágio designado pela empresa:	
Cargo/qualificação:	
Telefone:	

2. Identificação do estagiário:

Nome:	Telefone:
Curso:	Semestre:
Período do estágio: ____/_____/_____ a _____/_____/_____	
Setor de realização do estágio:	

3. Identificação da instituição de ensino:

Campus:	
Professor orientador:	Telefone:
E-mail do professor orientador:	

4. Atividades a serem desenvolvidas no estágio:

5. Resultados esperados:

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR NA PARTE CONCEDENTE

ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO(A)

_____

ASSINATURA E CARIMBO DO PROFESSOR ORIENTADOR IFCE

FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno: _____ Matricula nº: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____ RG: _____ CPF: _____

Endereço: _____ Nº: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ E-mail: _____

CEP: _____ Telefone: _____ Celular: _____

Curso: _____

Empresa: _____

Endereço: _____ Nº _____

Bairro: _____ Telefone: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Supervisor do estágio na empresa: _____ Telefone: _____

_____ em _____/_____/_____

Assinatura do aluno

Observações:

- É obrigatória a apresentação desta ficha no ato da matrícula na Coordenadoria de estágios, para iniciar o estágio obrigatório.
- A data oficial do início do estágio é a constante do verso deste documento;
- O estágio é válido somente para aluno regularmente matriculado e com frequência às aulas;
- O(a) estagiário(a) deverá comparecer à instituição, no mínimo, uma vez por mês para contatar com o orientador, conforme os horários de permanência do mesmo.

Espaço Reservado ao IFCE

Aluno(a) matriculado(a) no estágio em _____/_____/_____

_____

Assinatura do servidor

Observações:

- Em razão da compatibilidade das atividades laborais desempenhadas com a área de formação do (a) aluno (a), autorizo a matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado pela empresa/instituição empregadora.

Carga horária diária para contabilização:
_____

_____

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

- Autorizo a antecipação da matrícula do (a) aluno (a) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em razão de:

_____
_____
_____
_____

_____

_____

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

_____
_____
_____
_____

_____

_____

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE C (Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA MÚSICA - LICENCIATURA DO IFCE *CAMPUS* CRATEÚS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como atividade curricular obrigatória no curso de Música - Licenciatura e sua elaboração é requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Parágrafo único. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios:

I – Metodologia da Pesquisa Científica;

II – Trabalho de Conclusão de Curso;

III – Projeto Final.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús se constitui na forma de monografia.

§ 1º A monografia a que se refere o *caput* é o produto final em forma textual que apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa científica.

§ 2º A monografia a que se refere o *caput* deve ser escrita individualmente por cada discente, sendo vedadas produções coletivas.

Art. 3º Todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluindo seu produto final, devem seguir o rigor da pesquisa científica e do trabalho acadêmico.

§ 1º A normalização da monografia deve seguir o manual institucional, disposto no Anexo II.

Art. 4º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia é oportunizar e fomentar o trabalho e o pensamento científicos no âmbito do curso, constituindo-se importante ferramenta pedagógica e preparando o discente para estudos posteriores (pós-graduação *strictu sensu*).

Parágrafo único. São objetivos específicos:

I – Compreender o trabalho científico enquanto processo investigativo, de questionamento e busca pelo entendimento da realidade e transpor tais atitudes para além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

II – Estimular a leitura e escrita acadêmica;

III – Desenvolver a postura ética e a responsabilidade social por meio da pesquisa científica e do trabalho produzido;

IV – Promover o pensamento e a observação crítica e reflexiva com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V – Possibilitar o diálogo entre os conhecimentos historicamente produzidos, a realidade social local, regional e nacional e a busca por novos conhecimentos e métodos, que visem ao desenvolvimento social, associando ensino, pesquisa e extensão de maneira ideal;

VI – Colocar o discente frente a seus próprios dilemas e dificuldades como ponto de partida para a produção de um trabalho científico que seja significativo;

VII – Fomentar a verticalização do ensino e preparar o discente para estudos posteriores;

VIII – Incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

IX – Atualizar os conteúdos e métodos do próprio curso por meio da pesquisa e do desenvolvimento de novos conhecimentos;

IX – Oportunizar a construção e o fortalecimento da autonomia do discente.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º Será instituída pelo Colegiado do Curso a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pela organização e operacionalização dos procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso será presidida pelo Coordenador do Curso composta por outros dois professores do curso.

Art. 6º No primeiro mês de cada semestre, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso divulgará as datas e prazos relacionados às atividades do TCC para o semestre corrente.

Parágrafo único. Fica pré-estabelecido que o prazo limite para entrega da versão para defesa do TCC à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, para posterior encaminhamento à banca é de 15 (quinze) dias.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no âmbito curricular, conforme Art. 1º e Programa de Unidades Disciplinares, e orientado por um docente do curso, tendo como avaliação final defesa pública.

§ 1º As orientações de que trata o *caput* são atividades integrantes do componente Projeto Final e terão carga horária computada nesse componente curricular.

§ 2º As orientações serão definidas em acordo entre o orientador e o orientando e deverão ocorrer nas dependências do IFCE *campus* Crateús, salvo situação excepcional, em dia e horário estabelecidos no início no semestre.

§ 3º Cada docente orientará, no máximo, 6 (seis) alunos.

§ 4º A distribuição de discentes por orientador seguirá um princípio de equidade.

§ 5º É facultado ao aluno ser co-orientado por outro docente, de qualquer área e instituição, desde que detenha o grau mínimo de Licenciado ou Bacharel e esteja formalmente vinculado a alguma instituição de ensino superior.

§ 6º A definição dos orientadores/co-orientadores será formalizada junto à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 7º A defesa pública a que se refere o *caput* tem suas diretrizes estabelecidas nos Art. 18, 19 e 20 deste Regulamento.

Art. 8º O discente que pretende defender o Trabalho de Conclusão de Curso deve estar cadastrado no componente Projeto Final e já ter integralizado o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º A monografia deverá ser entregue ao orientador em 3 (três) vias impressas e um arquivo em .doc ou .pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido, para posterior encaminhamento à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO I

DO PRODUTO FINAL

Art. 9º O produto final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Art. 2º, deve obedecer a determinado rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, segundo determina o Art. 3º, ultrapassando a simples compilação de textos, dos recursos, opiniões ou opiniões pessoais.

§ 1º Deve caracterizar-se, formalmente, como um trabalho acadêmico.

§ 2º A postura crítico-reflexiva deve ser a tônica principal.

Art. 10 A temática do Trabalho de Conclusão de Curso de cada discente deve estar relacionada às seguintes áreas:

I – Educação;

II – Educação Musical;

III – Música e Cultura Brasileira;

IV – Música e Sociedade;

V – Linguagem e Estrutura da Música;

VI – Música e Tecnologia.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 São atribuições específicas, no âmbito das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Fazer conhecer o presente regulamento;

II – Planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca examinadora e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca examinadora;

III – Informar à Coordenação do Curso a indicação do professor orientador de cada discente, conforme termo de aceite;

IV – Divulgar o cronograma das atividades estabelecido, conforme inciso II.

V – Zelar pelo cumprimento das normas presentes neste regulamento;

VI – Acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VII – Auxiliar na resolução de situações pedagógicas e administrativas relacionadas ao TCC;

VIII – Encaminhamentos das vias de avaliação da monografia para a banca examinadora;

IX – Prover os documentos necessários para a constituição da banca examinadora, assim como, os registros de avaliação e os atestados de participação dos membros da banca;

X – Agendar as defesas públicas e providenciar as condições necessárias para sua realização, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados;

XI – Divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas públicas dos TCC;

SEÇÃO II

DO ORIENTADOR

Art. 12 Cabe ao professor orientador:

I – Responsabilizar-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao TCC, mediante assinatura da carta de aceite de orientação;

II – Elaborar, juntamente com a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, o cronograma das atividades do TCC;

III – Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;

IV – Comunicar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao descumprimento, por parte do discente, das normas deste regulamento;

V – Assinar e encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de liberação para defesa pública do TCC;

VI – Realizar a avaliação e registro de frequência do discente nas atividades de orientação do TCC;

VII – Sugerir, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, a constituição da banca de avaliação;

VIII – Emitir o convite para os membros da banca de avaliação;

IX – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a indicação dos nomes para integrar a banca de avaliação;

X – Participar e presidir a banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

SEÇÃO III

DO DISCENTE

Art. 13 São atribuições do discente:

I – Conhecer o presente Regulamento;

II – Conhecer o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

III – Desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de compromisso e solicitação de orientação;

V – Elaborar o projeto de monografia e a monografia de acordo com as normas do presente Regulamento e normatizado segundo o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

VI – Comparecer às orientações, obtendo frequência mínima de 75% (setenta e cinco);

VI – Cumprir o cronograma das atividades do TCC estabelecido pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;

VII – Entregar ao professor orientador a versão final do TCC com, no mínimo, 16 (dezesseis) dias de antecedência à defesa pública;

VIII – Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;

IX – Acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

X – Entregar, em caso de aprovação, num prazo de 30 (trinta) dias após a defesa, uma cópia em formato pdf do TCC, após as correções sugeridas.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 14 A avaliação do discente no componente Trabalho de Conclusão de Curso será realizada considerando a elaboração do projeto de pesquisa, conforme Art. 8º.

Art. 15 A avaliação do acadêmico no componente Projeto Final será realizada de acordo com o termo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, emitido por banca examinadora.

§ 1º A nota final será a média aritmética das notas de cada membro da banca.

§ 2º Será aprovado o aluno que obtiver como nota final valor maior ou igual a 7 (sete).

§ 3º O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará retido no componente curricular Projeto Final, até que apresente à Coordenação de TCC o termo de avaliação da banca examinadora com nota, e o arquivo final da monografia em pdf.

§ 4º Em caso de atraso de três meses da entrega prevista do Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante deverá apresentar justificativa e novo cronograma de pesquisa à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 16 A avaliação do TCC deverá levar em conta:

I – Validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;

II – Capacidade analítica, reflexiva, técnica e crítica da temática abordada;

III – Articulação, atualização e contextualização dos conteúdos desenvolvidos;

IV – Clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos;

V – Uso da língua culta;

VI – Processo de desenvolvimento do trabalho;

VII – Defesa pública;

VIII – Observância às normas de elaboração, formatação e normalização do IFCE e da ABNT.

Art. 17 O discente aprovado em defesa pública deverá acatar as sugestões da banca examinadora e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a versão final, conforme Art. 13, inciso IX, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

SEÇÃO I

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 A banca examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores que deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *campus* de Crateús, privilegiando aqueles que ministrem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 1º A escolha dos membros da banca deverá ser acordada entre o discente, o orientador, o possível membro da banca e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º A banca avaliativa pode, mediante acordo entre o discente e o orientador, conter mais que 3 (três) membros.

§ 3º Em caso de bancas com mais de três membros, deve-se entregar cópias extras do trabalho à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, correspondente ao número de integrantes da banca.

§ 4º Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho.

SEÇÃO II

DA DEFESA PÚBLICA

Art. 19 A apresentação do TCC será em forma de defesa pública com banca examinadora.

§ 1º Durante a defesa pública, o acadêmico disporá de 20 (vinte) a 30 (vinte) minutos para sua apresentação.

§ 2º Cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

§ 3º É facultado ao orientador abrir mão de seu tempo de arguição e dividi-lo ente os demais membros da banca examinadora.

§ 4º O discente disporá de 10 (dez) minutos para réplica de cada arguidor.

Art. 20 Terminada a defesa pública, a banca examinadora reunir-se-á para deliberar sobra a nota a ser conferida ao discente, lançando o resultado em ata própria.

Parágrafo único. A regulamentação acerca dos critérios para aprovação está disposta no Art. 15.

Art. 21 A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino.

§ 1º Neste caso, o trabalho será corrigido pelo discente e, no prazo de 15 (quinze) dias, novamente submetido à mesma banca examinadora, dispensada a defesa pública.

§ 2º Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou reprovação do TCC.

CAPÍTULO IV

DA EDITORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Art. 22 Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús deve seguir rigorosamente o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Parágrafo único. O manual a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação do discente, sem prejuízo a processos internos de violação de propriedade intelectual.

§ 1º Casos de plágio deverão ser direcionados à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente à documentação que comprove o ato.

§ 2º Em caso de confirmação, aplica-se as sanções previstas no *caput*.

Art. 24 O Projeto Final é cadastrado no Sistema Acadêmico no início do último semestre letivo, juntamente com o orientador e a anexação do Projeto de Pesquisa elaborado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, sendo, desta forma, registrado como orientação na carga horária do professor orientador. A partir desse momento o estudante é caracterizado no Sistema Acadêmico como Concludente, e a completa integralização do componente Projeto Final será efetivada quando da apresentação, junto à coordenação de curso, da Ata de Defesa com nota da banca e do arquivo final do TCC em pdf, atentando-se à inserção da ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Art. 25 Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso, pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado do Curso.